



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PIAUÍ (IFPI)**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**



PABLO DIAS PAIVA

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO INTEGRADOR: UM PERCURSO
PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Parnaíba/PI

2026

PABLO DIAS PAIVA

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO INTEGRADOR: UM PERCURSO
PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto: Organização do currículo integrado na EPT

Orientadora: Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva

Parnaíba/PI

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Paiva, Pablo Dias

P149p Práticas extensionistas no projeto integrador : um percurso para a formação humana integral na educação profissional e tecnológica / Pablo Dias Paiva. - 2026.
143 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2026.
Orientadora : Profa Dra. Joelma Ferreira Lima e Silva.

1. Educação Profissional e Tecnológica . 2. Prática extensionista. 3. Projeto Integrador. 4. Formação humana integral. I. Título.

CDD - 378013

Elaborado por Maria Rosismar Farias CRB CRB 3/631

PABLO DIAS PAIVA

**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO INTEGRADOR: UM PERCURSO
PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto: Organização do currículo integrado na EPT.

Aprovado em 27 de maio de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Orientadora

Prof. Dr. Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes
Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)

Prof. Dr. Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força, sabedoria e sustento ao longo de toda esta caminhada, por ter me concedido coragem nos momentos de incerteza e serenidade para seguir em frente diante dos desafios.

À minha mãe, Sônia, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pelos ensinamentos que constituem a base de quem sou.

Ao meu pai, Marim (*in memoriam*), por tudo o que me ensinou em vida, pelos valores que deixou como herança e por continuar sendo presença em minha trajetória, mesmo em sua ausência. A ele, minha eterna gratidão.

À minha avó, Benedita, por sua presença afetuosa, suas palavras de sabedoria e pelo carinho que sempre me fortaleceu nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, Profa. Dra. Joselma Ferreira Lima e Silva, pela condução sensível e rigorosa deste trabalho, pela escuta atenta, pelas contribuições sempre pertinentes e pela confiança ao longo de todo o processo. Sua orientação foi fundamental não apenas para a construção desta pesquisa, mas também para meu crescimento acadêmico e humano.

Aos colegas de turma do PROFEPT, pelas trocas, pelos aprendizados compartilhados e pela parceria ao longo desta trajetória. Caminhar junto com vocês tornou esse percurso mais leve e significativo.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, pelas contribuições teóricas, pelos debates instigantes e pelo compromisso com uma formação crítica e de qualidade.

Aos participantes da pesquisa, professores e professoras que, com disponibilidade e generosidade, compartilharam suas experiências, reflexões e práticas, contribuindo de forma fundamental para a construção deste estudo. Sem a colaboração de vocês, esta pesquisa não seria possível.

À instituição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, pela oferta do Programa e pela oportunidade de formação, reafirmando seu papel fundamental na construção de uma Educação pública, gratuita e socialmente referenciada.

Finalmente, a todos(as) que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, deixo aqui minha sincera gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), no Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Parnaíba, investiga como as práticas extensionistas desenvolvidas no componente curricular Projeto Integrador contribuem para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Inserida na linha de pesquisa Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e no macroprojeto Organização do currículo integrado na EPT, a investigação adota uma abordagem qualitativa, orientada pela Pesquisa-Ação Colaborativa. O estudo foi realizado com professores do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFPI, campus Piri-piri, utilizando como procedimentos de produção de dados a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das ementas, entrevistas semiestruturadas e a realização de Oficinas Pedagógicas Integradoras. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados evidenciam que o Projeto Integrador apresenta potencial significativo para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como espaço privilegiado para a integração curricular e o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Contudo, constatou-se que as práticas extensionistas ainda se manifestam de forma incipiente, pouco sistematizada e, em grande medida, dependente da iniciativa individual dos docentes. Também foram identificadas limitações relacionadas à formação docente, à ausência de diretrizes institucionais mais claras e às condições estruturais para o desenvolvimento da extensão. Apesar desses desafios, a pesquisa revela que as práticas extensionistas, quando desenvolvidas, contribuem para a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, éticas e críticas, fundamentais à formação humana integral. Como Produto Educacional, foram desenvolvidas Oficinas Pedagógicas Integradoras, de caráter colaborativo, voltadas à reflexão e ressignificação das práticas docentes no âmbito do Projeto Integrador. Como desdobramento dessas oficinas, foi sistematizado um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador, que reúne princípios, estratégias e possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento da Formação Humana Integral na EPT. A pesquisa contribui, no plano acadêmico, ao ampliar as discussões sobre a articulação entre extensão, Projeto Integrador e Formação Humana Integral na EPT; no plano pedagógico, ao oferecer subsídios para o planejamento de práticas integradoras e extensionistas; no plano institucional, ao evidenciar a necessidade de diretrizes mais claras para o desenvolvimento da extensão no Ensino Médio Integrado; e, no plano social, ao reafirmar o papel da escola pública na construção de experiências formativas críticas, dialógicas e socialmente referenciadas. Conclui-se que a efetivação da Formação Humana Integral por meio do Projeto Integrador depende da consolidação de práticas extensionistas intencionalmente planejadas, da formação continuada dos docentes e do fortalecimento de condições institucionais que sustentem a integração curricular.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; práticas extensionistas; projeto integrador; formação humana integral; currículo integrado.

RESUMEN

Esta investigación, desarrollada en el ámbito del Programa de Maestría Profesional en Educación Profesional y Tecnológica en Red Nacional (PROFEPT), en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Piauí (IFPI), campus Parnaíba, analiza cómo las prácticas extensionistas desarrolladas en el componente curricular Proyecto Integrador contribuyen a la formación humana integral en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Inserta en la línea de investigación Organizaciones y Memorias de Espacios Pedagógicos en la EPT y en el macroproyecto Organización del currículo integrado en la EPT, la investigación adopta un enfoque cualitativo, orientado por la Investigación-Acción Colaborativa. El estudio se llevó a cabo con profesores del curso Técnico Integrado en Informática del IFPI, campus Piripiri, utilizando como procedimientos de producción de datos el análisis documental del Proyecto Pedagógico del Curso (PPC) y de los programas de asignaturas, entrevistas semiestructuradas y la realización de Talleres Pedagógicos Integradores. El análisis de los datos se realizó mediante el Análisis Textual Discursivo. Los resultados evidencian que el Proyecto Integrador presenta un potencial significativo para la articulación entre enseñanza, investigación y extensión, configurándose como un espacio privilegiado para la integración curricular y el desarrollo de prácticas interdisciplinarias. Sin embargo, se constató que las prácticas extensionistas aún se manifiestan de forma incipiente, poco sistematizada y, en gran medida, dependiente de la iniciativa individual de los docentes. También se identificaron limitaciones relacionadas con la formación docente, la ausencia de directrices institucionales más claras y las condiciones estructurales para el desarrollo de la extensión. A pesar de estos desafíos, la investigación revela que las prácticas extensionistas, cuando se desarrollan, contribuyen a la aproximación entre el conocimiento académico y la realidad social, favoreciendo el desarrollo de competencias técnicas, sociales, éticas y críticas, fundamentales para la formación humana integral. Como producto educativo, se desarrollaron Talleres Pedagógicos Integradores, de carácter colaborativo, orientados a la reflexión y resignificación de las prácticas docentes en el ámbito del Proyecto Integrador. Como resultado de estos talleres, se sistematizó un Cuaderno Pedagógico Orientador, que reúne principios, estrategias y posibilidades de articulación entre enseñanza, investigación y extensión, contribuyendo al fortalecimiento de la formación humana integral en la EPT. La investigación contribuye, en el ámbito académico, a ampliar los debates sobre la articulación entre la extensión, el Proyecto Integrador y la Formación Humana Integral en la Educación Profesional y Tecnológica; en el ámbito pedagógico, ofrece fundamentos y orientaciones para la planificación de prácticas integradoras y extensionistas; en el ámbito institucional, pone de manifiesto la necesidad de establecer directrices más claras para el desarrollo de la extensión en la Educación Media Integrada; y, en el ámbito social, reafirma el papel de la escuela pública en la construcción de experiencias formativas críticas, dialógicas y socialmente comprometidas. Se concluye que la efectivización de la formación humana integral por medio del Proyecto Integrador depende de la consolidación de prácticas extensionistas intencionalmente planificadas, de la formación continua de los docentes y del fortalecimiento de las condiciones institucionales que sustentan la integración curricular.

Palabras clave: educación profesional y tecnológica; prácticas extensionistas; proyecto integrador; formación humana integral; currículo integrado.

FIGURAS

Figura 1: Processo de delimitação do tema	14
Figura 2: Linha do tempo da extensão universitária no Brasil	23
Figura 3: Estrutura do Núcleo Integrador no curso Técnico em Informática do IFPI	35
Figura 4: Formação Humana Integral na EPT	43
Figura 5: Etapas da Pesquisa-Ação	49
Figura 6: Desenho Metodológico da Pesquisa.....	51
Figura 7: Etapas da Análise Textual Discursiva.....	53
Figura 8: IFPI campus Piripiri	55
Figura 9: Município de Piripiri – Piauí.....	56
Figura 10: Operacionalização da Análise Textual Discursiva nesta pesquisa	65
Figura 11: Capa do Caderno Pedagógico.....	107
Figura 12: Fundamentação teórica do Caderno Pedagógico	108
Figura 13: Organização metodológica do Projeto Integrador no Caderno Pedagógico.....	109

QUADROS

Quadro 1: Ementa do Projeto Integrador I.....	64
Quadro 2: Ementa do Projeto Integrador II.....	64
Quadro 3: Ementa do Projeto Integrador III.....	65
Quadro 4: Fragmentação e identificação de unidades de sentido no PPC e nas ementas.....	67
Quadro 5: Agrupamento de Unidades de Sentido: Categorias Emergentes.....	69
Quadro 6: Captação do novo emergente: síntese interpretativa.....	72
Quadro 7: Unidades de sentido a partir das falas docentes.....	78
Quadro 8: Categorias emergentes a partir das falas docentes	81

ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-PI	Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CRUTACs	Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
FTP	Formação Técnica e Profissional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBAIANO	Instituto Federal Baiano
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MEC	Ministério da Educação
PE	Produto Educacional
PI	Projeto Integrador
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
UFDPAr	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O caminho que queremos trilhar: Práticas Extensionistas	19
2.1.1 Trajetória histórica e institucionalização da extensão universitária no Brasil.....	20
2.1.2 Conceitos contemporâneos: extensão como processo dialógico e indissociável	24
2.1.3 Curricularização da extensão e o papel do Projeto Integrador	26
2.1.4 Articulação com as demais categorias de pesquisa	29
2.2 O mecanismo que iremos utilizar: Projeto Integrador.....	31
2.2.1 Fundamentos conceituais e epistemológicos do Projeto Integrador	31
2.2.2 Projeto Integrador no contexto do currículo integrado da EPT	33
2.2.3 Desafios e potencialidades do Projeto Integrador na prática pedagógica	36
2.3 A meta que queremos atingir: Formação Humana Integral.....	38
2.3.1 Fundamentos histórico-conceituais da Formação Humana Integral	39
2.3.2 Politécnica, Trabalho e Educação: bases para a formação integral na EPT	40
2.3.3 Formação Humana Integral e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	42
2.3.4 Desafios contemporâneos e resistência na EPT	44
2.3.5 Formação humana integral, currículo integrado e Projeto Integrador	45
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1 Caracterização da Pesquisa	47
3.2 Procedimentos de Interpretação e Análise de Dados	52
3.3 Princípios e Aspectos Éticos da Pesquisa	58
3.3.1 Riscos e Benefícios da Pesquisa.....	58
4 RESULTADOS E ANÁLISES	61
4.1 DESVENDANDO O PROJETO PEDAGÓGICO: uma análise documental do PPC e das ementas	61
4.1.1 Unitarização: fragmentação e identificação de unidades de sentido	66
4.1.2 Categorização: agrupamento de unidades de sentido	69

4.1.3 Captação do novo emergente: síntese interpretativa das práticas extensionistas no Projeto Integrador	71
4.2 VOZES DOCENTES: ENTRE CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DESAFIOS NO PROJETO INTEGRADOR.....	75
4.2.1 Unitarização: fragmentação das falas docentes e identificação de unidades de sentido	77
4.2.2 Categorização: organização dos sentidos emergentes nas falas docentes	80
4.2.3 Captação do novo emergente: síntese interpretativa das práticas extensionistas no Projeto Integrador	95
5 ENTRE PRÁTICAS E SABERES: DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS AO CADERNO PEDAGÓGICO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO NA EPT	101
5.1 DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS À SISTEMATIZAÇÃO NO CADERNO PEDAGÓGICO	102
5.2 O CADERNO PEDAGÓGICO COMO MEDIAÇÃO FORMATIVA A PARTIR DAS OFICINAS NA EPT	104
5.2.1 Estrutura do Caderno Pedagógico.....	105
5.2.2 Ilustração do Caderno Pedagógico.....	107
5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES.....	121
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os professores participantes da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional	121
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os pais e/ou responsáveis legais dos participantes menores de idade da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional	124
Apêndice C: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE para os estudantes participantes da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional.....	127

Apêndice D: Entrevista semiestruturada para professores participantes da pesquisa	130
APÊNDICE E: Autorização para realização de pesquisa	131
APÊNDICE F: Carta de encaminhamento ao CEP/UFDPAR.....	132
APÊNDICE G: Declaração dos pesquisadores	133
APÊNDICE H: Termo de compromisso de utilização de dados (TCUD).....	134
APÊNDICE I: Termo de confidencialidade	136
APÊNDICE J: Avaliação do Produto Educacional – Oficinas Pedagógicas Integradoras	137
APÊNDICE K: QR Code do Produto Educacional Completo	133

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao longo de sua constituição histórica no Brasil, tem sido marcada por disputas entre diferentes concepções de formação, refletindo projetos societários distintos. Em sua origem, esteve fortemente associada a uma perspectiva tecnicista e instrumental, voltada à formação de mão de obra para atender às demandas imediatas do setor produtivo, contribuindo para a consolidação de um modelo educacional fragmentado, caracterizado pela separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Nas últimas décadas, entretanto, observa-se um movimento de ressignificação dessa modalidade de ensino, impulsionado por mudanças nas políticas educacionais e por aportes teóricos que defendem uma formação mais ampla, crítica e emancipatória. Nesse contexto, emerge o conceito de Formação Humana Integral, fundamentado na articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tendo o trabalho como princípio educativo. Tal perspectiva busca superar a fragmentação do conhecimento e promover uma formação que contemple a totalidade do ser humano, conforme defendem autores como Frigotto (2012), Ciavatta (2005) e Ramos (2008).

Apesar desses avanços no campo teórico e normativo, a efetivação dessa proposta formativa ainda enfrenta desafios no cotidiano das instituições. A permanência de práticas pedagógicas fragmentadas, muitas vezes centradas na transmissão de conteúdos desarticulados, evidencia tensões entre o projeto formativo proposto e sua materialização concreta. Esse cenário sugere que o desafio não reside apenas na ausência de proposições formativas, mas, sobretudo, na dificuldade de sua incorporação e efetivação no contexto das práticas pedagógicas. Nesse sentido, evidencia-se uma lacuna entre o discurso da formação integral e as práticas efetivamente desenvolvidas na Educação Profissional e Tecnológica.

Diante dessas contradições, destaca-se a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio estruturante das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A extensão, em particular, assume papel estratégico ao possibilitar a aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas. No entanto,

sua inserção no currículo da EPT, especialmente nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ainda ocorre de forma desigual e, muitas vezes, pouco sistematizada.

No âmbito institucional, essa articulação também se encontra prevista em normativas que orientam a organização curricular, como a Resolução Normativa nº 141/2022 do Instituto Federal do Piauí (IFPI), que estabelece o Projeto Integrador como componente curricular estruturante, orientado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a existência dessas diretrizes não garante, por si só, sua efetivação no cotidiano pedagógico, evidenciando a necessidade de investigar como tais princípios se materializam nas práticas desenvolvidas.

É nesse cenário que se insere o componente curricular Projeto Integrador, concebido como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e integradoras. Esse componente apresenta potencial para articular diferentes áreas do conhecimento e promover a aproximação entre escola e sociedade, especialmente por meio de ações extensionistas. Contudo, sua efetivação enquanto espaço de formação integral depende das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos(as) professores(as) e das condições institucionais que sustentam tais práticas.

A escolha pela temática também se ancora na trajetória acadêmica e profissional do pesquisador, cuja aproximação com a extensão universitária teve início em 2009, ainda durante sua formação inicial, por meio da participação em ações extensionistas promovidas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Essa vivência possibilitou a compreensão da extensão como elemento constitutivo do fazer acadêmico, ao promover a interlocução entre universidade e comunidade e favorecer a construção de conhecimentos socialmente referenciados. Posteriormente, a partir de 2014, já na condição de docente do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus São João do Piauí, o envolvimento com ações extensionistas e com componentes curriculares da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente o Projeto Integrador, evidenciou o potencial dessas práticas para a promoção de uma formação mais ampla, crítica e significativa.

Foi nesse percurso, marcado por experiências formativas e inquietações pedagógicas, que se delineou o objeto desta pesquisa. Tal movimento de construção do tema pode ser sintetizado na figura a seguir.

Figura 1: Processo de delimitação do tema



Elaboração: autor (2025)

A partir desse processo de delimitação, compreende-se que a análise das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador se vincula a uma questão mais ampla: **a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que materializem, no cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica, os princípios da Formação Humana Integral.**

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica, inicialmente, por sua relevância acadêmica, ao buscar aprofundar a compreensão sobre a articulação entre extensão, currículo e formação integral, temática que ainda apresenta lacunas no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Embora a literatura evidencie a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, observa-se a necessidade de maior sistematização acerca de como essas dimensões se concretizam nos componentes curriculares integradores.

Do ponto de vista institucional e pedagógico, o estudo se mostra relevante por se inserir no contexto do Instituto Federal do Piauí, tendo como foco o componente curricular Projeto Integrador, reconhecido por seu potencial de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Ao investigar as práticas extensionistas desenvolvidas nesse espaço, a pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de práticas docentes mais integradoras, bem como para o aprimoramento de estratégias pedagógicas alinhadas à Formação Humana Integral.

Além disso, a investigação apresenta relevância social, uma vez que parte do pressuposto de que a Educação Profissional e Tecnológica, quando comprometida com a formação integral, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Assim, ao analisar as práticas extensionistas, busca-se compreender como essas ações podem favorecer a aproximação entre escola e sociedade e contribuir para a construção de experiências educativas mais significativas.

Ademais, a pesquisa apresenta uma importante contribuição prática, tendo em vista que, para além da análise da realidade, propõe o desenvolvimento de Oficinas Pedagógicas Integradoras, de natureza colaborativa, que subsidiaram a elaboração de um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador. Esse produto educacional visa sistematizar princípios, estratégias e possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

Essa proposição emerge diretamente das demandas identificadas no contexto investigado, configurando-se como uma resposta formativa às lacunas observadas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Projeto Integrador.

Além de sua relevância para a Educação Profissional e Tecnológica, esta pesquisa dialoga com agendas educacionais e sociais contemporâneas de alcance internacional, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Destaca-se, nesse contexto, sua aproximação com o ODS 4, que propõe assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e com o ODS 10, voltado à redução das desigualdades por meio do fortalecimento de políticas e práticas que ampliem a participação social e o acesso a oportunidades formativas. Ao investigar as práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador, a presente pesquisa contribui para a compreensão de estratégias pedagógicas capazes de fortalecer uma formação crítica, integrada e socialmente comprometida, em consonância com esses objetivos globais.

Diante do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: **como as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador contribuem para o fomento da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica?**

A partir dessa problematização, este estudo tem como objetivo geral compreender como as práticas extensionistas desenvolvidas no Projeto Integrador contribuem para a Formação Humana Integral na EPT. Como objetivos específicos, propõe-se: (I) identificar a coerência do Projeto Integrador com os princípios da Formação Humana Integral; (II) mapear as práticas extensionistas desenvolvidas nesse componente curricular; (III) analisar os fatores que influenciam a relação entre tais práticas e a Formação Humana Integral; e (IV) desenvolver Oficinas Pedagógicas Integradoras que subsidiem a elaboração de um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador na EPT.

Do ponto de vista metodológico, a investigação insere-se na abordagem qualitativa e adota como delineamento a Pesquisa-Ação Colaborativa (Thiollent, 2011; Ibiapina; Ferreira, 2005; Silva, 2022) envolvendo professores(as) do componente curricular Projeto Integrador de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Piripiri. Tal escolha justifica-se pela possibilidade de articular a produção de conhecimento à intervenção na realidade investigada, promovendo espaços de reflexão crítica e ressignificação das práticas docentes.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, são analisados e discutidos os dados produzidos; e, depois, apresenta-se o Produto Educacional desenvolvido, bem como as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo constitui a base conceitual que sustenta a presente pesquisa, na medida em que organiza e problematiza os principais referenciais teóricos mobilizados para compreender o objeto investigado. Mais do que apresentar conceitos, busca-se aqui construir um percurso analítico capaz de evidenciar as relações entre ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis do processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica.

Para isso, o referencial teórico estrutura-se a partir de três categorias centrais: **Práticas Extensionistas, Projeto Integrador e Formação Humana Integral**. Embora apresentadas de forma sistematizadas, essas categorias não são compreendidas de maneira isolada, mas como dimensões interdependentes que se articulam no interior de um mesmo projeto formativo.

No contexto das recentes reformas educacionais, especialmente com a implementação do Novo Ensino Médio, torna-se necessário situar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no interior das mudanças curriculares que reorganizam a formação dos estudantes. A nova estrutura passa a articular a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos itinerários formativos, dentre os quais se destaca o itinerário da Formação Técnica e Profissional (FTP), que integra a Educação Básica à qualificação para o mundo do trabalho. Nesse cenário, a EPT assume papel estratégico ao possibilitar a articulação entre formação geral e formação técnica, ampliando as possibilidades de construção de trajetórias formativas mais flexíveis e contextualizadas.

O itinerário da Formação Técnica e Profissional, ao incorporar cursos técnicos, qualificações profissionais e componentes curriculares integradores, aproxima-se diretamente das concepções de currículo integrado e Formação Humana Integral discutidas neste estudo, na medida em que favorece a articulação entre saberes científicos, tecnológicos e sociais.

Além disso, ao prever a organização curricular por meio de unidades que integrem teoria e prática, esse itinerário dialoga com dispositivos pedagógicos como o Projeto Integrador, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, compreende-se que as práticas extensionistas, quando inseridas nesse arranjo curricular, potencializam a formação dos estudantes ao

promoverem experiências concretas de intervenção na realidade, alinhando-se à perspectiva de uma educação crítica, dialógica e socialmente referenciada.

As práticas extensionistas, nesse contexto, assumem papel fundamental ao promoverem a aproximação entre a instituição de ensino e a sociedade, tensionando a lógica tradicional do conhecimento ao favorecer o diálogo entre saberes acadêmicos e experiências sociais.

É nesse ponto que o pensamento de Paulo Freire se torna importante. Ao compreender a educação como prática da liberdade, Freire (1983, 1987, 1996) desloca o foco da transmissão de conteúdo para a construção dialógica do conhecimento, fundada na problematização da realidade e na valorização dos sujeitos como protagonistas do processo educativo. Seus conceitos de diálogo, autonomia e comunicação oferecem um horizonte teórico que permite interpretar as práticas extensionistas não como simples extensão de saberes, mas como espaços de encontro, escuta e produção coletiva de conhecimento. Nesse sentido, o Projeto Integrador pode ser compreendido, à luz da perspectiva freireana, como um espaço privilegiado de mediação entre teoria e prática, entre escola e sociedade.

Entretanto, essa compreensão não pode ser tomada de forma ingênua ou deslocada das condições sociais concretas em que se realizam os processos educativos. É nesse ponto que as contribuições de Pierre Bourdieu (2007) se mostram fundamentais. Ao evidenciar que a escola participa da reprodução das estruturas sociais por meio de mecanismos simbólicos, como o capital cultural e o *habitus*, ele nos convida a reconhecer que práticas educativas, ainda que orientadas por princípios emancipatórios, podem também reforçar desigualdades historicamente constituídas. Assim, estabelece-se uma tensão necessária entre a perspectiva freireana, que aponta para o potencial transformador da Educação, e a leitura bourdieusiana, que alerta para seus limites estruturais.

Essa tensão teórica não representa uma contradição a ser resolvida, mas um campo fecundo de análise. Ao mesmo tempo em que as práticas extensionistas e o Projeto Integrador podem favorecer experiências formativas críticas, dialógicas e socialmente comprometidas, é preciso reconhecer que essas experiências se desenvolvem em um contexto atravessado por relações de poder que condicionam suas possibilidades. É justamente nesse entrelaçamento que se insere a presente pesquisa, buscando compreender em que medida essas práticas contribuem para a formação dos estudantes.

O Projeto Integrador, nesse cenário, configura-se como um instrumento pedagógico estratégico, na medida em que possibilita a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e promove a interdisciplinaridade. Ao aproximar teoria e prática e integrar ensino, pesquisa e extensão, esse componente curricular potencializa a construção de aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que cria condições para o desenvolvimento de práticas educativas socialmente referenciadas.

A Formação Humana Integral é assumida como horizonte formativo da Educação Profissional e Tecnológica. Fundamentada em princípios como a politecnia, o trabalho como princípio educativo e a formação omnilateral, essa perspectiva ultrapassa a lógica de uma formação estritamente técnica, ao incorporar dimensões éticas, sociais e políticas. Trata-se, portanto, de compreender a Educação como um processo voltado à formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e intervir na realidade em que estão inseridos.

Dessa forma, ao articular essas categorias e referenciais teóricos, este capítulo não apenas fundamenta a análise que será desenvolvida, mas também explicita as escolhas teóricas que orientam o olhar desta pesquisa sobre o fenômeno investigado.

2.1 O caminho que queremos trilhar: Práticas Extensionistas

As práticas extensionistas constituem um dos pilares estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito dos Institutos Federais, cuja proposta formativa se ancora na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, compreendê-las em sua complexidade implica ultrapassar uma visão reducionista que as concebe como atividades complementares ou meramente operacionais. Trata-se, ao contrário, de reconhecê-las como práticas históricas, políticas e pedagógicas, atravessadas por disputas de sentidos e projetos de sociedade.

Nesse horizonte, a extensão não pode ser entendida apenas como um movimento de “levar” o conhecimento acadêmico à sociedade. Essa concepção, fortemente presente em suas origens, carrega uma lógica unilateral que tende a posicionar a universidade como detentora do saber legítimo e a sociedade como sua receptora passiva. Em contraposição a essa perspectiva, ganha força a compreensão

da extensão como processo dialógico, no qual diferentes saberes se encontram, se tensionam e se transformam mutuamente.

É justamente nessa mudança de perspectiva que o pensamento de Paulo Freire assume centralidade. Ao problematizar o próprio termo “extensão”, Freire (1983) propõe substituí-lo pela ideia de comunicação, enfatizando que o ato educativo deve se constituir como prática dialógica, baseada no reconhecimento dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento. Assim, as práticas extensionistas, quando orientadas por essa concepção, deixam de ser instrumentos de difusão e passam a se configurar como espaços de escuta, problematização e produção compartilhada de saberes.

Contudo, essa perspectiva não se realiza de forma automática. Como evidencia Bourdieu (2007), as práticas educativas estão inseridas em contextos marcados por desigualdades sociais e relações de poder. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a extensão pode potencializar experiências formativas críticas e socialmente comprometidas, ela também pode reproduzir lógicas assistencialistas ou tecnicistas, caso não seja continuamente problematizada.

Diante disso, esta seção busca aprofundar a compreensão das práticas extensionistas a partir de três eixos articulados: **sua trajetória histórica e processo de institucionalização no Brasil; os deslocamentos conceituais que a redefinem como prática dialógica e transformadora**; e, também, **sua inserção no currículo, especialmente no contexto da EPT**, em diálogo com o Projeto Integrador. Ao percorrer esses eixos, busca-se não apenas descrever a extensão universitária, mas compreender seus sentidos, suas tensões e suas possibilidades no cenário contemporâneo.

2.1.1 Trajetória histórica e institucionalização da extensão universitária no Brasil

Compreender a extensão universitária no Brasil exige mais do que um resgate cronológico de fatos; implica analisar os sentidos que essa prática assumiu ao longo do tempo, em estreita relação com os projetos de universidade e de sociedade em disputa em cada período histórico. Como destacam Nogueira (2001) e Serva (2023), a própria constituição da extensão está vinculada ao processo tardio de formação da universidade brasileira, o que contribui para explicar suas ambiguidades e permanentes tensões.

Em suas origens, nas primeiras décadas do século XX, a extensão se desenvolve sob forte influência de um modelo difusionista, inspirado na experiência inglesa de educação continuada. Nesse contexto, predominam iniciativas como cursos, palestras e conferências abertas ao público, marcadas por uma lógica unilateral de transmissão do conhecimento. A universidade assume o papel de emissora de saberes considerados legítimos, enquanto a sociedade é posicionada como receptora passiva. Como problematiza Nogueira (2001), essa concepção, embora revestida de um discurso de democratização cultural, operava, na prática, como mecanismo de reprodução de interesses das elites, mantendo as desigualdades no acesso e na produção do conhecimento.

A institucionalização da extensão ocorre, de forma ainda incipiente, com o Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 (Decreto nº 19.851/1931), que a incorpora como função universitária. No entanto, essa inclusão não altera substancialmente sua lógica de funcionamento. Ao longo das décadas seguintes, inclusive com a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (Lei nº 4.024/61), a extensão permanece fortemente vinculada às atividades de ensino, sem romper com sua orientação elitista e pouco participativa.

Um movimento de inflexão começa a se delinear no início dos anos 1960, impulsionado sobretudo pelo movimento estudantil e pela atuação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Nesse período, emergem práticas extensionistas mais críticas e socialmente engajadas, voltadas à aproximação com as classes populares e à conscientização política. Ainda que não plenamente institucionalizadas, essas experiências sinalizam a possibilidade de uma extensão comprometida com a transformação social, aproximando-se de uma perspectiva mais dialógica e participativa.

Entretanto, esse movimento é abruptamente interrompido pelo golpe militar de 1964, que redefine os rumos da extensão universitária no país. Sob a lógica autoritária do regime, a extensão passa a ser apropriada como instrumento de controle social, materializando-se em programas como o Projeto Rondon e os Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTACs). Como analisa Serva (2023), essas iniciativas deslocam o protagonismo estudantil e reforçam uma prática assistencialista, na qual a intervenção social ocorre de forma verticalizada, sem espaço para a problematização crítica da realidade. Nesse contexto, a extensão

assume um caráter tecnicista e funcionalista, afastando-se de seu potencial emancipador.

A Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68), ao estabelecer formalmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, representa um avanço importante no plano normativo. No entanto, como observa Nogueira (2001), essa diretriz pouco se efetiva na prática, permanecendo a extensão em posição marginal no interior das instituições e frequentemente dissociada das demais dimensões acadêmicas.

Na década de 1970, observa-se a introdução de novos elementos conceituais, especialmente com o Plano de Trabalho de Extensão Universitária (1975), que passa a enfatizar a ideia de interação entre universidade e sociedade. Ainda que limitado pelo contexto político autoritário, esse movimento sinaliza uma ruptura parcial com a lógica estritamente difusionista, ao reconhecer a possibilidade de troca de saberes.

É, contudo, no contexto da redemocratização, a partir dos anos 1980, que a extensão universitária ganha novo fôlego e passa a se consolidar como dimensão estruturante da universidade pública. A criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987, representa um marco nesse processo, ao articular debates nacionais e contribuir para a formulação de diretrizes que fortalecem a extensão como prática acadêmica e socialmente comprometida.

A Constituição Federal de 1988 consolida esse avanço ao estabelecer, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conferindo à extensão status constitucional. Esse reconhecimento é posteriormente reforçado pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), que propõe sua integração aos currículos e enfatiza seu papel formativo.

Mais recentemente, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 introduz um novo patamar de institucionalização ao determinar a obrigatoriedade da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, estabelecendo um mínimo de 10% da carga horária destinada a atividades extensionistas. Embora represente um avanço significativo, essa normativa também evidencia novos desafios, especialmente no que diz respeito à sua implementação efetiva e à superação de práticas meramente formais ou burocratizadas.

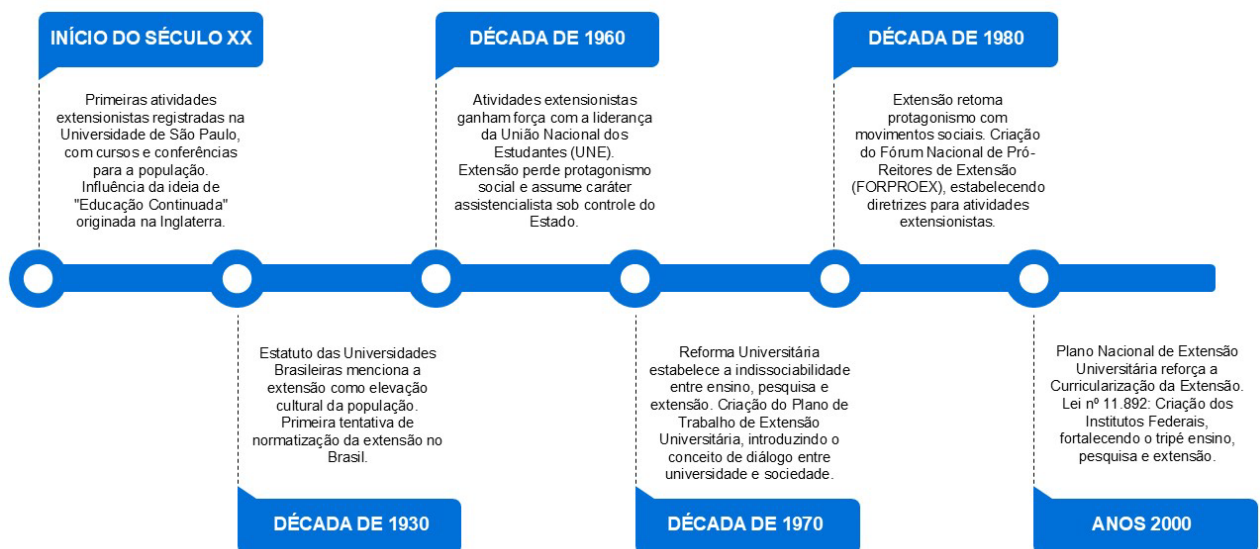
Ao longo desse percurso, torna-se evidente que a extensão universitária no Brasil não se desenvolve de forma linear, mas como um campo em permanente

disputa. Diferentes concepções coexistem e se tensionam, refletindo projetos distintos de educação e de sociedade. Como sintetiza Veiga (2007), a extensão constitui um espaço de conflitos e possibilidades, no qual se definem não apenas práticas acadêmicas, mas também compromissos políticos.

Nesse sentido, compreender essa trajetória histórica não significa apenas reconhecer marcos legais ou institucionais, mas problematizar os sentidos atribuídos à extensão em cada contexto. É a partir dessa leitura crítica que se torna possível avançar na construção de práticas extensionistas que, de fato, se orientem pelo diálogo, pela participação e pela transformação social.

A sistematização desses marcos históricos permite visualizar, de maneira mais clara, os movimentos de inflexão, continuidade e ruptura que configuram a extensão na contemporaneidade. Nesse sentido, a Figura 1 sintetiza esse percurso, evidenciando não apenas a sucessão de eventos, mas, sobretudo, as mudanças de sentido atribuídas à extensão ao longo do tempo.

Figura 2: Linha do tempo da extensão universitária no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A leitura da figura reforça a compreensão de que a extensão universitária não pode ser reduzida a uma prática homogênea ou estável, mas deve ser analisada à luz das disputas históricas que a constituem. É nesse movimento que se tornam mais visíveis as transições entre modelos centrados na difusão do conhecimento e aqueles que buscam a construção de práticas dialógicas e socialmente comprometidas.

Essa trajetória histórica, longe de se encerrar em si mesma, coloca em evidência a necessidade de problematizar o próprio conceito de “extensão”. Nesse sentido, as reflexões de Paulo Freire, especialmente em *Extensão ou Comunicação?* (1983), tornam-se fundamentais ao questionar os pressupostos de uma prática educativa baseada na transmissão unilateral de saberes e ao propor uma abordagem fundada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento.

2.1.2 Conceitos contemporâneos: extensão como processo dialógico e indissociável

Em *Extensão ou Comunicação?* (1983), Paulo Freire realiza uma crítica profunda ao próprio termo “extensão” e ao que ele representa no campo educativo. Para o autor, a noção de extensão carrega uma conotação mecanicista e invasora, na medida em que “indica a ação de estender [...] algo a ou até alguém” (Freire, 1983, p. 11). Nessa perspectiva, estabelece-se uma relação assimétrica, na qual um sujeito ativo transmite conteúdos a outro, reduzido à condição de receptor passivo. Como adverte Freire, essa lógica “transforma o homem em quase ‘coisa’, negando-o como um ser de transformação do mundo” (Freire, 1983, p. 13).

Diante disso, o autor propõe a superação da extensão pela comunicação, compreendida como um processo dialógico entre sujeitos que, ao interagirem, constroem conjuntamente o conhecimento. Assim, o ato educativo deixa de ser concebido como transferência e passa a ser entendido como coparticipação no processo de conhecer, em que “comunicar é comunicar-se em torno do significado significante” (Freire, 1983, p. 45).

Destarte, a crítica freireana evidencia que a limitação do pedagógico à sala de aula reduz sua potência transformadora. Para o autor, a abertura da escola à realidade social, “invadindo a cidade e a vida”, foi historicamente considerada uma ação “não pedagógica” pela tradição (Freire, 2023, p. 11). Tal reflexão reforça a necessidade de compreender a extensão como prática que rompe os limites institucionais, promovendo o diálogo entre escola e sociedade.

Essa crítica freireana ganha ainda mais densidade quando analisada à luz de Bourdieu (2007), que evidencia que o acesso aos bens culturais não ocorre de forma homogênea. Ao demonstrar que a apropriação do conhecimento depende do capital cultural previamente incorporado, o autor revela que práticas baseadas na simples

difusão tendem a reproduzir desigualdades, mesmo quando se apresentam como democratizantes. Como afirma, “o deciframento de uma obra da cultura erudita supõe o conhecimento do código segundo o qual ela está codificada” (Bourdieu, 2007, p. 61).

Nesse sentido, práticas extensionistas que se limitam à transmissão de conteúdos correm o risco de reforçar processos de exclusão, ainda que sob o discurso da democratização do conhecimento. Isso reforça a necessidade de uma extensão efetivamente dialógica, capaz de problematizar os códigos culturais e criar condições reais de participação.

É nesse movimento que se insere a formulação do FORPROEX (2007), ao definir a extensão como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (p. 17). Essa definição representa um avanço ao institucionalizar uma concepção de extensão que ultrapassa seu caráter assistencialista e a afirma como dimensão estruturante da formação acadêmica.

Esse entendimento também se sustenta na perspectiva freireana de que a Educação é, em sua essência, um ato político. Como afirma o autor, “se a educação [...] sempre ignorou a política, a política nunca ignorou a educação” (Freire, 2023, p. 15). Nesse sentido, não há neutralidade no ato educativo, sendo a própria negação da política uma posição política.

Essa compreensão da extensão como prática dialógica encontra respaldo no ordenamento jurídico brasileiro, especialmente no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal. Como argumenta Veiga (2007), essa indissociabilidade não deve ser entendida como uma simples articulação formal, mas como uma integração orgânica, na qual as três dimensões se constituem mutuamente.

Nessa perspectiva, a extensão assume papel central ao colocar o conhecimento acadêmico em diálogo com a realidade social, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Ao inserir o estudante em contextos concretos, possibilita a articulação entre teoria e prática e contribui para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico.

Essa abordagem se opõe tanto às concepções assistencialistas, que tratam a comunidade como objeto de intervenção, quanto às concepções mercadológicas, que subordinam a extensão às demandas do mercado. Conforme apontam o FORPROEX (2007) e Nogueira (2001), a extensão universitária se configura como uma prática

formativa que articula o conhecimento acadêmico às demandas sociais, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos indivíduos.

Assim, as práticas extensionistas assumem papel formativo central, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania crítica. De acordo com o FORPROEX (2007) e Nogueira (2001), ao vivenciar situações concretas, os estudantes ampliam não apenas suas competências técnicas, mas também suas dimensões éticas, políticas e sociais. Essa dimensão é particularmente relevante na EPT, cuja proposta formativa busca integrar saberes científicos, tecnológicos e sociais em consonância com a Formação Humana Integral.

2.1.3 Curricularização da extensão e o papel do Projeto Integrador

A Curricularização da Extensão, ao instituir a obrigatoriedade de sua inserção nos currículos da educação superior, exige a ressignificação das práticas pedagógicas, especialmente quando analisada à luz da concepção freireana de educação. Nessa perspectiva, o ato de conhecer não se reduz à mera transferência de conteúdos, mas configura-se como um processo dinâmico que envolve a curiosidade epistemológica dos sujeitos, sua ação transformadora sobre a realidade e a permanente reinvenção do conhecimento (Freire, 1983).

A institucionalização da Curricularização da Extensão, por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2018, representa um marco significativo nas políticas educacionais contemporâneas, ao reafirmar a centralidade da extensão no processo formativo. No caso dos Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892/2008, essa diretriz encontra condições particularmente favoráveis à sua efetivação, em virtude do compromisso dessas instituições com o desenvolvimento regional e com a Formação Humana Integral.

Nesse contexto, o Projeto Integrador destaca-se como um dispositivo pedagógico estratégico para a concretização da Curricularização da extensão na Educação Profissional e Tecnológica. Sua natureza interdisciplinar e sua organização por projetos contribuem para a superação da fragmentação do conhecimento, ao mesmo tempo em que favorecem a aproximação entre saberes acadêmicos e demandas sociais concretas.

Ao incorporar práticas extensionistas, o Projeto Integrador amplia as possibilidades formativas ao mobilizar, de forma articulada, dimensões cognitivas,

sociais e emocionais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da responsabilidade social e da capacidade de intervenção consciente na realidade.

Entretanto, a efetivação da Curricularização da Extensão não se dá sem tensões. Persistem riscos de sua redução a uma exigência meramente burocrática, esvaziada de seu potencial formativo e transformador. Conforme assinala Serva (2023), a simples inserção da extensão nos currículos não assegura sua efetividade, sendo imprescindível a consolidação de condições institucionais que envolvam formação docente continuada, planejamento coletivo e reconhecimento das práticas extensionistas.

Nesse sentido, retoma-se a centralidade da perspectiva freireana: a extensão só se constitui como prática educativa quando orientada pelo diálogo e pela coparticipação dos sujeitos no processo de conhecer. Sem isso, corre-se o risco de sua transformação em atividade formal e desarticulada de um projeto pedagógico crítico.

A centralidade atribuída à extensão nos processos formativos foi fortalecida no cenário educacional brasileiro com a publicação da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e determina a inserção de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. Tal normativa representa um importante avanço na consolidação da extensão como dimensão acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, reafirmando princípios historicamente defendidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Os debates promovidos pelo FORPROEX contribuíram significativamente para a compreensão da extensão como um processo educativo, cultural, científico e político capaz de promover uma interação transformadora entre instituição e sociedade. Essa perspectiva ultrapassa concepções assistencialistas ou meramente prestadoras de serviço, reconhecendo a extensão como espaço de produção compartilhada de conhecimentos e de formação cidadã.

Embora a Resolução CNE/CES nº 7/2018 seja direcionada à educação superior, seus desdobramentos alcançam também a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto dos Institutos Federais, instituições que articulam ensino, pesquisa e extensão em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nesse cenário, os princípios da curricularização da extensão dialogam diretamente

com a proposta do Ensino Médio Integrado, cuja organização curricular busca promover a integração entre formação geral, formação técnica e intervenção social.

Entretanto, a incorporação efetiva da extensão aos processos formativos ainda enfrenta importantes desafios estruturais. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação continuada dos docentes, a ampliação de espaços de planejamento coletivo, a disponibilidade de recursos institucionais para o desenvolvimento das ações extensionistas e a superação de concepções que compreendem a extensão como atividade complementar ou secundária em relação ao ensino.

Na Educação Profissional e Tecnológica, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que não existe, para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, a mesma exigência normativa de percentual mínimo de carga horária extensionista estabelecida para a graduação. Dessa forma, a efetivação da extensão depende da construção de estratégias pedagógicas e curriculares capazes de integrar as demandas sociais aos processos educativos. Nesse sentido, o Projeto Integrador apresenta-se como uma possibilidade concreta de materialização desses princípios, ao favorecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em torno de problemas e necessidades da realidade social.

Assim, os avanços normativos representados pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e pelas formulações do FORPROEX não eliminam os desafios de sua concretização. Ao contrário, evidenciam a necessidade de fortalecer condições institucionais e pedagógicas que permitam transformar a extensão em prática efetivamente integrada ao currículo e comprometida com a Formação Humana Integral dos estudantes.

Nesse contexto, a curricularização da extensão, mais do que uma exigência normativa, constitui um desafio pedagógico e institucional para a Educação Profissional e Tecnológica. Sua efetivação depende da construção de práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão de forma planejada e articulada ao currículo, superando ações isoladas ou pontuais. É justamente nesse cenário que o Projeto Integrador se apresenta como uma mediação privilegiada, ao possibilitar que demandas sociais concretas sejam incorporadas ao processo formativo, favorecendo experiências educativas comprometidas com a Formação Humana Integral. Assim, compreender como essas práticas se materializam no contexto do Ensino Médio Integrado torna-se fundamental para analisar as potencialidades e os limites da

extensão como princípio estruturante da formação na EPT, questão que orienta a presente investigação.

A compreensão da extensão como princípio formativo ultrapassa sua dimensão normativa e aproxima-se das diretrizes defendidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que a concebe como um processo pautado na interação dialógica, na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no impacto na formação do estudante e no impacto e transformação social. Essas diretrizes dialogam diretamente com a proposta do Projeto Integrador e com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que pressupõem a construção coletiva do conhecimento, a articulação entre diferentes áreas e a aproximação permanente entre instituição e comunidade.

Ao favorecer a investigação de problemas concretos da realidade e a elaboração de intervenções socialmente referenciadas, o Projeto Integrador constitui um espaço em que tais diretrizes podem ser materializadas de forma integrada. A interação dialógica manifesta-se no contato entre estudantes, docentes e comunidade; a interdisciplinaridade evidencia-se na articulação entre diferentes componentes curriculares; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão concretiza-se na produção e aplicação do conhecimento em contextos reais; o impacto na formação do estudante revela-se no desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e cidadãs; e o impacto social decorre da possibilidade de construção de ações voltadas às demandas coletivas e à transformação da realidade.

Sob essa perspectiva, as diretrizes do FORPROEX não se configuram apenas como referenciais para a organização das ações extensionistas, mas como princípios que fortalecem a compreensão do Projeto Integrador enquanto mediação pedagógica capaz de promover a Formação Humana Integral. Assim, a articulação entre extensão, currículo integrado e intervenção social evidencia-se como um caminho profícuo para a consolidação de práticas educativas críticas, emancipadoras e comprometidas com a função social da Educação Profissional e Tecnológica.

2.1.4 Articulação com as demais categorias de pesquisa

A análise desenvolvida nesta seção evidenciou que as práticas extensionistas, historicamente marcadas por tensões entre perspectivas assistencialistas e

emancipatórias, consolidam-se, na contemporaneidade, como dimensão constitutiva da formação acadêmica, ancorada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal compreensão, reforçada pelo FORPROEX e pela Constituição Federal de 1988, reposiciona a extensão como prática educativa de caráter dialógico, comprometida com a produção compartilhada de conhecimentos e com a transformação social.

Entretanto, a efetivação dessa concepção ainda enfrenta desafios, especialmente no contexto da Curricularização da extensão, instituída pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que, embora represente um avanço normativo, demanda condições institucionais e pedagógicas para que não se reduza a uma exigência formal ou burocrática.

Nesse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta especificidades que potencializam a materialização da extensão como prática formativa, destacando-se o Projeto Integrador como espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática, saberes acadêmicos e demandas sociais. Por sua natureza interdisciplinar e orientada a projetos, o Projeto Integrador configura-se como mediação concreta para a inserção da extensão no currículo.

Em articulação a isso, a Formação Humana Integral se apresenta como horizonte formativo da EPT, permitindo compreender a extensão não apenas como prática acadêmica, mas como experiência educativa que mobiliza dimensões técnicas, sociais, éticas e políticas dos estudantes.

Desse modo, as três categorias que estruturam este estudo, práticas extensionistas, Projeto Integrador e Formação Humana Integral, constituem um eixo articulado de análise, no qual a **extensão se configura como caminho**, o Projeto Integrador como mediação pedagógica e a formação integral como finalidade.

A articulação entre práticas extensionistas, Projeto Integrador e Formação Humana Integral ganha, com Paulo Freire, uma fundamentação sólida: a extensão, quando compreendida como comunicação, deixa de ser uma ação de transferência para se tornar um ato de criação. Nas palavras do autor, “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo” (Freire, 1983, p. 45). É esse encontro que o Projeto Integrador pode potencializar, tornando-se o *locus* onde a formação integral se torna concreta.

A partir dessas discussões, compreendemos que o desafio central não reside na ausência de referenciais teóricos ou normativos que sustentem a extensão como

prática formativa, mas na dificuldade de sua incorporação e efetivação no contexto das práticas pedagógicas. Essa compreensão orienta o olhar desta pesquisa, ao buscar analisar como esses princípios se materializam no âmbito do Projeto Integrador.

2.2 O mecanismo que iremos utilizar: Projeto Integrador

A partir da compreensão das práticas extensionistas como dimensão formativa, torna-se necessário analisar os dispositivos pedagógicos capazes de operacionalizar essa perspectiva no contexto da EPT. No contexto dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, especialmente no itinerário da Formação Técnica e Profissional (FTP), essa discussão ganha ainda mais relevância, uma vez que tais itinerários demandam a construção de percursos formativos que integrem conhecimentos gerais e técnicos de forma articulada e contextualizada.

Na Educação Profissional e Tecnológica, a busca pela superação da fragmentação do conhecimento e pela efetivação de uma Formação Humana Integral demanda a construção de dispositivos pedagógicos que articulem, de forma concreta, os princípios do currículo integrado. Nesse cenário, o Projeto Integrador emerge como uma estratégia formativa que, para além de uma simples organização metodológica, constitui-se como espaço de mediação entre diferentes áreas do saber, práticas sociais e processos educativos, alinhando-se à proposta dos itinerários formativos de promover a integração entre teoria e prática no processo de formação dos estudantes.

Ao possibilitar a aproximação entre teoria e prática, bem como entre instituição e sociedade, o Projeto Integrador se coloca como um mecanismo privilegiado para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, dialogando diretamente com as categorias centrais deste estudo. Assim, compreender seus fundamentos, sua inserção no currículo da EPT e suas implicações na prática pedagógica torna-se essencial para analisar seu potencial na promoção de práticas extensionistas e na construção da Formação Humana Integral.

2.2.1 Fundamentos conceituais e epistemológicos do Projeto Integrador

Compreender o Projeto Integrador (PI) como dispositivo pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige o resgate de suas bases histórico-epistemológicas, especialmente no campo da pedagogia progressista. Nesse contexto, os estudos de John Dewey e William Heard Kilpatrick constituem referências fundamentais para a compreensão da gênese do trabalho com projetos.

Dewey (1938), ao defender a centralidade da experiência no processo educativo, afirma que “toda experiência genuína possui um aspecto ativo, que envolve tentativa e experimentação” (p. 62). Para o autor, o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído na interação entre sujeito e realidade. Em diálogo com essa perspectiva, Kilpatrick (1918) sistematiza o método de projetos ao propor que o processo educativo seja orientado por atividades intencionais e socialmente significativas, desenvolvidas a partir de problemas concretos. Assim, o projeto se configura como uma prática situada, coletiva e vinculada à realidade dos sujeitos.

Nessa direção, o processo educativo fundamentado em problemas concretos permite que o sujeito compreenda sua realidade e desenvolva a capacidade de transformá-la. Como destaca Freire (2023), ao compreender a realidade, o indivíduo pode levantar hipóteses e buscar soluções, assumindo papel ativo na construção de seu próprio contexto.

Entretanto, ao longo do século XX, a Pedagogia de projetos foi progressivamente apropriada por abordagens de cunho tecnicista, que esvaziam seu potencial crítico ao reduzi-la a uma estratégia metodológica voltada à eficiência do ensino. Nessa lógica, o trabalho com projetos passa a ser orientado pelo desenvolvimento de competências operacionais, desvinculado de uma formação crítica e emancipatória.

A concepção de Projeto Integrador na EPT busca resgatar o caráter formativo da pedagogia de projetos, superando sua apropriação instrumental. Mais do que uma metodologia, o PI configura-se como espaço de problematização da realidade e de produção de conhecimento socialmente referenciado, aproximando-se, nesse sentido, da perspectiva freireana de educação problematizadora.

Do ponto de vista epistemológico, o Projeto Integrador está diretamente vinculado à crítica à fragmentação do conhecimento, característica do modelo disciplinar tradicional. Essa crítica é aprofundada por Fazenda (2011), ao destacar que a interdisciplinaridade implica um movimento de ruptura com a compartimentalização dos saberes, exigindo uma atitude de abertura que permita o

diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não se reduz à articulação superficial de conteúdos, mas constitui um processo complexo, vivido no cotidiano das práticas educativas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Paulo Freire (1987), para quem o conhecimento se constrói na relação entre sujeitos mediatizados pela realidade. Ao propor a superação da educação bancária, Freire defende uma educação que problematize o mundo vivido, reconhecendo os educandos como sujeitos ativos do processo educativo. Assim, o Projeto Integrador pode ser compreendido como espaço privilegiado para a construção dessa educação dialógica, na qual teoria e prática se articulam de forma indissociável.

Avançando nessa direção, o PI também se aproxima da noção de transdisciplinaridade, ao incorporar saberes que extrapolam o campo científico, incluindo experiências sociais, culturais e comunitárias. Essa ampliação reforça a compreensão do conhecimento como construção coletiva e situada, evidenciando o caráter social da educação.

Logo, torna-se relevante compreender como essas experiências formativas se incorporam nos sujeitos. A noção de *habitus*, desenvolvida por Bourdieu (2007), contribui para essa análise ao indicar que as práticas educativas produzem disposições duráveis que orientam percepções e ações futuras. Como afirma o autor, “o capital cultural é um ter que se tornou ser” (p. 73), evidenciando que o conhecimento não é apenas acumulado, mas internalizado.

Nesse sentido, ao articular ensino, pesquisa e extensão, o Projeto Integrador pode atuar na constituição de um *habitus* crítico, favorecendo a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade. No entanto, assim como ocorre com a extensão, esse potencial não se realiza automaticamente, dependendo das condições concretas em que as práticas educativas são desenvolvidas e das concepções pedagógicas que as orientam.

2.2.2 Projeto Integrador no contexto do currículo integrado da EPT

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o Projeto Integrador assume papel central na efetivação do currículo integrado, princípio estruturante dessa modalidade de ensino. Tal proposta emerge como resposta à histórica

dualidade entre formação geral e formação profissional, que, segundo Frigotto (2010), expressa as contradições da sociedade capitalista na organização da educação.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a organização curricular proposta pelos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, especialmente no âmbito da Formação Técnica e Profissional, que busca superar a fragmentação entre formação geral e técnica, aproximando-se dos princípios do currículo integrado defendidos pela EPT.

Para Frigotto (2010, p. 36), “[...] a dualidade estrutural da educação é expressão da divisão social do trabalho”, evidenciando a existência de uma formação voltada às classes dominantes e outra destinada à classe trabalhadora. Em contraposição a essa lógica, a proposta de currículo integrado busca articular trabalho, ciência e cultura, tendo como horizonte a formação omnilateral dos sujeitos.

Essa compreensão é aprofundada por Ciavatta (2005) e Ramos (2008), que defendem a formação integrada como um Projeto Político-Pedagógico comprometido com a emancipação dos sujeitos. Para Ciavatta (2005), trata-se de uma proposta que busca a unidade entre formação geral e formação profissional, enquanto Ramos (2008) destaca o trabalho como princípio educativo, compreendido como mediação ontológica entre homem e natureza. Em conjunto, essas perspectivas reforçam a necessidade de uma organização curricular que supere a fragmentação do conhecimento e possibilite a compreensão crítica da realidade.

Nesse contexto, o Projeto Integrador se apresenta como um instrumento pedagógico capaz de materializar a integração curricular. Ao articular diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas concretos, o PI favorece a construção de uma visão totalizante da realidade, aproximando-se da perspectiva da politecnia. Conforme Frigotto (2010), a politecnia não se refere à formação para múltiplas habilidades técnicas, mas à compreensão dos fundamentos científicos e sociais dos processos produtivos, permitindo ao estudante compreender o trabalho em sua totalidade.

Entretanto, essa proposta não se realiza sem tensões. Como aponta Bourdieu (2007), a escola não apenas transmite conhecimentos, mas também legitima determinadas formas de cultura, podendo reproduzir desigualdades sob a aparência de neutralidade. Nesse sentido, a igualdade formal do ensino pode funcionar como mecanismo de ocultamento das desigualdades reais. Assim, a efetivação do Currículo

Integrado exige não apenas a articulação de conteúdos, mas também a democratização do acesso ao capital cultural.

No caso específico do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFPI, o Núcleo Integrador, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso (IFPI, 2019), constitui-se como espaço institucional de concretização dessa proposta. Ao longo dos três anos de formação, o Projeto Integrador promove a articulação entre disciplinas do núcleo básico e do núcleo tecnológico, evidenciando, no plano curricular, a busca pela integração entre formação geral e formação técnica.

A organização do Núcleo Integrador no curso Técnico em Informática do IFPI evidencia, em termos estruturais, essa proposta de articulação entre os diferentes núcleos formativos.

Essa organização curricular, ao distribuir e articular os componentes ao longo do percurso formativo, revela não apenas uma estrutura administrativa, mas uma intencionalidade pedagógica voltada à integração dos saberes. Nesse sentido, o Núcleo Integrador se configura como eixo estruturante do curso, possibilitando a construção de relações entre os diferentes campos do conhecimento e favorecendo a continuidade das experiências formativas dos estudantes.

Para melhor compreensão dessa configuração, torna-se relevante apresentar uma representação que sintetize visualmente essa estrutura. A figura 3 explicita a organização do Núcleo Integrador no curso, evidenciando a articulação entre seus elementos e sua função no interior da proposta de currículo integrado.

Figura 3: Estrutura do Núcleo Integrador no curso Técnico em Informática do IFPI



Fonte: Adaptado do PPC do curso Técnico em Informática do IFPI (2019).

A análise da Figura 3 permite identificar a intencionalidade pedagógica de integração entre os diferentes campos do conhecimento, materializando, no âmbito institucional, os princípios do currículo integrado. Mais do que uma organização formal, essa estrutura aponta para a possibilidade de construção de práticas interdisciplinares e extensionistas que favoreçam a articulação entre teoria e prática.

Além disso, o Projeto Integrador contribui para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico, incluindo habilidades de colaboração, comunicação e resolução de problemas. No entanto, no contexto da EPT, essas competências devem ser compreendidas para além das demandas do mercado, articulando-se a uma formação crítica e emancipatória.

Assim, o Projeto Integrador se configura como um espaço de síntese formativa, no qual diferentes dimensões do conhecimento se articulam. Contudo, sua efetividade depende das condições concretas de sua implementação e das concepções pedagógicas que o orientam, podendo tanto contribuir para a Formação Humana Integral quanto, se esvaziado de seu sentido crítico, reduzir-se a uma prática meramente formal.

Para além de sua dimensão pedagógica, o Projeto Integrador também se configura como um dispositivo institucional, orientado por diretrizes curriculares e normativas que buscam estruturar sua implementação. Entretanto, a existência dessas orientações não garante sua efetivação, evidenciando a necessidade de compreender como esses princípios são apropriados no cotidiano das práticas educativas.

2.2.3 Desafios e potencialidades do Projeto Integrador na prática pedagógica

Apesar de seu potencial formativo, a implementação do Projeto Integrador enfrenta diversos desafios no cotidiano das instituições de EPT. Um dos principais entraves refere-se à formação docente, uma vez que muitos professores foram formados em perspectivas disciplinares e encontram dificuldades em desenvolver práticas interdisciplinares.

Fazenda (2011) destaca que a interdisciplinaridade exige uma mudança paradigmática na prática docente, implicando abertura ao diálogo, trabalho coletivo e

superação de posturas individualistas. No entanto, essas mudanças demandam políticas institucionais de formação continuada, que nem sempre estão presentes nas instituições.

Outro desafio diz respeito às condições de trabalho, especialmente no que se refere ao tempo destinado ao planejamento coletivo. A construção de Projetos Integradores requer espaços institucionais para o diálogo entre docentes, o que muitas vezes é inviabilizado pela organização tradicional do trabalho escolar.

Além disso, resistências institucionais e culturais também se colocam como obstáculos à implementação do PI. A cultura escolar, historicamente marcada pela fragmentação disciplinar, tende a reproduzir práticas que dificultam a integração curricular. Por outro lado, as potencialidades do Projeto Integrador são significativas. Ao trabalhar com problemas reais, o PI favorece o protagonismo estudantil, estimulando a autonomia e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

No âmbito desta pesquisa, destaca-se a relação entre Projeto Integrador e práticas extensionistas. De acordo com o FORPROEX (2007, p. 17), a extensão universitária é “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Nesse sentido, o PI pode ser compreendido como espaço privilegiado para a curricularização da extensão.

Ao desenvolver projetos voltados para demandas sociais, os estudantes estabelecem um diálogo entre saber acadêmico e saber popular, contribuindo para a construção de uma formação crítica e socialmente comprometida. Como destacam Oliveira e Leal da Costa (2018), a extensão “possibilita a construção de conhecimentos a partir da interação com a realidade social, promovendo a formação cidadã” (Oliveira; Leal da Costa, 2018, p. 52).

No contexto do Curso Técnico em Informática, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades do Projeto Integrador. Os estudantes podem desenvolver soluções tecnológicas voltadas para problemas sociais, como aplicativos, sistemas e plataformas digitais, potencializando o impacto das ações extensionistas.

Nesse sentido, o Projeto Integrador reafirma-se como espaço de convergência entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o princípio da indissociabilidade e contribuindo para a Formação Humana Integral.

Dessa forma, compreendemos que o Projeto Integrador não se configura como um elemento isolado no currículo da Educação Profissional e Tecnológica, mas como um dispositivo pedagógico que estabelece mediações concretas entre as categorias centrais deste estudo. Ao articular diferentes áreas do conhecimento e aproximar o processo educativo das demandas sociais, o PI se constitui como espaço privilegiado para a materialização das práticas extensionistas, entendidas como eixo estruturante da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse movimento, ao promover o protagonismo estudantil, a problematização da realidade e o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico, o Projeto Integrador também se apresenta como um dos caminhos possíveis para a efetivação da Formação Humana Integral.

Assim, evidenciamos que é na interseção entre Projeto Integrador, Extensão e Formação Humana Integral que se delineia o campo de análise desta pesquisa, reforçando a necessidade de compreendê-los de forma articulada e indissociável no contexto da EPT.

2.3 A meta que queremos atingir: Formação Humana Integral

A Formação Humana Integral constitui um dos pilares fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Tal concepção ultrapassa a perspectiva restrita da qualificação técnica e instrumental, orientando-se para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, em suas múltiplas dimensões (cognitiva, ética, política, estética, social e cultural). Nesse sentido, a formação integral não se limita à aquisição de competências para o mercado de trabalho, mas se insere em um projeto educativo comprometido com a emancipação humana e a transformação social.

No cenário contemporâneo, essa concepção de formação torna-se ainda mais desafiadora diante das mudanças promovidas pelo Novo Ensino Médio, que introduz os itinerários formativos como eixo estruturante do currículo. Nesse contexto, a Formação Técnica e Profissional se apresenta como possibilidade de integração entre diferentes dimensões do conhecimento, embora também suscite tensões quanto à efetivação de uma formação verdadeiramente integral.

Nesta pesquisa, que busca compreender como as práticas extensionistas no Projeto Integrador mobilizam a Formação Humana Integral, torna-se necessário

aprofundar os fundamentos teóricos que sustentam essa categoria, articulando-a às bases históricas do pensamento crítico, à concepção de politecnia e ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.3.1 Fundamentos histórico-conceituais da Formação Humana Integral

A Formação Humana Integral, enquanto horizonte da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem suas bases no pensamento marxiano, especialmente na concepção de formação omnilateral. Em oposição à formação unilateral, característica do modo de produção capitalista, Marx propõe o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, compreendendo o sujeito em sua totalidade histórica, social e ontológica.

No capitalismo, a divisão social do trabalho desempenha papel central na fragmentação do ser humano. Como evidenciado por Della Fonte (2019), esse processo “carrega consigo a dicotomia entre conceber e fazer, pensar e executar, entre trabalho manual e intelectual”, aprofundando a cisão entre diferentes dimensões da atividade humana. Como consequência, consolida-se uma formação limitada, orientada à especialização funcional e à adaptação às exigências produtivas, restringindo o desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Essa fragmentação está diretamente associada ao processo de alienação, no qual o trabalhador perde o controle sobre sua própria atividade e sobre os produtos de seu trabalho. Nessa condição, constitui-se um sujeito marcado pela heteronomia e pela reificação, uma vez que, na sociedade capitalista, emerge um indivíduo “heterônomo, reificado, sem alma, assujeitado” (Della Fonte, 2019, p. 114). Quando a Educação se subordina a essa lógica, tende a reproduzir essas condições, contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais.

Entretanto, o próprio Marx identifica, nas contradições do capitalismo, possibilidades de superação dessa condição. Conforme interpreta Della Fonte (2019), o trabalho apresenta uma dimensão contraditória: ao mesmo tempo em que aliena, também carrega potencial emancipatório. O trabalho que fragmenta o ser humano é o mesmo que contém possibilidades de desenvolvimento de sua plenitude. Nesse sentido, pode ser compreendido como princípio educativo, desde que apropriado criticamente no processo formativo.

Essa perspectiva ganha relevância no contexto da EPT, na medida em que permite compreender o trabalho não apenas como preparação para o mercado, mas como mediação fundamental na formação humana. Assim, a articulação entre educação e trabalho deve ser orientada por uma perspectiva crítica, capaz de superar a lógica da adaptação e promover a compreensão da realidade em sua totalidade.

Além disso, Marx vislumbra, nas fissuras do sistema capitalista, elementos que apontam para a formação omnilateral, especialmente em experiências que articulam educação e trabalho. Isso reforça que a formação integral não se configura como uma utopia abstrata, mas como possibilidade concreta inscrita nas contradições da realidade social.

Nessa direção, a Formação Humana Integral projeta-se como horizonte de uma educação comprometida com o desenvolvimento pleno do ser humano, envolvendo não apenas dimensões técnicas e cognitivas, mas também aspectos éticos, estéticos, políticos e culturais. Trata-se de formar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos, superando a lógica da fragmentação e da alienação.

A construção dessa formação implica o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade. Nesse sentido, Freire (2023, p. 80) destaca que a mudança de percepção ocorre por meio da problematização das contradições da realidade concreta, permitindo ao sujeito compreendê-la em sua totalidade e desenvolver uma visão crítica de sua condição.

Essa discussão pode ser aprofundada a partir da crítica de Bourdieu (2007) ao mito do “dom”. Ao questionar a ideia de que o sucesso escolar decorre de aptidões naturais, o autor evidencia que ele está fortemente relacionado ao capital cultural herdado. Como afirma, “a ação do privilégio cultural [...] é frequentemente percebida apenas sob suas formas mais grosseiras” (Bourdieu, 2007, p. 48).

Dessa forma, a Formação Humana Integral não pode limitar-se à ampliação de conteúdos, mas deve enfrentar as desigualdades estruturais que condicionam o acesso ao conhecimento, sob pena de reproduzir as mesmas formas de exclusão que pretende superar.

2.3.2 Politecnia, Trabalho e Educação: bases para a formação integral na EPT

No contexto brasileiro, a discussão sobre Formação Humana Integral foi ressignificada a partir das contribuições da pedagogia histórico-crítica e dos estudos sobre trabalho e educação. Dermeval Saviani (2013) destaca que a educação deve possibilitar ao indivíduo a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, articulando teoria e prática em uma perspectiva emancipatória.

Essa perspectiva é aprofundada por Frigotto (2010), ao destacar a politecnia como conceito fundamental para a superação da fragmentação do conhecimento. Para o autor, a politecnia não se refere à formação em múltiplas técnicas, mas à compreensão dos fundamentos científicos dos processos produtivos, permitindo ao sujeito apreender a totalidade das relações sociais que estruturam o mundo do trabalho. Trata-se, portanto, de uma proposta que busca superar a dicotomia entre formação geral e formação técnica.

Nessa mesma direção, Ciavatta (2005) e Ramos (2008) defendem a formação integrada como um projeto político-pedagógico comprometido com a emancipação dos sujeitos. Enquanto Ciavatta enfatiza a unidade entre formação geral e profissional, Ramos destaca o trabalho como princípio educativo, capaz de orientar a organização curricular a partir da compreensão crítica dos processos produtivos.

Entretanto, essa articulação entre educação e trabalho não está isenta de contradições. No interior da lógica capitalista, como aponta Della Fonte (2019), a aproximação entre escola e trabalho pode assumir um caráter funcionalista, voltado à formação de trabalhadores adaptáveis às exigências do mercado. Nesse caso, a ampliação da formação não significa necessariamente emancipação, mas pode representar apenas uma estratégia de adequação às demandas produtivas.

Essa crítica se torna ainda mais atual diante das recentes reformas educacionais, que enfatizam a flexibilização curricular e a formação por competências, frequentemente alinhadas à lógica da empregabilidade. Nesse cenário, a politecnia se coloca como uma alternativa contra hegemônica, ao propor uma educação que integra ciência, tecnologia, trabalho e cultura, orientada para a compreensão crítica da realidade e para a emancipação humana.

No âmbito dos Institutos Federais, essa concepção encontra respaldo na Lei nº 11.892/2008, que estabelece como finalidade dessas instituições a formação de cidadãos críticos e conscientes. Tal orientação se materializa nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que assumem a Formação Humana Integral como princípio norteador.

Essa discussão pode ser ampliada a partir das contribuições de Bourdieu (2007), que evidenciam as limitações da escolarização como mecanismo automático de mobilidade social. Ao analisar a relação entre diplomas e posições sociais, o autor demonstra a existência de uma “inflação de diplomas”, revelando que a ampliação do acesso à educação não garante, por si só, a superação das desigualdades. Nesse sentido, a Formação Humana Integral deve ir além da preparação para o trabalho, possibilitando aos sujeitos compreender criticamente as estruturas sociais que condicionam suas trajetórias.

Assim, a articulação entre politécnica, trabalho e educação no contexto da EPT, aponta para a construção de um projeto formativo que não se limita à inserção no mercado, mas que busca a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

2.3.3 Formação Humana Integral e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos princípios estruturantes da educação pública brasileira, especialmente nas instituições da Rede Federal. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão é compreendida como um processo educativo que articula ensino e pesquisa, promovendo uma relação transformadora entre a instituição e a sociedade.

Nesse sentido, a Formação Humana Integral se efetiva quando esses três pilares atuam de forma integrada, possibilitando ao estudante não apenas adquirir conhecimentos, mas também produzir saberes e intervir na realidade social. A extensão, em particular, assume papel central nesse processo, pois coloca o estudante em contato direto com as demandas da comunidade, exigindo a mobilização de diferentes saberes.

Nessa perspectiva, quanto mais o sujeito é levado a refletir sobre sua realidade, mais se reconhece como parte dela e se compromete com sua transformação. Como afirma Freire (2023), o indivíduo deixa de ser espectador para assumir uma postura de intervenção na realidade.

Paulo Freire (1987) contribui significativamente para essa discussão ao defender a educação como prática da liberdade, baseada no diálogo e na problematização da realidade. Nessa perspectiva, a extensão se configura como

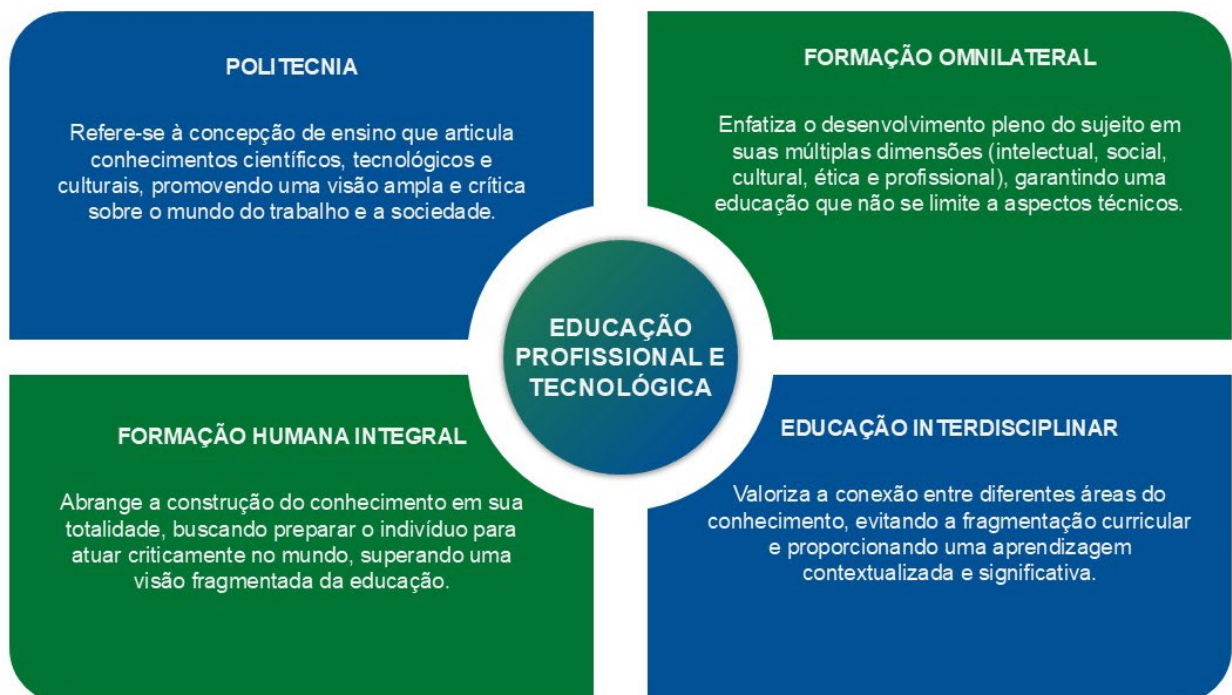
espaço privilegiado de construção coletiva do conhecimento, promovendo a conscientização e a participação social.

Ao ser incorporada ao Projeto Integrador, a extensão potencializa a Formação Humana Integral, ao articular conhecimento científico e saber popular, teoria e prática, escola e comunidade. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências não apenas técnicas, mas também éticas, políticas e sociais.

Dessa forma, as práticas extensionistas desenvolvidas no Projeto Integrador colocam os estudantes diante de situações reais, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Nesse processo, os sujeitos são desafiados a compreender a realidade em sua complexidade e a atuar de forma crítica e propositiva.

Nesse sentido, a Formação Humana Integral pode ser compreendida como a articulação de múltiplas dimensões do sujeito (técnica, científica, ética, política, cultural e social) em uma perspectiva integrada e emancipatória. A figura 4 sintetiza essa concepção no contexto da Educação Profissional e Tecnológica:

Figura 4: Formação Humana Integral na EPT



Fonte: Elaboração do autor (2025)

A representação evidencia que a Formação Humana Integral não se restringe ao domínio técnico, mas envolve a integração de diferentes dimensões que

constituem o sujeito em sua totalidade. Nesse sentido, a articulação entre extensão, Projeto Integrador e currículo integrado emerge como condição essencial para a efetivação de uma educação comprometida com a emancipação humana.

Assim, ao relacionar-se com as práticas extensionistas e com o Projeto Integrador, a Formação Humana Integral deixa de ser apenas um princípio teórico e passa a se constituir como prática pedagógica concreta no âmbito da EPT, reafirmando o papel dos Institutos Federais como espaços de resistência e de construção de uma educação socialmente referenciada.

Essa compreensão reforça a necessidade de construção de estratégias pedagógicas que possibilitem a efetivação desses princípios no cotidiano das práticas educativas, evidenciando a importância de iniciativas formativas que auxiliem docentes na organização e desenvolvimento do Projeto Integrador em articulação com a extensão.

Nesse sentido, a Formação Humana Integral não se constitui apenas como um princípio teórico ou normativo, mas depende de sua materialização em práticas pedagógicas concretas que articulem ensino, pesquisa e extensão no cotidiano das instituições.

2.3.4 Desafios contemporâneos e resistência na EPT

Apesar dos avanços teóricos e institucionais, a Formação Humana Integral enfrenta desafios significativos no contexto contemporâneo. As contrarreformas educacionais, como o chamado Novo Ensino Médio, têm promovido a fragmentação curricular e o fortalecimento de uma lógica tecnicista, centrada na flexibilização e na formação por competências voltadas ao mercado.

Essas mudanças representam uma ameaça à perspectiva de formação integral, pois tendem a reforçar a dualidade estrutural da educação e a reduzir o papel da escola à formação de mão de obra. Nesse cenário, os Institutos Federais se destacam como espaços de resistência, ao manterem o compromisso com o Currículo Integrado e com a formação omnilateral dos estudantes.

A defesa da Formação Humana Integral, portanto, não é apenas uma questão pedagógica, mas também política. Trata-se de disputar o projeto de educação que se deseja para a sociedade, reafirmando o papel da escola como espaço de formação crítica e emancipatória.

2.3.5 Formação Humana Integral, currículo integrado e Projeto Integrador

A Formação Humana Integral se concretiza, em grande medida, por meio de um currículo integrado, que articula diferentes áreas do conhecimento e rompe com a fragmentação disciplinar. Nesse contexto, o Projeto Integrador se configura como um espaço privilegiado para a vivência dessa integração.

Ao desenvolver projetos que envolvem ensino, pesquisa e extensão, os estudantes são desafiados a mobilizar conhecimentos diversos, trabalhar de forma colaborativa e refletir sobre as implicações sociais de suas ações. Quando orientado pela extensão, o Projeto Integrador amplia ainda mais esse potencial, ao inserir o estudante em contextos reais e promover o diálogo com a comunidade.

Assim, o Projeto Integrador não apenas contribui para a formação técnica, mas se torna um espaço de formação integral, no qual os estudantes desenvolvem competências cognitivas, sociais, emocionais e éticas. Trata-se de uma prática pedagógica que materializa os princípios da EPT e fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Diante das discussões apresentadas, compreendemos que a Formação Humana Integral se constitui como um projeto educativo que se contrapõe à fragmentação do conhecimento e à lógica utilitarista da educação, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia em uma perspectiva emancipatória. Fundamentada nas bases da formação omnilateral e ressignificada no contexto da EPT por meio da politecnia e do currículo integrado, essa concepção reafirma o compromisso com a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de intervir na realidade social.

Ao relacionarmos com as práticas extensionistas, a Formação Humana Integral encontra na extensão um espaço privilegiado de concretização, uma vez que esta promove o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, ampliando o processo formativo para além dos limites institucionais. Da mesma forma, ao articular-se com o Projeto Integrador, evidenciamos que este componente curricular opera como mediação pedagógica essencial, ao possibilitar a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a aproximação entre teoria e prática.

A compreensão do Projeto Integrador como estratégia pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica pode ser ampliada a partir da aproximação entre a Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, e a concepção dialógica de

educação defendida por Paulo Freire. Embora fundamentadas em matrizes teóricas distintas, ambas convergem ao compreender a educação como um processo que ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, orientando-se para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e atuar sobre ela de forma consciente e transformadora.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, o processo educativo desenvolve-se em um movimento que parte da prática social, passa pela problematização e pela apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, culminando na catarse e no retorno à prática social em um novo nível de compreensão. De maneira semelhante, Freire concebe a educação como práxis, isto é, como a unidade entre reflexão e ação sobre o mundo, mediada pelo diálogo e pela construção coletiva do conhecimento. Em ambas as perspectivas, o conhecimento adquire sentido quando possibilita aos sujeitos compreender sua realidade e intervir nela de forma crítica.

É nesse movimento que o Projeto Integrador revela sua potencialidade formativa. Ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mobilizando os estudantes para a investigação de problemas concretos e para o desenvolvimento de ações voltadas à comunidade, esse componente curricular favorece a síntese entre os conhecimentos construídos ao longo do processo educativo e sua aplicação na realidade social. Assim, as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador configuram-se como espaços privilegiados para a materialização da catarse e da prática social final, nos termos de Saviani, ao mesmo tempo em que concretizam a práxis dialógica defendida por Freire, na medida em que articulam ação, reflexão e transformação da realidade.

Desse modo, o Projeto Integrador deixa de ser compreendido apenas como um componente curricular voltado à integração de conteúdos e assume o papel de mediação pedagógica capaz de efetivar os princípios da Formação Humana Integral. Ao aproximar escola e sociedade, teoria e prática, conhecimento científico e intervenção social, constitui-se como um espaço de formação omnilateral, coerente com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica e com os objetivos desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendemos como metodologia o conjunto de ferramentas (métodos, técnicas, procedimentos sistemáticos, abordagens) que compõem e orientam todo o percurso para construção de conhecimento científico. Para Mattos (2024), a metodologia fomenta os mecanismos que viabilizam a investigação, seguindo critérios ordenados. Thiollent (2011) vai ao encontro dessa perspectiva ao acrescentar que ela se caracteriza por destrezas úteis e necessárias ao pesquisador na tomada de decisões, que incluem hipóteses, técnicas e dados que norteiam uma determinada investigação científica.

Esse itinerário norteador inicia-se no período gestacional da investigação, com a formulação do problema de pesquisa, estendendo-se até sua fase final, com a análise de dados e disseminação de resultados. Assim, é de fundamental importância a escolha de uma metodologia adequada que garanta a confiabilidade e aceitação dos resultados obtidos, bem como a potencialização de conhecimento na área estudada.

Nesta seção, detalha-se o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa, iniciando pelo processo de escolha das concepções teóricas de abordagem e finalizando com o mecanismo de análise dos dados obtidos.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Antes de tudo é preciso deixar claro que neste trabalho defende-se a pesquisa como um processo formal, educativo que tem como um de seus fins o seu caráter emancipatório. Para Demo (2006), emancipar-se é buscar incessantemente a retomada de um território que um dia foi seu, é lutar coletivamente, tornar-se protagonista em uma sociedade controlada pelos ideais de uma classe dominante.

Freire (1987) defende que a Educação sozinha não é capaz de transformar nossa sociedade, porém, tem o poder de mudar as pessoas e são estas as que irão provocar as transformações no nosso mundo. A Pesquisa Científica é um meio de produção de conhecimento, portanto de educação. É um instrumento pedagógico poderoso, capaz de mudar substancialmente a vida das pessoas, tornando-as autônomas, críticas, por fim, emancipadas.

Durante muito tempo o caminho trilhado pela Ciência caracterizou-se por questionamentos racionais, a realidade era apreendida por um pesquisador que a descrevia tal qual a observava. A produção de conhecimento era, portanto, baseada na explicação objetiva das atividades humanas. Com o surgimento das Ciências Sociais, esse modo de fazer ciência passa a ser questionado e novas teorias, métodos e técnicas emergem, revolucionando o campo científico. De acordo com Minayo (2007), na pesquisa social, a perspectiva do pesquisador e do objeto de estudo se entrelaçam de forma indissociável, moldando a construção do conhecimento desde a sua origem até a sua aplicação.

Com o advento da pesquisa social, abriu-se um leque para diversas novas formas de fazer pesquisa, cujo caráter não está mais na simples explicação dos objetos de estudo, mas na compreensão desses, e das relações estabelecidas entre eles e a realidade que estão inseridos. Uma modalidade de pesquisa social de grande destaque é a Pesquisa-Ação que surge em meados do século XX, revolucionando a forma de enxergar e fazer investigação científica, com características bem peculiares, fundamentalmente empoderadoras.

Segundo Thiollent (2011), a **Pesquisa-Ação** destaca-se dentre aquelas de caráter social, sua natureza é de base prática, gerando necessariamente uma ação que visa a resolução de problemas de maneira coletiva, os investigadores e participantes da situação ou o problema investigado estão unidos de forma ativa na construção de conhecimento e transformação social.

Logo, este trabalho tem como problema de pesquisa “Como as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador contribuem para o fomento da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?” Thiollent (2011) afirma que na Pesquisa-Ação os atores envolvidos sempre têm voz ativa. Os problemas são estudados de maneira coletiva; tomada de decisões, resolução de conflitos, tudo é definido na coletividade, envolvendo todos os partícipes da investigação. Diante de todo o exposto, a Pesquisa-Ação foi a base metodológica propulsora para realização deste estudo científico.

A escolha da **Pesquisa-Ação** levou-nos a distintas formas de empregá-la como eixo teórico-metodológico condutor, porém a que mais se conectou com o entendimento de pesquisa científica e os objetivos deste trabalho foi a **Pesquisa-Ação Colaborativa**. E esta variedade investigativa destaca-se por sua capacidade de lidar com problemas educacionais de maneira emancipatória, indo ao encontro da

proposta da Formação Humana Integral, conceito educacional de grande relevância nesse trabalho.

A Pesquisa-Ação, por sua natureza participativa e transformadora, segue um percurso metodológico dinâmico e cíclico, estruturada em quatro etapas principais. O processo inicia-se com a planificação, na qual são delineados o problema investigado, os objetivos do estudo e as estratégias a serem adotadas. Em seguida, a ação-intervenção coloca em prática as estratégias definidas, permitindo a observação direta dos fenômenos e o registro das informações. Na fase da teorização, os dados coletados são analisados criticamente, proporcionando reflexões que ampliam a compreensão sobre a realidade estudada.

Finalmente, a reconstrução da prática possibilita o aperfeiçoamento das ações, ajustando as intervenções com base nos aprendizados obtidos ao longo do processo, favorecendo a transformação do contexto investigado.

Figura 5: Etapas da Pesquisa-Ação



Elaboração: autor (2025)

Ibiapina (2005) destaca que a principal forma de caracterizar a Pesquisa-Ação é através de seus atributos colaborativos, pois esses além de propiciarem a investigação científica de questões sociais, traz consigo a possibilidade de reconfiguração desses. É uma forma de levar os partícipes a refletirem sobre sua prática, buscando a resolução de problemas da/na sua realidade educativa, engajando-os de forma ativa e participante.

Acrescenta que investigar situações ligadas à educação de forma ativa e colaborativa implica necessariamente na participação de diversos atores, englobando investigadores, pais, gestores, professores e alunos, tendo como farol norteador a análise crítica de ações, aportes teóricos, que visem uma Educação mais justa e

igualitária (Ibiapina, 2005). Esta investigação científica busca exatamente isso, quando destaca como temática central as práticas extensionistas como caminho para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

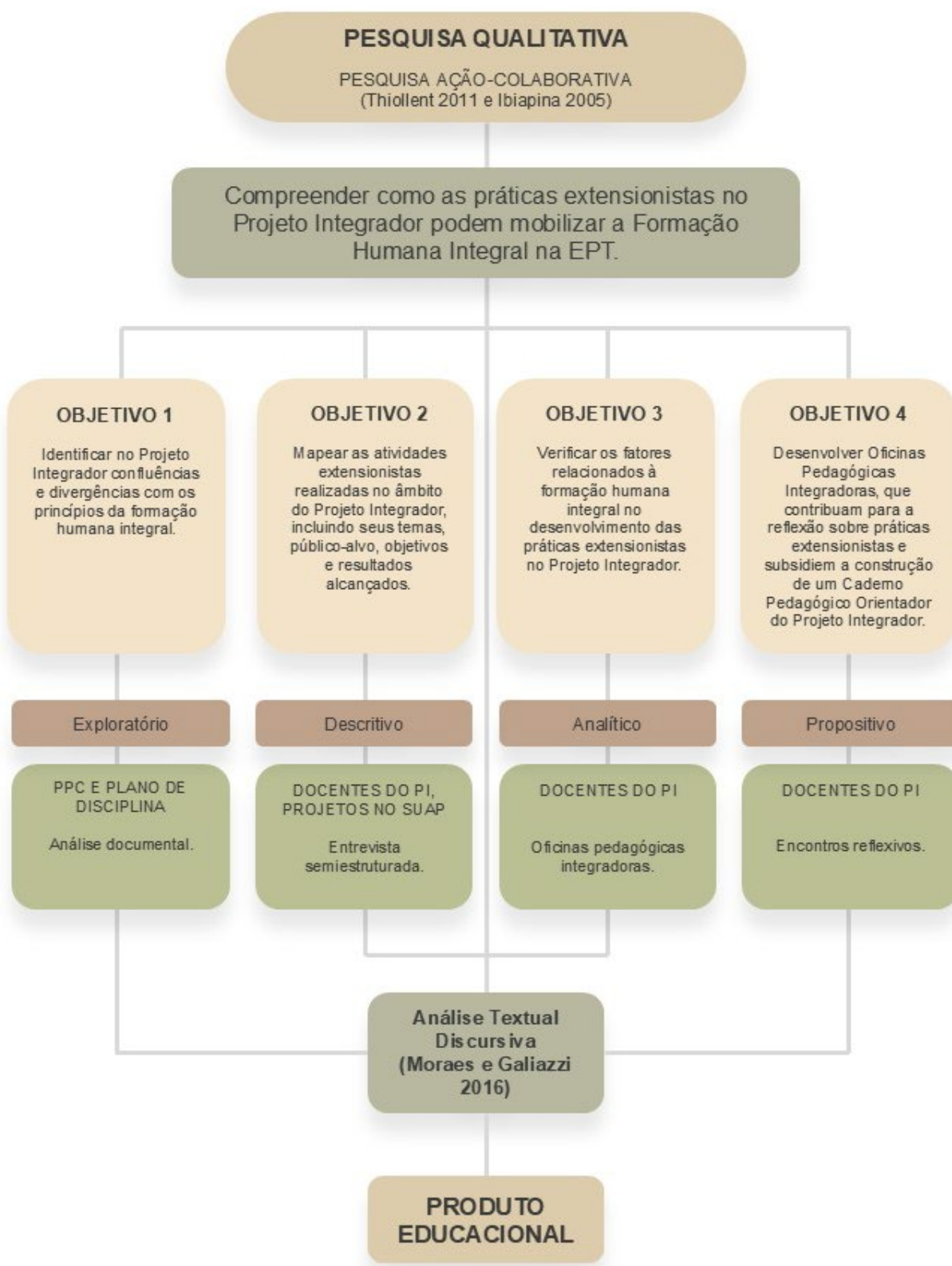
Como dito no início desta seção, com o advento da Pesquisa Social, novas formas de enxergar e estudar os problemas da realidade surgiram. Características que não faziam parte da vida de um pesquisador vem à tona, revolucionando a produção de conhecimento e transformação social. A postura adotada pelo pesquisador passa de um mero expectador, que analisa determinada situação de maneira objetiva, não estabelecendo conexões aprofundadas com o que está sendo estudado.

A Pesquisa Social estuda questões que envolvem o homem na sua essência, na sua relação com a sociedade em que vive. Por essa razão, é muito difícil trabalhar com questões tão complexas de maneira objetiva, muitas vezes abstratas. Minayo (2011) descreve a Pesquisa Qualitativa como sendo uma maneira bem particular de produção de conhecimento, pois ela trabalha com questões que não podem (ou não devem) ser mensuradas. Dentro da sua área de aplicação estão crenças, valores, ideais, visões de mundo, ou seja, há a necessidade de uma análise do objeto de estudo com outros olhos, olhos esses que precisam ser perspicazes, ver além das entrelinhas.

Quando esta pesquisa propõe compreender de que forma as práticas extensionistas podem fomentar a Formação Humana Integral, há uma manifestação clara que trabalhará com aspectos que não podem ser mensurados objetivamente, já que estão em jogo relações, experiências, interações cotidianas, valores. Minayo (2011) descreve que a matéria fundamental de um pesquisador qualitativo são as relações sociais, as experiências estabelecidas na vida cotidiana, assim como a análise de como elas se estruturam. A simbologia, o uso da linguagem, as ações, estabelecem relações que não podem ser investigadas de maneira isolada. Desse modo, esta pesquisa assume as características da **Abordagem Qualitativa**.

O desenho metodológico está esquematizado abaixo:

Figura 6: Desenho Metodológico da Pesquisa



Elaboração: autor (2025)

Seguindo o percurso metodológico, esta pesquisa trilhou algumas técnicas de geração de dados, em um primeiro momento, dialogando com o objetivo “Identificar se no Projeto Integrador há coerência com os princípios da Formação Humana Integral”, que tem como característica sua natureza exploratória, foi utilizada a análise documental, com a análise dos seguintes documentos: Plano Pedagógico de Curso (PPC) e Plano de Disciplina do componente curricular Projeto Integrador, documentos orientadores do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

Em consonância com o **objetivo** “Mapear as atividades extensionistas realizadas no âmbito do Projeto Integrador, incluindo seus temas, público-alvo objetivos e resultados alcançados”, objetivo de natureza descritiva, foi utilizada como técnica de obtenção de dados, a entrevista semiestruturada com os professores participantes da disciplina Projeto Integrador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do campus Piripiri, que faz parte do Instituto Federal do Piauí (IFPI). A seleção dos professores foi realizada com base em sua participação na disciplina Projeto Integrador do curso investigado, considerando sua atuação direta no desenvolvimento das atividades relacionadas a esse componente curricular.

Quanto ao **objetivo** “Verificar os fatores relacionados à Formação Humana Integral no desenvolvimento das práticas extensionistas no Projeto Integrador”, que apresenta como atributo sua natureza analítica, foram realizadas Oficinas Pedagógicas Integradoras junto aos docentes da disciplina Projeto Integrador, pertencentes ao curso Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Piripiri.

O **objetivo** “Desenvolver Oficinas Pedagógicas Integradoras, que contribuam para a reflexão sobre práticas extensionistas e subsidiem a construção de um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador”, possui como propriedade sua natureza propositiva.

3.2 Procedimentos de Interpretação e Análise de Dados

Após a obtenção dos dados foi utilizada a **Análise Textual Discursiva (ATD)** para a revisão desses ao longo desta pesquisa. Moraes e Galiazzi (2006) definem esse tipo de análise como uma metodologia analítica, que se caracteriza por sua

identidade qualitativa que busca um melhor discernimento de acontecimentos e como esses podem se relacionar com os discursos, gerando novas interpretações.

A Análise Textual Discursiva é um processo metodológico que ocorre de maneira cíclica e interpretativa, permitindo a construção de significados a partir dos dados analisados. Sua trajetória começa com a unitarização, etapa em que o material é fragmentado em unidades de sentido para viabilizar a leitura mais aprofundada. Em seguida, na fase da categorização, esses fragmentos são organizados em grupos temáticos, possibilitando o surgimento de padrões e conexões entre os dados. A última etapa, corresponde à metatextualização, que corresponde à reconstrução do conhecimento, integrando as categorias identificadas e produzindo um novo texto interpretativo que amplia a compreensão do fenômeno investigado. A figura a seguir mostra esse processo e a dinâmica entre suas fases.

Figura 7: Etapas da Análise Textual Discursiva



Elaboração: autor (2025)

Diante do exposto, esta investigação científica tem como participantes professores e professoras que atuam na disciplina Projeto Integrador (PI) do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Piripiri.

Atualmente, o campus Piripiri oferta três cursos na modalidade Técnico Integrado ao Ensino Médio: Administração, Vestuário e Informática. A escolha pelo curso Técnico em Informática justifica-se por constituir área de atuação do pesquisador e, sobretudo, pela constatação, a partir da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), de que, entre os cursos ofertados, este apresenta um Núcleo Integrador que contempla de forma mais abrangente as diferentes áreas do conhecimento, tendo como horizonte a Formação Humana Integral.

Essa característica aproxima-se do entendimento adotado nesta pesquisa acerca do componente curricular Projeto Integrador, concebido como espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo práticas pedagógicas interdisciplinares e socialmente referenciadas.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) foi concebido no ano de 2008, através da Lei Nº 11.892, que transformou o então chamado Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) nessa autarquia federal ligada ao Ministério da Educação (MEC). O IFPI possui como característica uma estrutura multicampi, composta atualmente por 20 campi mais uma reitoria, distribuídos por 18 cidades do território piauiense.

Um dos campi de grande destaque dentre os que compõe o Instituto Federal do Piauí é o campus Piripiri. Essa importante instituição educacional foi inaugurada na segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no ano de 2010. O campus conta hoje com três cursos técnicos de nível médio (Administração, Informática e Vestuário) e quatro cursos de nível superior (Bacharelado em Administração, licenciatura em Matemática, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tecnologia em design de moda), sendo um importante propulsor de desenvolvimento da região.

Nesse contexto, o campus Piripiri consolida-se como um espaço estratégico para a formação educacional e profissional, articulando diferentes níveis e modalidades de ensino e contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioeconômico local. Sua atuação evidencia o compromisso institucional com a

interiorização da educação pública de qualidade e com a promoção de oportunidades formativas que dialogam com as demandas da região. A figura 8 mostra o campus, permitindo visualizar o espaço físico onde se desenvolvem as práticas educativas investigadas nesta pesquisa.

Figura 8: IFPI campus Piripiri



Fonte: acervo dos pesquisadores (2025)

O campus Piripiri está situado na cidade de mesmo nome, que tem sua origem ligada ao século XIX, porém apenas em 4 de julho de 1910, conseguiu sua emancipação política, tornando-se de fato uma cidade. Desde então, a cidade se tornou um importante polo de desenvolvimento econômico para o Estado, sendo atualmente a quarta maior cidade estadual, com aproximadamente 65.000 habitantes, e o oitavo maior PIB dentre as cidades piauienses.

Esse contexto evidencia a relevância estratégica do município no cenário regional, não apenas do ponto de vista econômico, mas também no que se refere à oferta de serviços educacionais e à formação de capital humano. Inserido nesse território, o Instituto Federal do Piauí, campus Piripiri, assume papel fundamental na

promoção do desenvolvimento local, ao articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e produtivas da região.

Nesse sentido, a compreensão da localização geográfica do município e de sua inserção no estado do Piauí contribui para situar o campo empírico desta pesquisa. A figura 9 apresenta a localização do município de Piripiri, permitindo visualizar sua posição no território estadual e compreender melhor o contexto em que se desenvolvem as práticas educativas investigadas.

Figura 9: Município de Piripiri – Piauí



Fonte: IBGE (2022)

Desse modo, tivemos como participantes desta pesquisa professores e professoras do componente curricular Projeto Integrador do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Piripiri.

Os participantes foram selecionados com base em sua atuação na disciplina Projeto Integrador, considerando sua inserção direta no desenvolvimento das atividades pedagógicas relacionadas a esse componente curricular.

O processo de convite aos participantes foi realizado por meio da entrega de uma carta-convite formal individual, impressa e acondicionada em envelope lacrado, entregue diretamente a cada docente. O documento apresentava a proposta da pesquisa, intitulada “Práticas Extensionistas no Projeto Integrador: um percurso para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica”, bem como seus objetivos e a relevância da participação dos professores no estudo.

Além disso, a **carta-convite** incluía o convite para participação em um encontro coletivo inicial, denominado “Saberes Compartilhados”, realizado no IFPI campus Piripiri, no qual foram apresentados os objetivos da pesquisa e promovido um espaço de diálogo e troca de experiências entre os participantes.

Após esse momento inicial, os professores que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando sua adesão à pesquisa. Em seguida, foram realizados os agendamentos das entrevistas individuais, respeitando a disponibilidade de cada participante.

A pesquisa contou com 10 professores, selecionados de forma intencional, o que está em consonância com a abordagem qualitativa, na qual não se busca representatividade estatística, mas a profundidade analítica e a compreensão dos fenômenos investigados a partir das experiências dos sujeitos (Minayo, 2007). Além disso, esse quantitativo mostrou-se adequado aos pressupostos da pesquisa-ação colaborativa, ao possibilitar a construção de um espaço de diálogo, reflexão e interação entre os docentes, favorecendo a participação ativa e o aprofundamento das discussões sobre as práticas pedagógicas no contexto investigado.

Os **critérios de inclusão** adotados foram: atuar diretamente na disciplina Projeto Integrador do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, do IFPI, campus Piripiri, e estar em exercício no período de realização da pesquisa.

Como **critérios de exclusão**, foram considerados os docentes que não atuavam no referido componente curricular ou que se encontravam afastados de suas atividades no período da investigação.

3.3 Princípios e Aspectos Éticos da Pesquisa

A realização de uma pesquisa científica, exige certos cuidados, principalmente no que diz respeito ao levantamento de dados, pois estes podem estar suscetíveis a situações que comprometem a qualidade e confiabilidade das informações obtidas. A coleta de dados de fontes primárias, sem a devida verificação científica anterior, pode condicionar a legitimidade da pesquisa e comprometer os resultados conquistados. Para tanto, neste projeto foram estabelecidas medidas que possam proteger a produção de dados para esta investigação.

Dessa forma, este trabalho adota mecanismos em conformidade com os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos de acordo com a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Este estudo emerge como um combustível propulsor para a exploração de um campo fértil, que é a Formação Humana Integral na EPT, as práticas extensionistas desenvolvidas dentro do componente curricular projeto integrador possibilitam que professores e estudantes possam mergulhar em um universo por vezes, pouco explorado. Dessa maneira, os objetivos estabelecidos para essa investigação foram atingidos através da utilização de entrevistas semiestruturadas.

3.3.1 Riscos e Benefícios da Pesquisa

Assim como toda investigação científica que envolve seres humanos, este estudo esteve sujeito a possíveis limitações e riscos, especialmente relacionados ao processo de coleta de dados. Nesse sentido, foram adotadas medidas com o objetivo de prevenir, minimizar e controlar eventuais desconfortos ou situações que pudessem comprometer o bem-estar dos participantes e a qualidade das informações obtidas.

Os (As) participantes, constituídos(as) exclusivamente por professores(as) do componente curricular Projeto Integrador, tiveram autonomia para definir o local e o horário de realização das entrevistas, sendo garantidas condições adequadas de privacidade, conforto e sigilo. As entrevistas foram realizadas em ambientes reservados, seguros e tranquilos, respeitando-se o tempo necessário de cada participante, bem como seus valores, crenças e disponibilidade.

Foi assegurado aos participantes o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa, não havendo

qualquer tipo de prejuízo decorrente dessa decisão. Além disso, foram oferecidas oportunidades para esclarecimento de dúvidas acerca da pesquisa, tanto no momento inicial quanto ao longo de sua realização.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade das informações, não houve identificação nominal nos registros de dados, sendo os participantes referenciados por códigos. A identificação dos(as) colaboradores(as) foi registrada apenas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantido sob responsabilidade do pesquisador. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, podendo seus resultados ser divulgados em publicações, desde que preservada a identidade dos participantes.

Caso fosse identificado qualquer indício de desconforto ou risco ao bem-estar dos participantes, a coleta de dados seria imediatamente interrompida. Durante todos os momentos da pesquisa, buscou-se manter um ambiente acolhedor, respeitoso e propício à livre expressão dos docentes.

No que se refere aos benefícios, destaca-se que, embora não houvesse retorno imediato de natureza material, a participação na pesquisa proporcionou aos professores momentos de reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito às atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador.

Além disso, a realização das Oficinas Pedagógicas Integradoras configurou-se como espaço formativo e colaborativo, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e a resignificação das práticas docentes, em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação colaborativa.

Como desdobramento dessas oficinas, foi elaborado um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador, que sistematiza princípios, estratégias e possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse material constitui-se como produto educacional da pesquisa, com potencial para subsidiar a prática docente e contribuir para o fortalecimento da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

No âmbito institucional, a pesquisa contribuiu para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, podendo subsidiar futuras ações e políticas voltadas à Curricularização da extensão. Para os(as) professores(as) participantes, favoreceu o desenvolvimento profissional e a construção coletiva de conhecimentos. De forma indireta, os resultados da pesquisa também podem

repercutir na qualificação das práticas pedagógicas, impactando positivamente os processos formativos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Com base no percurso metodológico aqui delineado, a seção seguinte apresenta e discute os resultados da pesquisa, a partir da análise dos dados produzidos ao longo da investigação.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Na seção anterior, apresentou-se o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento desta pesquisa. Nesta seção, são apresentados e analisados os dados produzidos ao longo da investigação, construídos a partir das diferentes etapas do estudo, que envolveram a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e a escuta dos professores participantes.

A análise dos dados tem como finalidade compreender como as práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador se configuram enquanto práticas extensionistas e em que medida contribuem para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, são discutidos os elementos que evidenciam tanto as potencialidades quanto os limites dessas práticas no contexto investigado.

A análise qualitativa aqui desenvolvida fundamenta-se na Análise Textual Discursiva (Moraes; Galianzi, 2011), compreendida como um processo de construção de novas compreensões a partir da desconstrução e reconstrução dos textos analisados. Conforme Moraes e Galianzi (2011), esse processo envolve a organização e interpretação de informações oriundas de diferentes fontes, possibilitando a emergência de novos sentidos sobre os fenômenos investigados.

Nesse movimento, a análise não se restringe à descrição dos dados, mas implica um exercício interpretativo rigoroso, no qual o pesquisador busca compreender os significados expressos nos discursos e documentos, articulando-os aos objetivos da pesquisa. Assim, os dados foram organizados e analisados com base nos pressupostos da Análise Textual Discursiva, estruturando-se em três movimentos principais: **unitarização, categorização e captação do novo emergente**.

4.1 DESVENDANDO O PROJETO PEDAGÓGICO: uma análise documental do PPC e das ementas

Iniciamos o processo analítico desta pesquisa a partir da investigação documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das ementas das disciplinas, compreendendo esses documentos como produções institucionais que expressam concepções formativas, intencionalidades pedagógicas e diretrizes que orientam a prática educativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

A escolha pela análise documental ancora-se na perspectiva da Análise Textual Discursiva (ATD), entendida como uma abordagem qualitativa que possibilita a construção de novas compreensões a partir da interpretação de textos. Nessa direção, Moraes e Galiuzzi (2020) afirmam que a ATD se constitui como um processo de produção de significados que envolve a desconstrução e reconstrução dos textos analisados, em um movimento interpretativo contínuo. Tal compreensão reforça o caráter ativo do pesquisador no processo analítico, que não apenas descreve os documentos, mas produz sentidos a partir deles.

Ao adotarmos a ATD como perspectiva metodológica, assumimos que os documentos institucionais não são neutros, mas carregam marcas das concepções pedagógicas e das práticas que orientam a formação dos sujeitos. Nesse sentido, o PPC e as ementas foram analisados como textos que materializam escolhas curriculares e formativas, permitindo identificar como se configuram as relações entre ensino, pesquisa e extensão no curso investigado.

Conforme destacam Moraes e Galiuzzi, a análise textual discursiva configura-se como um processo auto-organizado, no qual a compreensão emerge progressivamente a partir da interação entre o pesquisador e o corpus de análise, possibilitando a construção de novas interpretações sobre o fenômeno estudado. Assim, a leitura dos documentos foi conduzida de forma aprofundada e reiterada, buscando apreender tanto os sentidos explícitos quanto aqueles que se revelam nas entrelinhas do discurso institucional.

Dessa forma, buscamos compreender, de maneira qualitativa, como o PPC e as ementas das disciplinas expressam e potencializam (ou limitam) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente no que se refere à configuração do Projeto Integrador como espaço de práticas extensionistas.

Para este momento inicial da análise, o corpus foi constituído pelo PPC vigente do curso e pelas ementas das disciplinas que compõem sua matriz curricular, selecionados por sua relevância para a compreensão do objeto investigado, sem desconsiderar que, em etapas posteriores da análise, também foram incorporadas as falas dos professores participantes, oriundas das entrevistas semiestruturadas.

O PPC, enquanto documento norteador, apresenta as bases conceituais, os objetivos formativos, a organização curricular e as diretrizes pedagógicas do curso, revelando as intencionalidades institucionais relacionadas à formação integral dos estudantes. Já as ementas das disciplinas possibilitam identificar, em nível mais

específico, os conteúdos, abordagens e possíveis interfaces com práticas interdisciplinares e extensionistas, evidenciando como tais intencionalidades se desdobram no cotidiano curricular.

Sob essa perspectiva, a análise documental não se restringe à descrição dos conteúdos presentes nos documentos, mas envolve um processo interpretativo que busca apreender relações, recorrências e tensões presentes nos textos. A ATD, nesse contexto, contribui ao propor um percurso analítico que transforma o corpus em um conjunto organizado de significados, permitindo ao pesquisador avançar na compreensão do fenômeno investigado.

Nesse movimento, procedemos à análise do corpus a partir das etapas da ATD, entendendo que elas não se configuram como fases lineares, mas como movimentos interdependentes do processo analítico. A unitarização consistiu na fragmentação dos textos do PPC e das ementas em unidades de sentido, permitindo identificar elementos relacionados à extensão, interdisciplinaridade e formação integral. A categorização possibilitou o agrupamento dessas unidades em conjuntos significativos, evidenciando padrões e regularidades. Por fim, a captação do novo emergente orientou a construção de compreensões ampliadas acerca do papel do Projeto Integrador no contexto investigado.

Assim, este subtópico inaugura a análise dos dados ao evidenciar como o PPC e as ementas, enquanto documentos institucionais, constituem-se como espaços privilegiados para a compreensão das práticas extensionistas no curso, permitindo identificar tanto seus potenciais formativos quanto os limites que se colocam à sua efetivação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Com o intuito de tornar mais visível a forma como o Projeto Integrador se organiza no currículo ao longo do percurso formativo, apresentamos, a seguir, as ementas desse componente curricular nas três séries do curso. A sistematização dessas ementas permite não apenas compreender sua estrutura e intencionalidade pedagógica, mas também identificar, de maneira mais concreta, como se configuram os elementos relacionados à interdisciplinaridade, à articulação teoria-prática e às possíveis aproximações com as práticas extensionistas.

Desse modo, os quadros a seguir apresentam as ementas do Projeto Integrador referentes às 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso:

Quadro 1: Ementa do Projeto Integrador I

PROJETO INTEGRADOR 1	
IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
ANO/PERÍODO	1º ano (semestres I e II)
UNIDADES CURRICULARES ENVOLVIDAS	Informática Básica, História, Português, Inglês, Sociologia, Filosofia, Geografia.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Propor ações criativas que contribuam para a transformação da sociedade, analisando e utilizando as tecnologias de forma crítica, considerando os diferentes tipos de mídia e as relações humanas mediadas por elas.
PRODUTO/CULMINÂNCIA	Produção de documentos como artigos, apresentações de slides, planilhas eletrônicas; Participação e criação de eventos, seminários, congressos e oficinas; Relatórios e Mostra de trabalhos.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI (2025).

Quadro 2: Ementa do Projeto Integrador II

PROJETO INTEGRADOR 2	
IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
ANO/PERÍODO	2º ano (semestres I e II)
UNIDADES CURRICULARES ENVOLVIDAS	Programação para WEB, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Matemática, Educação Física.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Analisar a relação tecnologia e sociedade, avaliando suas potencialidades e riscos, considerando a ética, a sustentabilidade e o empreendedorismo, a fim de atuar no mundo de forma responsável.
PRODUTO/CULMINÂNCIA	Produção de páginas de Internet.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI (2025).

Quadro 3: Ementa do Projeto Integrador III

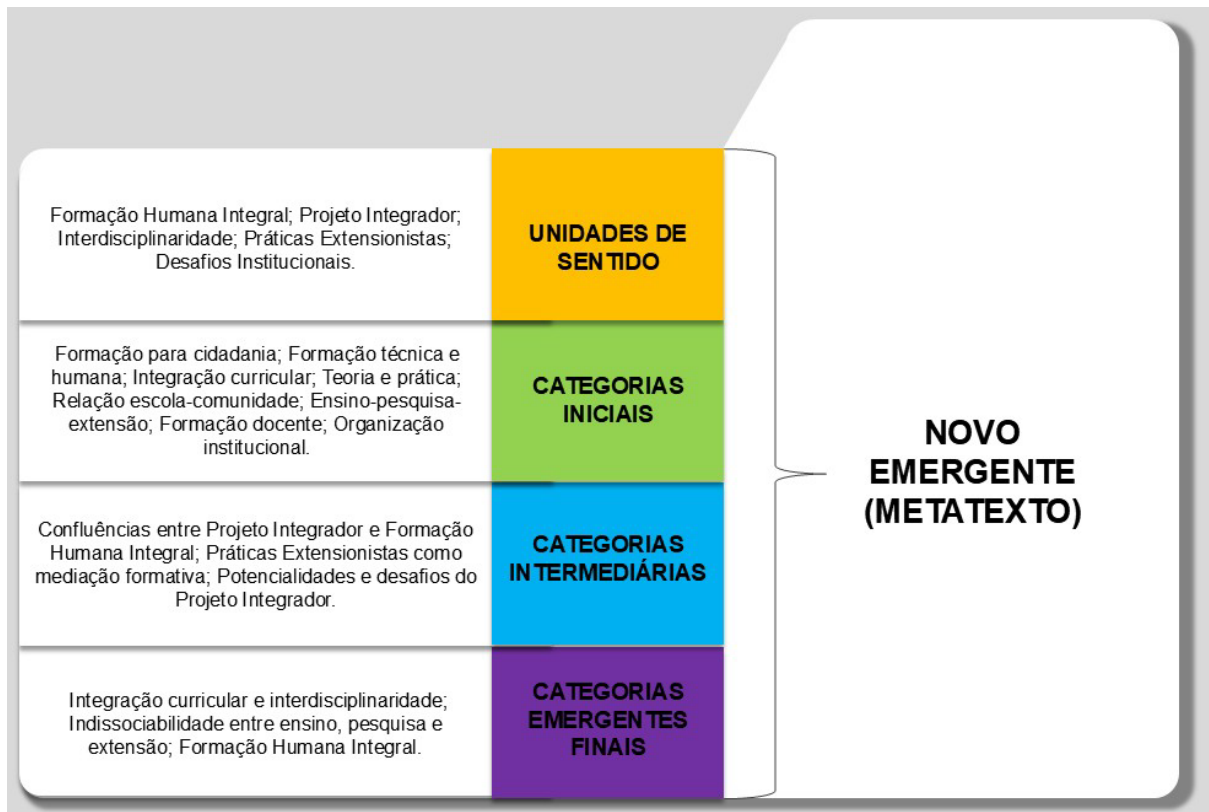
PROJETO INTEGRADOR 3	
IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
ANO/PERÍODO	3º ano (semestres I e II)
UNIDADES CURRICULARES ENVOLVIDAS	Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos, Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Sociologia, Filosofia, Física, Química.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	Utilizar recursos tecnológicos, refletindo sobre suas funcionalidades com o intuito de aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos para solução de problemas do cotidiano.
PRODUTO/CULMINÂNCIA	Desenvolvimento de aplicativos WEB, Desktop ou Móvel.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI (2025).

A análise desses documentos evidencia que, embora o Projeto Integrador seja concebido como componente articulador do currículo, sua materialização apresenta variações ao longo das séries, tanto no que se refere à complexidade das propostas quanto à explicitação de práticas voltadas à realidade social. Observa-se que os elementos relacionados à integração entre áreas do conhecimento e à articulação entre teoria e prática estão presentes, ainda que, em muitos casos, as aproximações com a extensão apareçam de forma implícita ou não sistematizada.

A análise dos dados produzidos nesta investigação foi orientada pelos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), compreendida como um processo interpretativo de construção de significados a partir do corpus da pesquisa. Entretanto, considerando a complexidade desse percurso analítico e a forma como ele fundamenta as discussões apresentadas neste capítulo, a Figura 10 sintetiza a operacionalização da ATD na presente investigação, evidenciando o caminho percorrido desde a constituição do corpus até a emergência das categorias interpretativas que sustentam os resultados e o Produto Educacional.

Figura 10: Operacionalização da Análise Textual Discursiva nesta pesquisa



Fonte: Elaboração do autor (2026)

A representação apresentada evidencia que as categorias emergentes resultaram de um processo contínuo de interpretação dos dados produzidos pela análise documental e pelas entrevistas, constituindo a base para a elaboração dos metatextos analíticos e das discussões desenvolvidas a seguir. Desse modo, inicia-se a apresentação desse percurso pela etapa de unitarização, na qual foram identificadas e organizadas as unidades de sentido do corpus investigado.

4.1.1 Unitarização: fragmentação e identificação de unidades de sentido

Nesta etapa da Análise Textual Discursiva, procedeu-se à fragmentação do corpus documental, composto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e pelas ementas das disciplinas, em unidades de sentido, compreendidas como trechos significativos que expressam ideias centrais relacionadas ao objeto da pesquisa. Esse movimento implica um processo de desconstrução do texto, no qual o pesquisador busca identificar elementos que, ao serem isolados, possibilitam uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

De acordo com Moraes e Galiazzi (2020), a unitarização constitui-se como um momento de imersão no material empírico, exigindo do pesquisador um olhar atento

e sensível às múltiplas possibilidades de significado presentes nos textos. Trata-se de um processo analítico que demanda envolvimento e rigor interpretativo, permitindo que novas compreensões emergjam a partir da leitura minuciosa do corpus.

Nesse sentido, a leitura do PPC e das ementas foi realizada de forma reiterada, buscando identificar elementos que evidenciam a concepção de Projeto Integrador, a organização curricular, a presença de práticas interdisciplinares e possíveis aproximações com a extensão, bem como indícios da Formação Humana Integral. A partir desse movimento, foram elencadas as seguintes unidades de sentido, sistematizadas no quadro a seguir:

Quadro 4: Fragmentação e identificação de unidades de sentido no PPC e nas ementas

UNIDADES DE SENTIDO	DESCRIÇÃO
Projeto Integrador como eixo articulador	Componente curricular responsável pela integração entre áreas do conhecimento.
Organização do Núcleo Integrador	Estrutura curricular que articula Núcleo Básico e Núcleo Tecnológico.
Interdisciplinaridade	Indicação de práticas pedagógicas integradas entre diferentes disciplinas.
Articulação teoria-prática	Ênfase na aplicação do conhecimento em situações reais.
Indícios de práticas extensionistas	Desenvolvimento de projetos, oficinas, eventos e intervenções na comunidade.
Formação Humana Integral	Proposta de formação crítica, ética e socialmente comprometida.
Produção de projetos e intervenções	Elaboração de soluções práticas e contextualizadas.
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	Referência à indissociabilidade como princípio formativo.
Metodologias ativas	Uso de estratégias que promovem protagonismo discente e aprendizagem significativa.

Fonte: Elaboração do autor a partir do PPC e das ementas do curso (2025).

A partir das unidades de sentido identificadas, observa-se que o PPC atribui ao Projeto Integrador um papel central na organização curricular, concebendo-o como espaço privilegiado para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Tal

perspectiva evidencia uma intencionalidade formativa voltada à superação da fragmentação do ensino, aproximando-se dos princípios da interdisciplinaridade e da integração curricular.

Além disso, a presença de elementos como a articulação entre teoria e prática e a previsão de desenvolvimento de projetos e intervenções indica uma aproximação com práticas pedagógicas contextualizadas, alinhadas à realidade social. Esses aspectos sugerem a existência de condições favoráveis à incorporação de práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador, ainda que tal dimensão não apareça de forma explicitamente sistematizada nos documentos analisados.

Outro ponto relevante refere-se à ênfase na Formação Humana Integral, evidenciada pela proposta de desenvolvimento de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos. Essa concepção formativa está alinhada aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, que defendem a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Entretanto, apesar da presença desses elementos no PPC e nas ementas, observa-se que a extensão aparece de forma indireta, diluída nas propostas de projetos e intervenções, sem uma explicitação clara de sua função enquanto dimensão formativa estruturante. Cabe destacar que, embora o PPC analisado não explicita de forma sistematizada a dimensão extensionista no Projeto Integrador, identificamos a existência da Resolução Normativa nº 141/2022 do IFPI, que estabelece diretrizes institucionais para esse componente curricular. O referido documento orienta que o Projeto Integrador deve articular ensino, pesquisa e extensão, promover a interdisciplinaridade e possibilitar a resolução de problemas reais da sociedade, evidenciando seu compromisso com a formação integral dos estudantes.

No entanto, ao confrontarmos essa normativa com o PPC analisado, observa-se que tais diretrizes não se encontram plenamente materializadas no documento curricular, o que evidencia um distanciamento entre o plano institucional e sua tradução no projeto pedagógico do curso.

Assim, a etapa de unitarização permite evidenciar que, embora o PPC apresente uma base conceitual alinhada à Formação Humana Integral e à integração curricular, a materialização das práticas extensionistas ainda se configura como uma possibilidade a ser consolidada, dependendo, em grande medida, das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no contexto do curso.

4.1.2 Categorização: agrupamento de unidades de sentido

A partir das unidades de sentido identificadas na etapa de unitarização, procedeu-se ao movimento de categorização, compreendido como o processo de organização e agrupamento dessas unidades em conjuntos mais amplos de significado. Essa etapa permite avançar da fragmentação inicial para a construção de sínteses interpretativas, evidenciando relações, recorrências e tensões presentes no corpus analisado.

Conforme destacam Moraes e Galiazzi (2020), a categorização consiste em um processo de comparação constante entre as unidades de sentido, possibilitando o agrupamento de elementos semelhantes e a construção de categorias que expressam compreensões mais abrangentes do fenômeno investigado. Trata-se, portanto, de um movimento analítico que não apenas organiza os dados, mas também contribui para a emergência de novas interpretações.

Trazendo para o contexto desta pesquisa, a categorização permitiu organizar as unidades de sentido extraídas do PPC e das ementas das disciplinas, evidenciando como o Projeto Integrador é concebido e operacionalizado no âmbito curricular, bem como suas possíveis relações com as práticas extensionistas e a Formação Humana Integral.

A partir desse processo, foram construídas as seguintes categorias emergentes, apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 5: Agrupamento de Unidades de Sentido: Categorias Emergentes

CATEGORIAS EMERGENTES	DESCRIÇÃO
Projeto Integrador como espaço de articulação curricular; Indícios de práticas extensionistas no currículo; Formação Humana Integral como princípio formativo; Integração entre teoria e prática; Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas integradoras	Evidencia o PI como componente responsável pela integração entre áreas do conhecimento e superação da fragmentação curricular; Presença de projetos, oficinas, eventos e intervenções que se aproximam da extensão, ainda que não explicitadas; Proposta de formação crítica, ética e socialmente comprometida, articulando diferentes dimensões do conhecimento;

	Ênfase na aplicação do conhecimento em contextos reais, favorecendo aprendizagens significativas; Articulação entre diferentes componentes curriculares e construção de saberes de forma integrada.
--	---

Fonte: Elaboração do autor a partir do PPC e das ementas do curso (2025)

A análise das categorias emergentes permite evidenciar que o Projeto Integrador é concebido, no âmbito do PPC, como um elemento estruturante da organização curricular, assumindo a função de promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Tal concepção reforça a intencionalidade de superação da fragmentação curricular, aproximando-se dos princípios da interdisciplinaridade e da integração dos saberes.

No que se refere à presença de práticas extensionistas, observa-se que estas se manifestam de forma indireta, por meio de atividades como projetos, oficinas e intervenções voltadas à realidade social. Embora tais elementos indiquem uma aproximação com a extensão, não há, nos documentos analisados, uma explicitação clara dessa dimensão enquanto eixo estruturante do currículo. Essa constatação evidencia uma lacuna entre o potencial formativo do Projeto Integrador e a sistematização das práticas extensionistas no curso.

A categoria relacionada à Formação Humana Integral evidencia que o PPC apresenta uma base conceitual alinhada aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, ao enfatizar a formação de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos. No entanto, ao analisar essa proposta em articulação com as demais categorias, percebe-se que sua efetivação depende da forma como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no cotidiano escolar.

Além disso, a integração entre teoria e prática aparece como um elemento recorrente nos documentos, indicando a valorização de metodologias que aproximam o conhecimento acadêmico da realidade social. Essa perspectiva, associada à interdisciplinaridade, reforça o potencial do Projeto Integrador como espaço de construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

No entanto, a análise das categorias também revela uma tensão importante: embora haja uma intencionalidade clara de integração curricular e formação integral,

a ausência de uma abordagem explícita e sistematizada da extensão limita a consolidação dessas práticas enquanto dimensão estruturante do processo formativo.

Dessa forma, a etapa de categorização possibilita compreender que o PPC apresenta bases consistentes para o desenvolvimento de práticas integradoras e alinhadas à Formação Humana Integral, porém evidencia a necessidade de maior clareza e intencionalidade na incorporação da extensão no currículo, aspecto que será aprofundado nas etapas subsequentes da análise.

4.1.3 Captação do novo emergente: síntese interpretativa das práticas extensionistas no Projeto Integrador

A etapa de captação do novo emergente representa o momento de síntese interpretativa da análise, no qual as compreensões construídas a partir da unitarização e da categorização são reorganizadas em uma leitura mais ampla do fenômeno investigado. Trata-se de um movimento que ultrapassa a fragmentação inicial dos dados, permitindo a construção de uma compreensão mais densa e articulada do objeto de estudo. Conforme destacam Moraes e Galiazzi (2020, p. 54),

[...] o processo de Análise Textual Discursiva se volta à produção do metatexto. A partir da unitarização e categorização constrói-se a estrutura básica do metatexto, sendo este entendido como uma reconstrução interpretativa do fenômeno investigado.

Nesse sentido, a análise do PPC e das ementas permitiu evidenciar que o Projeto Integrador é concebido como um componente com forte potencial articulador, estruturado a partir da integração entre diferentes áreas do conhecimento, da valorização da interdisciplinaridade e da aproximação entre teoria e prática.

Essa configuração curricular aproxima-se dos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica defendidos por Ramos (2008), ao considerar a necessidade de superação da fragmentação do conhecimento e da construção de uma formação que articule diferentes dimensões da vida social. Nessa perspectiva, o Projeto Integrador apresenta-se como um espaço privilegiado para a materialização da Formação Humana Integral, ao possibilitar a construção de saberes contextualizados e socialmente referenciados.

Entretanto, ao aprofundar a análise, observa-se que, embora o PPC apresente elementos que indicam a realização de projetos, intervenções e atividades voltadas à

realidade social, a dimensão extensionista não se encontra explicitamente sistematizada no documento. Tal constatação revela uma lacuna entre a intencionalidade formativa expressa no currículo e sua operacionalização no campo das práticas pedagógicas.

Esse movimento pode ser compreendido à luz das reflexões de Frigotto (2012), ao apontar que as transformações no campo educacional não se efetivam apenas no plano do discurso, sendo necessário que os princípios teóricos se concretizem em práticas pedagógicas efetivas. Assim, a ausência de uma explicitação mais clara da extensão no PPC evidencia os limites da materialização da Formação Humana Integral no contexto analisado.

Essa compreensão se amplia quando consideramos a existência da Resolução Normativa nº 141/2022, que estabelece diretrizes institucionais para o Projeto Integrador no âmbito do IFPI. O documento define explicitamente a necessidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a inserção dos estudantes em situações-problema vinculadas à realidade social.

Nesse sentido, a análise revela que a lacuna identificada no PPC não se refere à ausência de diretrizes institucionais, mas à sua não incorporação de forma explícita no documento analisado. Tal constatação evidencia uma dissociação entre o plano normativo e o plano curricular, indicando que, embora haja uma orientação institucional consolidada, sua materialização no curso investigado ocorre de forma parcial ou indireta.

Para sistematizar as compreensões emergentes desta análise, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 6: Captação do novo emergente: síntese interpretativa

Aspectos Emergentes Positivos	Possibilidades de Aprimoramento
Integração curricular e organização pedagógica: O Projeto Integrador apresenta-se como elemento estruturante da organização curricular, favorecendo a articulação entre áreas do conhecimento e a construção de práticas interdisciplinares. Potencial extensionista das práticas pedagógicas: A presença de projetos, oficinas e intervenções indica aproximação com a extensão, especialmente na relação com a realidade social	Maior sistematização das práticas integradoras no planejamento pedagógico; Explicitação da extensão como dimensão formativa estruturante no PPC; Fortalecimento da intencionalidade pedagógica da extensão na formação integral;

Formação Humana Integral como foco formativo: O curso evidencia a intenção de formar sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos, articulando teoria e prática Articulação entre ensino, pesquisa e práticas aplicadas: As propostas indicam integração entre diferentes dimensões do conhecimento, favorecendo aprendizagens contextualizadas Desenvolvimento de projetos e intervenções contextualizadas: As atividades propostas possibilitam a aproximação entre conhecimento acadêmico e realidade social	Desenvolvimento de diretrizes mais claras para operacionalização da extensão; Ampliação do reconhecimento institucional dessas práticas como ações extensionistas.
--	--

Fonte: Elaboração do autor a partir do PPC e das ementas (2025)

A análise dos aspectos emergentes evidencia que o Projeto Integrador se configura, no âmbito do PPC e das ementas, como um elemento estruturante da organização curricular, assumindo um papel central na articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Essa configuração revela uma intencionalidade pedagógica voltada à superação da fragmentação curricular, favorecendo a construção de práticas interdisciplinares e integradoras. Nesse sentido, a integração curricular não se apresenta apenas como um princípio organizativo, mas como uma estratégia formativa que busca aproximar os saberes e promover aprendizagens mais significativas.

Tal perspectiva dialoga com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à necessidade de articulação entre diferentes dimensões do conhecimento. Conforme destaca Ramos (2008), a integração curricular constitui um dos fundamentos da formação integral, ao possibilitar a construção de uma compreensão mais ampla da realidade, superando a lógica disciplinar fragmentada. Assim, o Projeto Integrador apresenta-se como um espaço potencialmente fértil para a materialização dessa proposta formativa.

Outro aspecto relevante que emerge da análise refere-se ao potencial extensionista das práticas pedagógicas identificadas nos documentos. Observa-se a presença de projetos, oficinas e intervenções que se aproximam da lógica da extensão, especialmente ao estabelecerem relações com a realidade social. Tais práticas indicam uma abertura do currículo para além dos limites da sala de aula, favorecendo a construção de experiências formativas contextualizadas.

Entretanto, ao aprofundar a análise, evidencia-se que essas práticas ainda não se encontram explicitamente sistematizadas como ações extensionistas no PPC. Esse movimento sugere que a extensão, embora presente, ainda se configura de forma implícita, dependendo, em grande medida, da interpretação e da intencionalidade pedagógica dos docentes. Esse cenário aponta para a necessidade de maior explicitação e fortalecimento da extensão enquanto dimensão estruturante do currículo.

Nessa direção, Frigotto (2012) ressalta que as transformações no campo educacional não se efetivam apenas no plano discursivo, sendo necessário que os princípios formativos se materializem em práticas concretas. Assim, a presença de indícios de práticas extensionistas nos documentos analisados representa um avanço importante, mas também evidencia a necessidade de consolidação dessas práticas no âmbito institucional.

A análise também aponta a centralidade da formação humana integral como eixo orientador do curso, expressa na intenção de formar sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos. Essa perspectiva está alinhada à compreensão de que a educação deve ultrapassar a dimensão meramente técnica, incorporando aspectos culturais, sociais e políticos no processo formativo. Nesse sentido, Ciavatta (2005) destaca que a formação humana integral implica a articulação entre trabalho, ciência e cultura, exigindo práticas pedagógicas que promovam a integração entre diferentes saberes e dimensões da vida social.

A efetivação dessa proposta formativa está diretamente relacionada à forma como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no cotidiano escolar. A análise indica que, embora haja uma base conceitual consistente no PPC, sua materialização depende da intencionalidade pedagógica e da atuação dos professores no desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Integrador.

Além disso, observamos que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão aparece como um elemento recorrente nos documentos, reforçando o potencial do Projeto Integrador como espaço de construção de aprendizagens contextualizadas. Essa articulação contribui para a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, favorecendo a construção de experiências formativas mais significativas.

Contudo, ao considerar as possibilidades de aprimoramento identificadas, evidencia-se a necessidade de maior sistematização da extensão no currículo, de

modo a fortalecer sua inserção enquanto dimensão formativa estruturante. Esse movimento implica não apenas a explicitação da extensão nos documentos institucionais, mas também o desenvolvimento de diretrizes pedagógicas que orientem sua operacionalização no contexto do curso.

Sob essa perspectiva, podemos afirmar que o Projeto Integrador se configura como um espaço de possibilidades, no qual coexistem avanços significativos e desafios a serem superados. A análise permite compreender que há uma base conceitual consistente para o desenvolvimento de práticas integradoras e alinhadas à formação humana integral, contudo, aponta-se a necessidade de fortalecimento da dimensão extensionista, de modo a consolidar sua contribuição para o processo formativo.

Assim, o novo emergente desta análise revela que a consolidação das práticas extensionistas no Projeto Integrador não depende apenas da estrutura curricular prevista no PPC, mas, sobretudo, da articulação entre intencionalidade pedagógica, práticas docentes e organização institucional. Essa compreensão orienta as análises subsequentes da pesquisa, especialmente no que se refere às práticas desenvolvidas pelos professores, permitindo aprofundar a relação entre o que está previsto no currículo e o que se concretiza no cotidiano escolar.

4.2 VOZES DOCENTES: ENTRE CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E DESAFIOS NO PROJETO INTEGRADOR

Dando continuidade ao processo analítico desta pesquisa, voltamo-nos, nesta seção, para a compreensão das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador a partir das vozes dos professores participantes. Consideramos que a escuta dos docentes se constitui como elemento fundamental para a apreensão do fenômeno investigado, na medida em que são esses sujeitos que, no cotidiano da prática pedagógica, materializam, ou tensionam, as diretrizes previstas nos documentos institucionais, incluindo aquelas formalizadas em normativas institucionais que nem sempre se materializam de forma explícita no currículo ou são apropriadas pelos docentes.

Partimos do entendimento de que o Projeto Integrador, enquanto componente curricular, não se realiza apenas no plano prescrito, mas ganha sentido nas práticas desenvolvidas pelos professores, em suas escolhas pedagógicas, nas estratégias

adotadas e nas possibilidades concretas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, analisar as falas docentes implica acessar não apenas relatos de experiências, mas também concepções, interpretações e significados atribuídos ao Projeto Integrador e às práticas extensionistas.

A produção dos dados desta etapa ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores que atuam no Projeto Integrador do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática. O roteiro de entrevistas foi organizado a partir de eixos temáticos que contemplaram a compreensão sobre formação humana integral, o papel do Projeto Integrador, a interdisciplinaridade, as práticas extensionistas, os desafios institucionais, a formação docente e as possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas.

As entrevistas foram conduzidas de modo a garantir a liberdade de expressão dos participantes, possibilitando que suas respostas revelassem percepções, experiências e posicionamentos acerca do objeto de estudo. Para assegurar o anonimato, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos (P1, P2, P3...), preservando-se, assim, a identidade dos docentes.

A análise das falas foi realizada à luz da Análise Textual Discursiva, compreendendo esse processo como um movimento de construção de sentidos que envolve a desconstrução e reconstrução dos textos produzidos. Conforme destacam Moraes e Galiuzzi (2020), a análise qualitativa exige um processo interpretativo rigoroso, no qual o pesquisador se envolve profundamente com o corpus, buscando compreender os significados que emergem da interação entre os dados e o referencial teórico.

Nesse movimento, as entrevistas foram submetidas a leituras sucessivas, permitindo a identificação de unidades de sentido relacionadas aos objetivos da pesquisa. Tais unidades foram posteriormente agrupadas em categorias emergentes, possibilitando a construção de uma compreensão mais ampla acerca das práticas extensionistas no Projeto Integrador.

Ao analisarmos as falas docentes, buscamos não apenas descrever as experiências relatadas, mas compreender como essas experiências revelam aproximações, distanciamentos, tensões e possibilidades no desenvolvimento do Projeto Integrador enquanto espaço de formação humana integral. Assim, esta seção se organiza a partir de um percurso analítico que parte das unidades de sentido, avança para a construção de categorias e culmina na captação do novo emergente,

articulando as vozes dos professores com os referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, a análise que se segue busca evidenciar em que medida as práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador se aproximam da perspectiva extensionista e como tais práticas contribuem, ou podem vir a contribuir, para a efetivação da formação humana integral, considerando os limites e possibilidades que emergem do contexto investigado.

4.2.1 Unitarização: ‘fragmentação’ das falas docentes e identificação de unidades de sentido

Em continuidade ao processo analítico, procedemos à etapa de unitarização das entrevistas realizadas com os professores participantes da pesquisa. Esse movimento consistiu na fragmentação das falas em unidades de sentido, compreendidas como trechos significativos que expressam ideias centrais relacionadas ao objeto investigado. Essa etapa representa um momento de imersão no corpus, no qual buscamos identificar elementos que, ao serem isolados e analisados, possibilitam uma compreensão mais aprofundada das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador.

Nesse sentido, as entrevistas foram submetidas a múltiplas leituras, nas quais buscamos identificar recorrências, aproximações e tensões presentes nas falas docentes. Esse processo não se deu de forma mecânica, mas a partir de um movimento interpretativo, no qual nos aproximamos progressivamente do material empírico, orientados pelos objetivos da pesquisa e pelo referencial teórico adotado.

Nessa perspectiva, a unitarização é compreendida como um processo de desconstrução dos textos, no qual se busca evidenciar os elementos constituintes das falas analisadas. Conforme destacam Moraes e Galiazzi (2020, p. 40),

[...] a desconstrução e a unitarização do corpus consistem num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes. Significa colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição requerido por qualquer análise. Com essa fragmentação ou desconstrução pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores [...].

A partir dessa compreensão, assumimos a unitarização como um processo analítico intencional, no qual o pesquisador desempenha papel ativo na definição dos recortes que orientam a análise. Assim, ao fragmentarmos as falas, buscamos não apenas identificar elementos isolados, mas compreender os sentidos que emergem das narrativas docentes, considerando suas múltiplas dimensões e significados.

Desse modo, as unidades de sentido foram construídas a partir da identificação de aspectos recorrentes nas falas, relacionados à compreensão de formação humana integral, ao papel do Projeto Integrador, à interdisciplinaridade, às práticas extensionistas, bem como às dificuldades e possibilidades de sua implementação no contexto institucional.

A partir desse movimento, foram identificadas as unidades de sentido apresentadas no quadro a seguir, construídas com base em trechos representativos das falas dos participantes e acompanhadas de uma interpretação inicial que orienta a análise subsequente:

Quadro 7: Unidades de sentido a partir das falas docentes

Unidades de sentido	Trecho das falas	Interpretação inicial
Compreensão de Formação Humana Integral	“formação cidadã... crítica... participativa” (P1)	Entendimento alinhado à formação crítica e social da EPT.
Formação omnilateral	“não hierarquiza o trabalho manual e intelectual” (P6)	Aproximação com fundamentos da formação omnilateral.
Projeto Integrador como proposta formativa	“a proposta... é muito interessante” (P6)	Reconhecimento do potencial pedagógico do PI.
Distanciamento entre proposta e prática	“não há orientação... professores ficam perdidos” (P6)	Fragilidade na organização e condução do componente.
Interdisciplinaridade dependente do docente	“depende muito da habilidade do professor” (P6)	Integração curricular não institucionalizada.
Práticas extensionistas incipientes	“não tivemos atividade de extensão” (P3)	Ausência ou baixa incidência de práticas extensionistas.
Extensão limitada por condições estruturais	“entrevista online... por falta de recurso” (P6)	Restrições financeiras impactam a prática extensionista.
Dificuldades institucionais	“falta orçamento... infraestrutura” (P9)	Limitações institucionais dificultam a extensão.

Falta de compreensão sobre extensão	“dificuldade é entender o que é extensão” (P7)	Lacuna conceitual entre os docentes.
Potencial formativo da extensão	“o aluno conhece a realidade... muda a visão” (P8)	Reconhecimento da extensão como promotora da formação integral.

Fonte: Elaboração do autor a partir das entrevistas (2025)

A análise das unidades de sentido evidencia, em um primeiro momento, a existência de uma relativa convergência nas falas docentes no que se refere à compreensão da Formação Humana Integral, frequentemente associada à formação crítica, cidadã e à articulação entre diferentes dimensões do conhecimento. Essa compreensão demonstra um alinhamento, ainda que em diferentes níveis de aprofundamento, com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica.

Por outro lado, observa-se que, embora o Projeto Integrador seja reconhecido como uma proposta pedagógica com potencial para promover uma formação que ultrapasse os limites do ensino técnico, sua implementação no contexto investigado revela fragilidades significativas. As falas indicam um distanciamento entre a concepção do componente curricular e sua materialização na prática, evidenciando a ausência de orientações institucionais mais claras e a dependência da iniciativa individual dos docentes.

No que se refere à interdisciplinaridade, os dados apontam que sua ocorrência está diretamente relacionada à atuação do professor, não se configurando como uma prática institucional consolidada. Tal constatação reforça a ideia de que a integração curricular, embora prevista no plano conceitual, ainda não se efetiva de maneira sistemática no cotidiano pedagógico.

A análise das unidades também evidencia que as práticas extensionistas se apresentam, de modo geral, de forma incipiente, pontual ou limitada, sendo frequentemente condicionadas por fatores estruturais, como a ausência de recursos financeiros e de apoio institucional. Além disso, destaca-se a presença de uma lacuna conceitual entre os docentes no que se refere à compreensão da extensão, o que impacta diretamente sua implementação no âmbito do Projeto Integrador.

Entretanto, mesmo diante dessas limitações, as narrativas docentes revelam o reconhecimento do potencial formativo da extensão, especialmente no que se refere à aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social. Tal percepção

indica que, embora a extensão ainda não se configure como uma prática consolidada, há possibilidades concretas para sua ampliação no contexto investigado.

Dessa forma, a etapa de unitarização permite evidenciar um conjunto de elementos que, ao mesmo tempo em que apontam para o potencial formativo do Projeto Integrador, revelam tensões e desafios relacionados à sua implementação. Esses elementos serão aprofundados na etapa seguinte, na qual procedemos ao agrupamento das unidades de sentido em categorias analíticas, buscando compreender de forma mais ampla as práticas extensionistas no contexto investigado.

A partir desse movimento analítico, compreendemos que as unidades de sentido identificadas não se constituem como elementos isolados, mas como expressões de um processo interpretativo orientado pelos objetivos da pesquisa e pelo referencial teórico adotado. Nesse sentido, a análise realizada já indica a presença de uma articulação entre dados empíricos e fundamentos teóricos, antecipando o movimento de categorização.

Assim, as unidades construídas não apenas organizam as falas docentes, mas evidenciam sentidos que serão aprofundados na etapa seguinte, na qual buscamos compreender, de forma mais ampla, as práticas extensionistas no Projeto Integrador a partir da construção de categorias analíticas.

4.2.2 Categorização: organização dos sentidos emergentes nas falas docentes

A partir das unidades de sentido identificadas na etapa anterior, avançamos para o processo de categorização, compreendido como o movimento de organização e agrupamento dessas unidades em estruturas mais amplas de significado. Essa etapa permite superar a fragmentação inicial dos dados, possibilitando a construção de interpretações mais densas e articuladas acerca do fenômeno investigado.

Nesse processo, compreendemos que a categorização não se configura como uma etapa neutra ou meramente classificatória, mas como um movimento interpretativo orientado teoricamente. Conforme destaca Moraes (2020), toda categorização implica teoria, na medida em que os sentidos atribuídos aos dados são construídos a partir do diálogo entre o material empírico e o referencial teórico adotado.

Nessa perspectiva, as categorias construídas nesta pesquisa não emergem exclusivamente dos dados, nem foram definidas previamente de forma rígida, mas

resultam de um movimento articulado entre os sentidos expressos nas falas docentes, os eixos temáticos presentes no roteiro de entrevistas e os conceitos centrais que fundamentam o estudo.

Assim, assumimos que a categorização realizada possui natureza mista, articulando elementos emergentes e elementos a priori, relacionados aos referenciais da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à Formação Humana Integral, à interdisciplinaridade e às práticas extensionistas.

Conforme destacam Moraes e Galiuzzi (2020), esse movimento não se configura como uma limitação metodológica, mas como uma possibilidade de aprofundamento analítico, na medida em que permite ao pesquisador dialogar simultaneamente com os dados empíricos e com o referencial teórico, favorecendo a construção de compreensões mais amplas e consistentes acerca do fenômeno investigado.

Nesse sentido, ao analisarmos as narrativas docentes, identificamos que as unidades de sentido se organizam em torno de eixos temáticos que revelam tanto aproximações quanto tensões entre a proposta do Projeto Integrador e sua efetivação no contexto investigado. A partir desse processo, foram construídas as seguintes categorias emergentes:

Quadro 8: Categorias emergentes a partir das falas docentes

CATEGORIAS EMERGENTES	DESCRIÇÃO
Formação Humana Integral e o papel do Projeto Integrador	Compreensões docentes sobre a formação integral e o potencial do PI enquanto espaço formativo.
Interdisciplinaridade no Projeto Integrador	Percepções sobre a integração entre áreas do conhecimento e sua efetivação na prática.
Práticas extensionistas no Projeto Integrador	Experiências, limitações e possibilidades relacionadas à extensão.
Formação docente e condições institucionais	Desafios relacionados à preparação docente e ao apoio institucional.
Perspectivas de aprimoramento das práticas	Proposições e caminhos apontados pelos docentes.

Fonte: Elaboração do autor (2025)

Ao analisarmos o conjunto das categorias construídas, compreendemos que estas se organizam a partir de diferentes dimensões do fenômeno investigado,

envolvendo concepções docentes, práticas pedagógicas e condições institucionais. Embora não se configurem em um único nível analítico, entendemos que tal organização é coerente com a complexidade do objeto de estudo.

Nesse sentido, conforme apontam Moraes e Galiuzzi (2020), a validade das categorias está relacionada à sua capacidade de produzir novas compreensões acerca do fenômeno investigado. Assim, consideramos que as categorias construídas são pertinentes, uma vez que possibilitam compreender não apenas o que os docentes pensam, mas como atuam e sob quais condições desenvolvem suas práticas no âmbito do Projeto Integrador.

Dessa forma, as categorias assumem caráter analítico e interpretativo, contribuindo para a construção de uma leitura ampliada das práticas extensionistas e de sua relação com a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

A partir das categorias identificadas, iniciamos a análise pela compreensão docente acerca da Formação Humana Integral e do papel do Projeto Integrador no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Categoria 1 - Formação Humana Integral e o papel do Projeto Integrador na Educação Profissional e Tecnológica

Ao analisarmos as falas docentes, identificamos que a Formação Humana Integral emerge como um dos principais eixos de compreensão entre os participantes, sendo frequentemente associada a uma formação que ultrapassa a dimensão estritamente técnica e profissional. Nesse sentido, as narrativas evidenciam uma aproximação com concepções que valorizam o desenvolvimento crítico, social e ético dos indivíduos, articulando diferentes dimensões do processo formativo.

Um primeiro aspecto que se destaca refere-se à compreensão Formação Humana Integral como formação cidadã. As falas dos docentes apontam para a necessidade de formar sujeitos capazes de atuar de forma consciente na sociedade, compreendendo seus direitos e deveres. Tal perspectiva pode ser observada na fala de P1, ao afirmar que a Formação Humana Integral está relacionada a uma formação “cidadã, crítica e participativa”. Essa compreensão indica um deslocamento da formação voltada exclusivamente ao mercado de trabalho para uma perspectiva mais ampla, que considera o sujeito em sua totalidade.

Essa concepção dialoga diretamente com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à defesa de uma formação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Conforme aponta Ramos (2008), a formação integrada deve possibilitar ao sujeito compreender a realidade de forma crítica, superando a fragmentação do conhecimento e promovendo uma atuação mais consciente e transformadora na sociedade.

Outro elemento recorrente nas falas diz respeito à crítica ao modelo de formação tecnicista. Os docentes evidenciam a necessidade de superar uma lógica de ensino centrada apenas na preparação para o exercício profissional, destacando a importância de uma formação que contemple aspectos sociais e humanos. Nesse sentido, P3 enfatiza a necessidade de uma formação que vá além da dimensão técnica, apontando para a construção de uma formação mais humanizada e crítica.

Esse posicionamento encontra respaldo nas reflexões de Frigotto (2012), ao criticar a redução da educação à formação para o mercado, defendendo uma perspectiva que considere o trabalho como princípio educativo, articulado a uma formação ampla e emancipadora. Assim, as falas docentes revelam uma compreensão que, em certa medida, se alinha a essa crítica, ainda que nem sempre de forma sistematizada.

Outro aspecto que merece destaque é a aproximação, ainda que implícita, com a noção de formação omnilateral. Em algumas falas, observa-se a defesa de uma formação que não hierarquiza saberes e que busca integrar diferentes dimensões do conhecimento. Isso pode ser observado na fala de Prof. 6, ao afirmar que a Formação Humana Integral envolve uma perspectiva que “não hierarquiza o trabalho manual e intelectual”.

Essa compreensão remete diretamente à concepção marxiana de Formação Omnilateral, retomada por autores como Ciavatta (2005), ao defender uma formação que integre as múltiplas dimensões da vida humana, superando dicotomias historicamente construídas entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual. Nesse sentido, embora nem sempre explicitada em termos teóricos, essa concepção aparece nas falas docentes como um horizonte formativo desejado.

Ao aprofundarmos essa compreensão à luz do referencial da Educação Profissional e Tecnológica, entendemos que a Formação Humana Integral não se configura como um conceito abstrato, mas como um processo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento humano, articuladas no processo formativo. Nesse

sentido, podemos compreender a Formação Humana Integral a partir de dimensões interdependentes, dentre as quais destacamos a dimensão intelectual, a dimensão técnica, a dimensão ética-política e a dimensão sociocultural.

A dimensão intelectual refere-se à capacidade de compreender criticamente a realidade, mobilizando conhecimentos científicos e reflexivos para interpretar o mundo. Essa dimensão se evidencia nas falas docentes que enfatizam a formação crítica e participativa, revelando a preocupação com o desenvolvimento do pensamento reflexivo no contexto da EPT.

A dimensão técnica, por sua vez, está relacionada ao domínio de conhecimentos específicos da área de formação, fundamentais para a atuação profissional dos estudantes. No entanto, conforme apontam os referenciais da formação integrada, essa dimensão não deve se sobrepor às demais, mas articular-se a elas, superando a lógica fragmentada do ensino tecnicista.

Já a dimensão ética-política refere-se à formação de indivíduos conscientes de seu papel social, capazes de atuar de forma crítica, responsável e comprometida com a transformação da realidade. Essa dimensão aparece nas falas que associam a Formação Humana Integral à construção da cidadania, evidenciando a preocupação com a formação de sujeitos ativos e participativos na sociedade.

Por fim, a dimensão sociocultural envolve a compreensão das relações sociais, culturais e históricas que constituem a realidade dos indivíduos, permitindo que o processo formativo dialogue com o contexto em que os estudantes estão inseridos. Essa dimensão torna-se particularmente relevante quando consideramos a extensão, na medida em que possibilita a aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais.

Nesse contexto, as práticas extensionistas assumem um papel estratégico na articulação dessas dimensões, ao promoverem a inserção dos estudantes em situações reais, nas quais o conhecimento técnico se relaciona com problemas sociais concretos. Ao possibilitar essa aproximação, a extensão contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico (dimensão intelectual), da aplicação prática do conhecimento (dimensão técnica), do compromisso social (dimensão ética-política) e da compreensão da realidade sociocultural.

Entretanto, conforme evidenciado nas falas docentes, a fragilidade ou ausência de práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador limita a efetivação dessa articulação. Assim, embora haja uma compreensão teórica consistente acerca da

Formação Humana Integral, a ausência de experiências extensionistas mais sistematizadas compromete o desenvolvimento pleno dessas dimensões no processo formativo.

Ao relacionarmos essas compreensões com o Projeto Integrador, observamos que os docentes reconhecem nesse componente curricular um espaço potencial para a efetivação da Formação Humana Integral. As falas indicam que o Projeto Integrador é percebido como uma proposta pedagógica que pode favorecer a articulação entre teoria e prática, bem como a aproximação com a realidade social.

Entretanto, ao mesmo tempo em que esse potencial é reconhecido, emergem nas falas indícios de que sua concretização ainda encontra limites no contexto investigado. Observa-se que, embora haja uma compreensão teórica alinhada à formação integral, sua materialização depende de fatores como a organização institucional, a formação docente e as condições de desenvolvimento das atividades.

Esse movimento revela uma tensão importante: de um lado, há um alinhamento conceitual com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica; de outro, há dificuldades na efetivação desses princípios na prática pedagógica. Tal constatação reforça a compreensão de que a Formação Humana Integral não se concretiza apenas a partir de sua previsão nos documentos institucionais, mas exige condições concretas para sua implementação.

Nesse sentido, Moura (2013) destaca que a integração curricular e a formação integral demandam não apenas mudanças no currículo, mas também transformações nas práticas pedagógicas e nas condições institucionais. Assim, a efetivação do Projeto Integrador enquanto espaço de Formação Humana Integral depende de um conjunto de fatores que ultrapassam o plano teórico.

Dessa forma, a análise das falas docentes permite compreender que há um terreno conceitual favorável à Formação Humana Integral no contexto investigado, evidenciado pelas compreensões apresentadas pelos participantes. Contudo, também revela que esse potencial ainda não se realiza plenamente, sendo necessário avançar na articulação entre concepção e prática.

Assim, esta categoria evidencia que, embora os docentes apresentem uma compreensão consistente acerca da Formação Humana Integral e reconheçam o papel do Projeto Integrador nesse processo, sua efetivação no contexto investigado ainda se configura como um desafio, apontando para a necessidade de fortalecimento das condições pedagógicas e institucionais que sustentam essa proposta formativa.

Categoria 2 - Interdisciplinaridade no Projeto Integrador: possibilidades e limites no contexto investigado

Ao analisarmos as falas docentes, identificamos que a interdisciplinaridade aparece como um elemento central na concepção do Projeto Integrador, sendo frequentemente associada à possibilidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Os participantes reconhecem que o componente curricular possui potencial para promover a integração entre os saberes, favorecendo uma formação mais ampla e contextualizada.

Nesse sentido, observa-se que a interdisciplinaridade é compreendida, inicialmente, como uma estratégia pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento, permitindo a construção de relações entre conteúdos e áreas distintas. Essa compreensão pode ser percebida nas falas que indicam o Projeto Integrador como um espaço de articulação curricular, no qual diferentes disciplinas podem dialogar em torno de um mesmo objeto de estudo.

Entretanto, ao aprofundarmos a análise, verificamos que essa articulação não ocorre de maneira sistemática, sendo frequentemente condicionada à iniciativa individual dos docentes. Tal aspecto é evidenciado na fala de Prof. 6, ao afirmar que a interdisciplinaridade “depende muito da habilidade do professor”, o que indica que sua efetivação está mais relacionada à atuação individual do que a uma diretriz institucional consolidada.

Essa constatação revela uma tensão importante entre o plano conceitual e o plano prático: embora a interdisciplinaridade esteja prevista como princípio organizador do Projeto Integrador, sua materialização depende de fatores que extrapolam o currículo formal. Nesse sentido, a ausência de mecanismos institucionais que favoreçam o planejamento coletivo e a articulação entre docentes contribui para que a interdisciplinaridade se configure mais como uma possibilidade do que como uma prática efetivamente consolidada.

Ao dialogarmos com o referencial teórico da Educação Profissional e Tecnológica, observamos que a interdisciplinaridade constitui um dos pilares do currículo integrado. Moura (2013) destaca que a integração entre áreas do conhecimento não se resume à justaposição de conteúdos, mas implica a construção de relações significativas entre os saberes, demandando planejamento coletivo,

intencionalidade pedagógica e condições institucionais que viabilizem essa articulação.

Nessa mesma direção, Ramos (2008) enfatiza que a superação da fragmentação curricular exige uma reorganização do processo educativo, na qual o conhecimento seja abordado de forma integrada, considerando sua relação com a realidade social e com o mundo do trabalho. Assim, a interdisciplinaridade não pode ser compreendida apenas como uma estratégia metodológica, mas como um princípio estruturante da formação.

Entretanto, as narrativas docentes indicam que, no contexto investigado, essa perspectiva ainda não se efetiva plenamente. A dependência da iniciativa individual dos professores sugere a ausência de espaços institucionais de planejamento coletivo, o que dificulta a construção de práticas verdadeiramente interdisciplinares. Esse cenário reforça a ideia de que a integração curricular não se concretiza apenas pela existência de um componente específico, mas exige condições organizacionais que favoreçam a colaboração entre os docentes.

Outro aspecto que emerge da análise refere-se à relação entre interdisciplinaridade e prática pedagógica. Observa-se que, em alguns casos, a integração entre áreas ocorre de forma pontual, a partir de projetos ou atividades específicas, mas sem continuidade ao longo do processo formativo. Isso indica que a interdisciplinaridade ainda se apresenta de forma episódica, não se configurando como uma prática estruturante do currículo.

Essa limitação pode ser compreendida à luz das reflexões de Frigotto (2012), ao apontar que as mudanças no campo educacional não se efetivam apenas por meio de proposições curriculares, sendo necessário que haja condições concretas para sua implementação. Assim, a presença da interdisciplinaridade no discurso pedagógico não garante sua efetivação na prática, evidenciando a necessidade de articulação entre concepção e ação.

Apesar dessas limitações, as falas docentes também revelam o reconhecimento da importância da interdisciplinaridade para a formação dos estudantes. Os participantes apontam que a integração entre áreas contribui para uma aprendizagem mais significativa, ao possibilitar a compreensão dos conteúdos em sua relação com a realidade. Esse reconhecimento indica que há uma valorização da interdisciplinaridade enquanto elemento formativo, ainda que sua implementação enfrente desafios.

Além disso, ao considerarmos a relação entre interdisciplinaridade e Formação Humana Integral, observamos que a integração entre saberes constitui condição fundamental para a construção de uma formação que ultrapasse a dimensão técnica. Nesse sentido, Ciavatta (2005) destaca que a formação integral exige a articulação entre diferentes dimensões do conhecimento, o que reforça a importância da interdisciplinaridade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, a análise das falas docentes permite compreender que a interdisciplinaridade, no âmbito do Projeto Integrador, se configura como um princípio reconhecido e valorizado, porém ainda não plenamente consolidado na prática pedagógica. Sua efetivação depende, sobretudo, da articulação entre intencionalidade pedagógica, formação docente e condições institucionais que favoreçam o trabalho coletivo.

Assim, esta categoria evidencia que, embora o Projeto Integrador apresente potencial para promover a integração curricular, a interdisciplinaridade ainda se encontra em processo de construção no contexto investigado, apontando para a necessidade de fortalecimento das condições que possibilitem sua efetivação de forma mais sistemática e consistente.

Categoria 3 - Práticas extensionistas no Projeto Integrador: entre a intencionalidade formativa e a fragilidade de materialização

Ao adentrarmos nas falas docentes relacionadas às práticas extensionistas, identificamos que essa dimensão se configura como o ponto de maior tensão entre a proposta formativa do Projeto Integrador e sua efetivação no contexto investigado. Diferentemente das categorias anteriores, nas quais observamos certo alinhamento conceitual, nesta categoria emerge um conjunto de contradições que evidenciam a distância entre o plano da intencionalidade pedagógica e o plano da prática concreta.

Inicialmente, observa-se que a extensão não se apresenta como uma prática consolidada no âmbito do Projeto Integrador, sendo frequentemente descrita pelos docentes como inexistente, incipiente ou pontual. Essa realidade pode ser evidenciada na fala do Professor Colaborador 3, ao afirmar que “não tivemos atividade de extensão”, indicando a ausência dessa dimensão no desenvolvimento do componente curricular. Essa afirmação não se configura como um caso isolado, mas como um indicativo de um padrão que se repete nas narrativas analisadas.

Em outros momentos, quando mencionadas, as práticas extensionistas aparecem de forma limitada, condicionadas por adaptações e restrições impostas pelas condições institucionais. Professor colaborar 6, por exemplo, relata a realização de atividades mediadas por entrevistas online, destacando que tal formato foi adotado “por falta de recurso”. Essa fala evidencia que, mesmo quando há tentativa de aproximação com a extensão, esta ocorre de forma improvisada, não sendo resultado de um planejamento estruturado ou de diretrizes institucionais consolidadas.

Nesse sentido, observamos que a extensão, no contexto investigado, não se configura como uma dimensão orgânica do currículo, mas como uma possibilidade eventual, dependente das condições concretas e das iniciativas individuais dos docentes. Tal constatação revela uma lacuna importante no processo formativo, sobretudo quando consideramos o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, amplamente defendido no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Ao dialogarmos com o referencial teórico, compreendemos que a extensão não deve ser entendida como uma atividade complementar ou periférica, mas como um eixo estruturante da formação. Nesse sentido, Frigotto (2012) aponta que a formação integrada exige a articulação entre teoria e prática, bem como a inserção do conhecimento em contextos sociais concretos. A ausência ou fragilidade das práticas extensionistas, portanto, compromete a efetivação dessa proposta formativa, limitando as possibilidades de construção de uma formação crítica e contextualizada.

Outro aspecto que emerge com força nas falas docentes refere-se à dificuldade de compreensão do que seja, de fato, extensão. Em alguns relatos, evidencia-se uma lacuna conceitual que impacta diretamente a realização dessas práticas. Isso pode ser observado na fala do Professor Colaborador 7, ao afirmar que uma das principais dificuldades está em “entender o que é extensão”. Essa afirmação revela que a problemática não se restringe à ausência de condições materiais, mas envolve também aspectos formativos e conceituais.

Essa dificuldade de compreensão contribui para que práticas potencialmente extensionistas não sejam reconhecidas como tais, permanecendo invisibilizadas no processo formativo. Nesse sentido, observamos que atividades como projetos, intervenções e ações voltadas à comunidade, embora presentes em alguns contextos, não são necessariamente compreendidas pelos docentes como práticas

extensionistas, o que evidencia a necessidade de maior clareza conceitual e formativa.

Além disso, as falas evidenciam que fatores estruturais desempenham um papel significativo na limitação das práticas extensionistas. A ausência de recursos financeiros, de infraestrutura adequada e de apoio institucional são elementos recorrentes nos relatos dos participantes. Professor Colaborador 9, ao mencionar a “falta de orçamento e infraestrutura”, explicita como essas condições impactam diretamente a viabilidade das ações extensionistas.

Entretanto, ao mesmo tempo em que apontam dificuldades, os docentes também reconhecem o potencial formativo da extensão. As falas indicam que as práticas extensionistas possibilitam uma aproximação significativa entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento crítico dos estudantes. Professor colaborador 8, ao afirmar que “o aluno conhece a realidade... muda a visão”, evidencia a capacidade da extensão de promover transformações na forma como os estudantes compreendem o mundo.

Essa percepção dialoga com a compreensão de que a extensão constitui um espaço privilegiado de mediação entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento produzido no âmbito acadêmico se relacione com as demandas sociais. Nesse sentido, a extensão assume um papel fundamental na Formação Humana Integral, ao possibilitar a construção de aprendizagens contextualizadas e socialmente referenciadas.

Todavia, o que se observa é que esse potencial não se concretiza plenamente no contexto investigado. A extensão permanece como um horizonte formativo reconhecido, mas ainda não efetivado de maneira sistemática. Essa condição evidencia uma tensão entre o que os docentes reconhecem como importante e aquilo que conseguem, de fato, realizar em suas práticas pedagógicas.

Ao analisarmos essa realidade, compreendemos que a fragilidade das práticas extensionistas não pode ser atribuída exclusivamente aos docentes, mas deve ser entendida como resultado de um conjunto de fatores que envolvem aspectos institucionais, formativos e organizacionais. Nesse sentido, Ciavatta (2005) destaca que a formação integral exige condições concretas para sua realização, não sendo suficiente sua previsão nos documentos curriculares.

Outro elemento que merece destaque refere-se à fragilidade na explicitação, disseminação e operacionalização das diretrizes institucionais que orientam a

integração entre extensão e Projeto Integrador. As falas indicam que não há uma sistematização das práticas extensionistas, o que contribui para sua ocorrência de forma fragmentada e desigual. Essa ausência de orientação institucional reforça a dependência da iniciativa individual dos docentes, dificultando a consolidação da extensão como prática estruturante.

Entretanto, ao incorporarmos a análise da Resolução Normativa nº 141/2022, verificamos que existem, no âmbito institucional, diretrizes que orientam a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Projeto Integrador. Esse dado permite tensionar as falas docentes, uma vez que a percepção de ausência de orientação institucional não necessariamente decorre da inexistência de normativas, mas possivelmente de fragilidades em sua disseminação, compreensão ou implementação no contexto do curso.

Tal constatação evidencia um aspecto relevante para a análise: a distância entre a normativa institucional e sua apropriação pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, os desafios apontados pelos docentes não se restringem à ausência de diretrizes, mas indicam a necessidade de fortalecimento dos processos formativos e de comunicação institucional, de modo a garantir que tais orientações se traduzam em práticas pedagógicas efetivas.

Dessa forma, a análise das falas docentes permite compreender que as práticas extensionistas no Projeto Integrador se encontram em um estágio de transição, marcado por avanços pontuais e limitações estruturais. Há, por um lado, o reconhecimento de sua importância e de seu potencial formativo; por outro, há dificuldades concretas que impedem sua efetivação de maneira sistemática.

Tal cenário pode ser compreendido à luz das discussões teóricas que apontam que a consolidação da extensão como dimensão formativa não ocorre de forma automática, mesmo quando prevista no plano normativo. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão deve se constituir como um processo educativo articulado ao ensino e à pesquisa, orientado pela indissociabilidade e pela relação transformadora entre instituição e sociedade, o que exige condições pedagógicas e institucionais que sustentem essa articulação.

Nessa direção, a perspectiva freireana contribui para aprofundar essa compreensão, ao indicar que práticas educativas só se configuram como formativas quando orientadas pelo diálogo e pela coparticipação dos sujeitos (Freire, 1983). Assim, a fragilidade das práticas extensionistas observada no contexto investigado

não se restringe a limitações operacionais, mas revela dificuldades na consolidação de uma prática efetivamente dialógica.

Além disso, ao considerarmos, com Bourdieu (2007), que as práticas educativas se desenvolvem em contextos marcados por relações de poder e desigualdades estruturais, torna-se possível compreender por que iniciativas com potencial formativo e emancipador se materializam de forma parcial ou limitada.

Logo, ao situarmos essa discussão no horizonte da Formação Humana Integral, autores como Ciavatta (2005) e Ramos (2008) evidenciam que sua efetivação exige a articulação concreta entre teoria e prática, trabalho, ciência e cultura. Nesse sentido, a fragilidade das práticas extensionistas compromete essa integração, indicando que o estágio de transição identificado expressa não apenas um processo em construção, mas a necessidade de fortalecimento das condições que possibilitem sua consolidação como dimensão estruturante do currículo.

Assim, esta categoria evidencia que a extensão, no contexto investigado, ainda não se configura como uma dimensão estruturante do processo formativo, mas como uma prática em construção, cuja consolidação depende do fortalecimento de condições institucionais, da formação docente e da definição de diretrizes pedagógicas mais claras.

Nesse sentido, ao compreendermos a extensão como elemento fundamental para a Formação Humana Integral, torna-se evidente a necessidade de avançar na articulação entre concepção e prática, de modo a possibilitar que o Projeto Integrador se consolide, efetivamente, como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Ao aprofundarmos a análise das práticas extensionistas no contexto investigado, torna-se necessário avançar para uma leitura crítica dos desafios que permeiam sua implementação, bem como refletir sobre possibilidades de superação desses obstáculos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Os dados analisados evidenciam que a fragilidade das práticas extensionistas no Projeto Integrador não decorre de um único fator, mas de um conjunto de elementos inter-relacionados que envolvem dimensões conceituais, pedagógicas e institucionais. Dentre os principais desafios identificados, destacam-se a ausência de compreensão consolidada sobre o que constitui a extensão, a falta de formação docente específica para atuação nesse campo, as limitações na sistematização,

apropriação e efetiva implementação das diretrizes institucionais existentes, bem como limitações relacionadas a recursos e infraestrutura.

Esse conjunto de fragilidades indica que a dificuldade não está apenas na execução das práticas, mas na própria forma como a extensão é compreendida e situada no processo formativo. Ainda que, no plano teórico e normativo, ela seja reconhecida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, sua presença no cotidiano pedagógico tende a ser instável, muitas vezes subordinada a outras demandas curriculares ou reduzida a iniciativas pontuais. Tal deslocamento revela uma tensão já apontada na literatura, na medida em que a consolidação da extensão depende de sua incorporação efetiva ao currículo e às práticas docentes, e não apenas de sua previsão institucional.

Ao problematizar essa questão, Freire (1983) contribui ao evidenciar que práticas educativas que não se estruturam a partir do diálogo tendem a reproduzir uma lógica de transmissão, dificultando a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, quando a extensão não é compreendida como espaço de interação e produção compartilhada de saberes, ela perde sua centralidade formativa e passa a ocupar um lugar periférico.

Além disso, essa dificuldade de incorporação também pode ser compreendida a partir das condições concretas em que se desenvolvem as práticas educativas. Como indica Bourdieu (2007), os modos de fazer pedagógicos não são neutros, mas atravessados por disposições e estruturas que tendem à reprodução. Assim, a permanência de práticas mais tradicionais pode limitar a abertura para experiências que exigem reorganização do trabalho docente, como é o caso da integração entre ensino e extensão.

No que se refere à dimensão conceitual, observamos que a dificuldade em compreender a extensão como prática formativa integrada ao currículo contribui para sua invisibilização no processo pedagógico. Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundamento teórico por parte dos docentes, de modo a compreender a extensão não como atividade complementar, mas como dimensão constitutiva da formação.

No âmbito pedagógico, destaca-se a ausência de planejamento coletivo e de estratégias metodológicas que favoreçam a integração entre ensino e extensão. As falas indicam que as práticas, quando ocorrem, são frequentemente pontuais e dependentes da iniciativa individual dos docentes, o que compromete sua continuidade e sistematização.

Quanto a dimensão institucional, evidenciam-se desafios relacionados à falta de apoio estruturado, seja na forma de recursos financeiros, infraestrutura ou políticas institucionais que orientem a articulação entre extensão e Projeto Integrador. Tal cenário reforça a compreensão de que a efetivação da extensão depende não apenas do engajamento docente, mas de condições concretas que sustentem sua realização.

Diante desse contexto, torna-se fundamental refletir sobre possibilidades de superação desses desafios, considerando o potencial formativo das práticas extensionistas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, destacamos, inicialmente, a necessidade de investimento em processos de formação continuada docente, voltados à compreensão da extensão como princípio educativo articulado à Formação Humana Integral. Essa formação deve contemplar não apenas aspectos conceituais, mas também estratégias pedagógicas que possibilitem sua implementação no contexto do Projeto Integrador.

Além disso, é evidente a necessidade de criação de espaços institucionais de planejamento coletivo, que favoreçam a articulação entre docentes de diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e extensionistas mais consistentes.

Essa necessidade se torna ainda mais evidente quando consideramos que a integração entre saberes, princípio fundamental do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica, não se realiza de forma espontânea, mas constitui um processo historicamente construído, que exige intencionalidade pedagógica e mediações institucionais. Como destaca Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se reduz à simples aproximação entre conteúdos, mas implica uma ruptura com a lógica fragmentada do conhecimento, demandando uma atitude de abertura, diálogo e construção coletiva entre os sujeitos.

Nesse sentido, a ausência de espaços estruturados de planejamento coletivo tende a reforçar práticas isoladas e disciplinares, dificultando a consolidação de propostas integradoras. Tal cenário dialoga com as análises de Frigotto (2010), ao evidenciar que a fragmentação do trabalho pedagógico está vinculada à própria divisão social do trabalho, sendo necessário criar condições concretas para sua superação no interior das instituições educativas. Assim, a construção de práticas interdisciplinares e extensionistas não depende apenas da disposição individual dos docentes, mas de uma organização institucional que favoreça o trabalho coletivo e a articulação entre diferentes campos do saber.

Além disso, ao compreendermos a extensão como prática que articula conhecimento acadêmico e realidade social, conforme apontam o FORPROEX (2012) e Freire (1983), torna-se evidente que sua efetivação demanda espaços de diálogo que possibilitem a problematização da realidade e a construção compartilhada de saberes. Sem essas mediações, a extensão tende a se configurar como ação pontual, desvinculada de um projeto pedagógico mais amplo.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de definição de diretrizes institucionais mais claras, que orientem a inserção da extensão no currículo, especialmente no âmbito do Projeto Integrador. Essas diretrizes podem contribuir para reduzir a dependência da iniciativa individual dos docentes, promovendo maior sistematização das práticas.

Destaca-se a relevância de iniciativas que promovam a aproximação entre a instituição e a comunidade, fortalecendo a dimensão social da formação e ampliando as possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas significativas.

Dessa forma, compreendemos que a superação dos desafios identificados não se dá de forma imediata, mas exige um movimento articulado entre formação docente, organização institucional e intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, as reflexões aqui apresentadas não apenas evidenciam limites, mas apontam caminhos possíveis para o fortalecimento das práticas extensionistas no Projeto Integrador, contribuindo para a efetivação da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

4.2.3 Captação do novo emergente: síntese interpretativa das práticas extensionistas no Projeto Integrador

A etapa de captação do novo emergente representa o momento de síntese interpretativa da análise, no qual as compreensões construídas a partir das unidades de sentido e das categorias são reorganizadas em uma leitura mais ampla do fenômeno investigado. Trata-se de um movimento analítico que ultrapassa a fragmentação inicial dos dados, possibilitando a construção de uma compreensão integrada acerca das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador.

Nesse processo, compreendemos que a produção dessa síntese não se configura como a simples identificação de sentidos já presentes nos dados, mas como uma construção interpretativa elaborada pelo pesquisador a partir do diálogo entre o

corpus e o referencial teórico. Conforme destacam Moraes e Galiazzi (2020), os metatextos não devem ser entendidos como a expressão de algo previamente existente nos textos, mas como construções resultantes de um processo analítico rigoroso e intencional. Nessa mesma direção, os autores afirmam que,

[...] o objetivo da Análise Textual Discursiva é a produção de metatextos baseados nos textos do corpus. Esses metatextos, descritivos e interpretativos, [...] não se constituem em simples montagens. [...] um metatexto [...] deve constituir-se a partir de algo importante que o pesquisador tem a dizer sobre o fenômeno que investigou, um argumento aglutinador [...] que represente o elemento central da criação do pesquisador.” (Moraes; Galiazzi, 2020, p. 62).

Assim, assumimos, nesta pesquisa, o papel ativo do pesquisador na produção dos sentidos atribuídos às falas docentes, compreendendo que a análise aqui apresentada não se limita à descrição das categorias, mas busca construir uma interpretação articulada e fundamentada acerca das práticas extensionistas no Projeto Integrador, expressando, com clareza e rigor, um posicionamento analítico sobre o fenômeno investigado.

Nessa perspectiva, a presente síntese articula as evidências empíricas com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à Formação Humana Integral e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, produzindo uma compreensão ampliada sobre o contexto investigado.

A partir desse movimento, evidenciamos que as práticas extensionistas no Projeto Integrador se configuram como um campo marcado por tensões, no qual coexistem potencialidades formativas significativas e limitações que dificultam sua efetivação como dimensão estruturante do currículo.

Em um primeiro nível de compreensão, observamos que há, entre os docentes, uma base conceitual relativamente consolidada acerca da Formação Humana Integral, frequentemente associada à formação crítica, cidadã e socialmente referenciada. Essa compreensão aproxima-se dos pressupostos defendidos por Ramos (2008) e Ciavatta (2005), ao enfatizar a articulação entre trabalho, ciência e cultura como fundamento da formação na Educação Profissional e Tecnológica.

Entretanto, ao relacionarmos essa compreensão com as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador, identificamos uma tensão significativa entre o plano conceitual e o plano da prática. Embora os docentes reconheçam o potencial do componente curricular para promover uma formação integral, sua

efetivação encontra limites relacionados à organização institucional, à formação docente e às condições concretas de desenvolvimento das atividades.

Essa tensão pode ser compreendida a partir do próprio movimento de materialização das propostas formativas no interior das instituições educativas. Como aponta Frigotto (2012), a incorporação de princípios como a integração curricular e a Formação Humana Integral não se efetiva automaticamente a partir de sua inscrição nos documentos oficiais, exigindo condições concretas que sustentem sua realização no cotidiano pedagógico. Nessa mesma direção, Moura (2013) destaca que a efetivação do currículo integrado depende não apenas de sua concepção teórica, mas da reorganização das práticas pedagógicas, das condições de trabalho docente e das dinâmicas institucionais que possibilitam a articulação entre os diferentes saberes.

Além disso, ao considerarmos a perspectiva de Bourdieu (2007), é possível compreender que as práticas educativas tendem a se estruturar a partir de disposições já consolidadas, o que contribui para a permanência de lógicas fragmentadas, mesmo em contextos que propõem a integração curricular. Assim, a tensão identificada não se configura como uma contradição pontual, mas como expressão de um processo mais amplo, no qual novas propostas formativas disputam espaço com práticas historicamente instituídas.

Essa tensão se intensifica quando analisamos as práticas extensionistas. Os dados indicam que, apesar do reconhecimento de sua relevância para a formação dos estudantes, a extensão não se apresenta como uma prática sistematizada no contexto investigado. Em muitos casos, as ações desenvolvidas são pontuais, fragmentadas ou não reconhecidas como extensionistas pelos próprios docentes, o que evidencia uma lacuna tanto conceitual quanto organizacional.

Nesse sentido, a análise permite compreender que a extensão, no âmbito do Projeto Integrador, ainda não se constitui como uma dimensão estruturante do processo formativo, mas como uma prática em construção, marcada por iniciativas isoladas e condicionada por fatores institucionais e pedagógicos.

Ao articularmos essas evidências com a análise documental do PPC, realizada na seção anterior, identificamos um elemento central para a compreensão do fenômeno: enquanto o documento institucional apresenta fundamentos alinhados à integração curricular e à Formação Humana Integral, as falas docentes revelam que a materialização dessas propostas ocorre de forma desigual e, em muitos casos,

limitada. Tal constatação evidencia que a presença de princípios integradores no plano formal não garante sua efetivação no cotidiano pedagógico.

Essa leitura dialoga com as reflexões de Frigotto (2012), ao afirmar que a materialização de propostas educacionais depende de condições concretas que viabilizem sua realização. Assim, compreendemos que as limitações observadas nas práticas extensionistas não podem ser atribuídas exclusivamente aos docentes, mas devem ser analisadas à luz de um conjunto de fatores que envolvem a organização institucional, as condições de trabalho e os processos formativos.

Outro aspecto relevante refere-se à centralidade do papel docente na efetivação do Projeto Integrador. As falas indicam que a realização de práticas interdisciplinares e extensionistas depende, em grande medida, da iniciativa individual dos professores, o que evidencia limites na incorporação e efetivação das diretrizes institucionais no cotidiano pedagógico. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais que orientem e sustentem o desenvolvimento dessas práticas.

Por outro lado, a análise também evidencia um aspecto promissor: os docentes reconhecem, de forma significativa, o potencial das práticas extensionistas para a formação dos estudantes, destacando sua contribuição para a aproximação com a realidade social e para o desenvolvimento de uma postura crítica. Esse reconhecimento indica a existência de um campo fértil para o desenvolvimento de ações que fortaleçam a integração entre extensão e Projeto Integrador.

Dessa forma, o novo emergente desta análise aponta para a compreensão de que o Projeto Integrador se configura como um espaço de possibilidades, no qual a extensão pode assumir um papel estruturante na Formação Humana Integral, desde que sejam criadas condições que favoreçam sua efetivação.

Assim, a análise construída não apenas evidencia as limitações e potencialidades das práticas extensionistas no contexto investigado, mas também produz uma compreensão ampliada do fenômeno, indicando que a consolidação da extensão no Projeto Integrador depende da articulação entre intencionalidade pedagógica, formação docente e organização institucional.

Nesse sentido, ao assumirmos o caráter construtivo desta análise, reafirmamos que os resultados aqui apresentados não constituem uma simples descrição da realidade, mas uma interpretação situada, autoral e fundamentada, que busca

contribuir para o avanço das discussões sobre a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

Diante das análises realizadas, torna-se evidente que as práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador se configuram como um campo de possibilidades ainda em construção, marcado por tensões entre o plano conceitual e sua efetivação no contexto pedagógico. Ao mesmo tempo em que os docentes demonstram compreender a relevância da extensão para a Formação Humana Integral, evidenciam-se fragilidades relacionadas à sua sistematização, à formação docente e às condições institucionais que sustentam sua implementação.

Desta feita, os resultados desta pesquisa não apenas evidenciam limites, mas apontam caminhos para o fortalecimento das práticas extensionistas, especialmente no que se refere à necessidade de formação docente, planejamento coletivo e definição de diretrizes que orientem a integração entre ensino e extensão no Projeto Integrador.

É nesse contexto que se insere a proposta do Produto Educacional desta pesquisa. Compreendendo as lacunas identificadas tanto no campo conceitual quanto nas práticas pedagógicas, buscamos construir uma proposta formativa que dialogue diretamente com as necessidades evidenciadas nas falas docentes e na análise documental realizada.

Assim, as oficinas pedagógicas integradoras foram concebidas como uma estratégia formativa voltada ao fortalecimento da compreensão e da implementação das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador. Essas oficinas tiveram como finalidade contribuir para a articulação entre as dimensões da Formação Humana Integral, promovendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas, críticas e socialmente referenciadas.

Nesse sentido, assumimos que as oficinas não se configuram apenas como um recurso metodológico de apoio, mas como um espaço formativo constitutivo, na medida em que possibilitam a problematização das práticas pedagógicas, a reflexão crítica sobre o fazer docente e a construção coletiva de novos sentidos para a extensão no currículo. Ao mobilizarem o diálogo, a troca de experiências e a articulação entre teoria e prática, essas oficinas materializam, no próprio processo formativo, os princípios que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, mais do que preparar os docentes para o desenvolvimento de práticas extensionistas, as oficinas se constituem como experiência formativa em si, ao promoverem movimentos de ressignificação do trabalho pedagógico e ao favorecerem a construção de uma compreensão mais crítica e integrada da formação humana. Assim, entendemos que é nesse espaço de formação que se tornam possíveis não apenas a apropriação conceitual da extensão, mas sua efetiva incorporação como dimensão estruturante das práticas desenvolvidas no Projeto Integrador.

Logo, o Produto Educacional não se apresenta como uma proposta deslocada da realidade investigada, mas como uma resposta direta às demandas emergentes identificadas ao longo desta pesquisa, buscando contribuir para a superação dos desafios apontados e para o fortalecimento da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

Diante disso, na seção seguinte, apresentamos o Produto Educacional desenvolvido, detalhando sua estrutura, objetivos, fundamentos teóricos, formas de aplicação e potencial de contribuição para o contexto investigado.

5 ENTRE PRÁTICAS E SABERES: DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS AO CADERNO PEDAGÓGICO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO NA EPT

Nesta seção, apresentamos o Produto Educacional (PE) desenvolvido no âmbito desta pesquisa, constituído pelas Oficinas Pedagógicas Integradoras, concebidas como estratégia formativa voltada à articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

As oficinas configuram-se como o eixo central do Produto Educacional, na medida em que foram planejadas e executadas como espaços de formação, diálogo e construção coletiva com os docentes participantes. A partir desse processo formativo, emergiu o Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador, entendido como uma sistematização das reflexões, experiências e proposições construídas ao longo das oficinas.

A elaboração do Produto Educacional encontra respaldo nas diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que orientam, no âmbito do mestrado profissional, o desenvolvimento de produtos ou processos educativos com aplicabilidade no contexto educacional e potencial de impacto na prática pedagógica (Brasil, 2019). Nessa perspectiva, as oficinas pedagógicas integradoras se configuram como um processo formativo situado, articulado às demandas reais do campo investigado, enquanto o caderno pedagógico representa sua materialização e possibilidade de ampliação.

A construção das oficinas e, conseqüentemente, do Caderno Pedagógico, fundamenta-se nos achados desta pesquisa, especialmente no que se refere às dificuldades enfrentadas pelos docentes na compreensão e operacionalização das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador. Conforme evidenciado na análise dos dados, embora haja reconhecimento da relevância da extensão para a Formação Humana Integral, sua efetivação ainda ocorre de maneira incipiente, fragmentada ou pouco sistematizada.

Diante desse cenário, as Oficinas Pedagógicas Integradoras foram concebidas como estratégia de enfrentamento dessas lacunas, ao promoverem espaços de reflexão crítica, troca de experiências e construção colaborativa de alternativas pedagógicas. Nesse processo, o **Caderno Pedagógico Orientador do Projeto**

Integrador não se configura como ponto de partida, mas como um produto derivado, que sistematiza e organiza os conhecimentos construídos coletivamente.

A escolha pela elaboração do Caderno Pedagógico justifica-se por sua natureza didático-formativa, possibilitando registrar, organizar e compartilhar as experiências vivenciadas nas oficinas, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para outros docentes. Assim, o material orientador amplia o alcance do Produto Educacional, permitindo que as discussões e proposições construídas no contexto da pesquisa possam ser apropriadas em outros contextos formativos.

O Caderno tem como público-alvo docentes que atuam no Projeto Integrador, coordenadores de curso e equipes pedagógicas, podendo também subsidiar ações de formação continuada no âmbito institucional. Sua estrutura foi organizada de modo a articular fundamentos teóricos, orientações metodológicas e proposições práticas, mantendo vínculo direto com as discussões realizadas nas oficinas.

5.1 DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS À SISTEMATIZAÇÃO NO CADERNO PEDAGÓGICO

A construção do Produto Educacional foi materializada, prioritariamente, por meio das Oficinas Pedagógicas Integradoras, realizadas com os docentes participantes da pesquisa. Essas oficinas constituíram-se como espaços formativos de diálogo, problematização e construção coletiva de saberes, possibilitando não apenas a identificação de demandas formativas, mas também a elaboração colaborativa de propostas voltadas à integração da extensão no âmbito do Projeto Integrador.

Nessa perspectiva, as oficinas não foram compreendidas como momentos pontuais ou complementares à pesquisa, mas como o próprio processo formativo central do Produto Educacional, no qual teoria e prática se articularam de forma dinâmica. Por meio delas, os docentes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e construir, coletivamente, alternativas pedagógicas mais integradas e contextualizadas.

As Oficinas Pedagógicas Integradoras foram organizadas com base em pressupostos das metodologias ativas, valorizando a participação dos participantes, o diálogo e a problematização da realidade. Nesse sentido, constituíram-se como espaços em que pensar, agir e refletir se articulam, favorecendo a construção

significativa do conhecimento e o fortalecimento do protagonismo docente no processo formativo.

Ao longo das oficinas, emergiram discussões fundamentais acerca das dificuldades e potencialidades relacionadas à inserção da extensão no Projeto Integrador, evidenciando a necessidade de maior sistematização e de referenciais que auxiliassem a prática docente. Foi nesse movimento que se delineou a necessidade de organização de um material que pudesse registrar e ampliar as contribuições construídas coletivamente.

Dessa forma, o Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador emerge como uma sistematização das experiências, reflexões e proposições desenvolvidas nas oficinas, não sendo, portanto, um produto elaborado de forma dissociada ou anterior a esse processo. Ao contrário, ele se constitui como desdobramento das práticas formativas vivenciadas, incorporando as vozes, os saberes e as experiências dos docentes participantes.

Essa perspectiva reforça o caráter coletivo do Produto Educacional, alinhando-se a concepções dialógicas de educação, nas quais o conhecimento é construído na interação entre sujeitos e realidade. As oficinas, nesse sentido, configuraram-se como espaços de produção de conhecimento, enquanto o caderno pedagógico assumiu a função de organizar e tornar compartilháveis essas construções.

No processo de sistematização, buscou-se organizar os conteúdos do caderno de modo a refletir o percurso formativo desenvolvido nas oficinas, contemplando diferentes dimensões da prática pedagógica. Assim, o material articula fundamentos teóricos, orientações metodológicas e proposições práticas, mantendo estreita relação com as discussões e produções coletivas realizadas durante os encontros.

O caderno pedagógico apresenta, inicialmente, fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na Formação Humana Integral e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na sequência, aborda o Projeto Integrador como componente curricular, destacando seu potencial como espaço de articulação entre saberes e práticas.

Além disso, contempla discussões sobre práticas extensionistas, suas finalidades e contribuições para a formação dos estudantes, bem como orientações metodológicas para sua implementação no contexto do Projeto Integrador. Tais orientações foram construídas a partir das experiências e reflexões desenvolvidas nas oficinas, garantindo sua aderência à realidade docente.

Destacam-se, ainda, as propostas de atividades e oficinas pedagógicas sistematizadas no material, que visam subsidiar a atuação docente e fomentar a integração entre teoria e prática. O caderno inclui, também, instrumentos de apoio, como roteiros, sugestões de temas e estratégias de avaliação, os quais foram elaborados com base nas contribuições dos participantes.

Desse modo, compreende-se que o Produto Educacional se constitui em dois movimentos articulados: as Oficinas Pedagógicas Integradoras, enquanto espaço de formação e produção coletiva, e o Caderno Pedagógico, enquanto instrumento de sistematização e difusão dessas construções, ampliando seu potencial formativo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

5.2 O CADERNO PEDAGÓGICO COMO MEDIAÇÃO FORMATIVA A PARTIR DAS OFICINAS NA EPT

A partir das experiências formativas vivenciadas nas Oficinas Pedagógicas Integradoras, o Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador configura-se como um dispositivo de mediação formativa, cuja função central é sistematizar, aprofundar e ampliar as reflexões construídas coletivamente ao longo do processo.

Nessa perspectiva, o caderno não se constitui como um material prescritivo ou normativo, mas como um instrumento que dialoga diretamente com o percurso formativo desenvolvido nas oficinas. Ele se ancora nas problematizações, nas trocas de experiências e nas proposições elaboradas pelos docentes, assumindo o papel de mediador entre a vivência formativa e a prática pedagógica cotidiana.

Compreende-se, assim, que a formação docente não se esgota nos momentos presenciais das oficinas, mas se prolonga em processos contínuos de reflexão sobre a prática. O caderno pedagógico, nesse sentido, atua como um suporte que possibilita aos docentes retomar, ressignificar e aprofundar as discussões realizadas, contribuindo para a consolidação de aprendizagens e para a construção de novas possibilidades de atuação.

Essa função mediadora do caderno está diretamente relacionada à natureza das oficinas enquanto metodologias ativas, nas quais o aprender se dá por meio da ação, da reflexão e da interação entre os sujeitos. Ao registrar e organizar essas experiências, o material contribui para dar continuidade ao movimento formativo iniciado nas oficinas, fortalecendo sua dimensão pedagógica.

Além disso, o caderno amplia o alcance do Produto Educacional, ao possibilitar que as reflexões e proposições construídas no contexto da pesquisa possam ser compartilhadas com outros docentes e contextos institucionais. Dessa forma, ele potencializa o impacto das Oficinas Pedagógicas Integradoras, ao transformar uma experiência localizada em um recurso formativo mais amplo.

Ao assumir essa função, o caderno pedagógico contribui para fomentar práticas docentes mais integradas, reflexivas e contextualizadas, especialmente no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Projeto Integrador. Ele oferece subsídios teóricos e metodológicos que auxiliam os docentes na organização de práticas pedagógicas mais coerentes com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

A proposição do Produto Educacional, estruturada a partir das oficinas e sistematizada no caderno, dialoga diretamente com a perspectiva da Formação Humana Integral, ao considerar que a educação deve ultrapassar a dimensão estritamente técnica, incorporando aspectos sociais, culturais e políticos na formação dos sujeitos.

Nesse sentido, ao favorecer a inserção qualificada das práticas extensionistas no Projeto Integrador, o conjunto formado pelas oficinas e pelo caderno pedagógico contribui para a construção de uma educação mais crítica, participativa e socialmente referenciada, alinhada aos princípios da EPT.

Ademais, ao se articular com as diretrizes institucionais que orientam o Projeto Integrador no âmbito do IFPI, o Produto Educacional não se propõe a substituir normativas existentes, mas a contribuir para sua efetivação, oferecendo caminhos possíveis para sua compreensão e operacionalização a partir da prática docente.

Desse modo, reafirma-se que o caderno pedagógico, enquanto mediação formativa, não possui sentido isoladamente, mas em estreita relação com as Oficinas Pedagógicas Integradoras que lhe deram origem, compondo, de forma articulada, um Produto Educacional comprometido com a transformação das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

5.2.1 Estrutura do Caderno Pedagógico

O Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador foi organizado com o objetivo de sistematizar os conhecimentos construídos ao longo das Oficinas Pedagógicas Integradoras, constituindo-se como material didático-formativo voltado à orientação da prática docente na Educação Profissional e Tecnológica.

Em consonância com sua finalidade, o caderno foi estruturado de modo a articular fundamentos teóricos, orientações metodológicas e proposições práticas, mantendo vínculo direto com as discussões desenvolvidas no processo formativo.

De forma geral, o material apresenta a seguinte organização:

- **Capa:** contém a identificação do produto educacional, título, autoria e vinculação institucional, conferindo identidade visual ao material;
- **Apresentação/Introdução:** contextualiza a proposta do caderno, seus objetivos e o público-alvo, destacando sua relação com as práticas extensionistas e com o Projeto Integrador;
- **Fundamentação teórica:** aborda os princípios que sustentam o Projeto Integrador na EPT, como a Formação Humana Integral, a interdisciplinaridade, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como prática formativa;
- **Orientações metodológicas:** apresenta diretrizes para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Integrador, enfatizando a importância do planejamento coletivo, da definição de objetivos formativos e do acompanhamento sistemático das ações;
- **Propostas práticas/percursos formativos:** sistematiza sugestões de organização do Projeto Integrador, estruturadas a partir de temas geradores e de sua progressão ao longo do curso, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- **Considerações finais e encaminhamentos:** sintetiza os principais elementos do material e reforça a necessidade de condições institucionais e pedagógicas para a efetivação das propostas apresentadas.

Essa organização busca não apenas orientar a prática docente, mas também favorecer a reflexão crítica sobre o papel do Projeto Integrador na promoção da Formação Humana Integral, considerando os desafios e possibilidades identificados no contexto investigado.

5.2.2 Ilustração do Caderno Pedagógico

A seguir, apresentamos imagens ilustrativas do Caderno Pedagógico, com o objetivo de evidenciar sua organização visual e estrutural, bem como a forma como os conteúdos foram sistematizados ao longo do material. Segue também o QR-code.

Figura 11: Capa do Caderno Pedagógico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 12: Fundamentação teórica do Caderno Pedagógico

Essa compreensão está em consonância com o entendimento institucional presente nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFPI, nos quais o Projeto Integrador é concebido como componente curricular responsável por promover a articulação entre a formação geral e a formação técnica, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática (IFPI, 2019).

Além disso, tal perspectiva encontra respaldo na Resolução Normativa nº 141/2022 do IFPI, que define o Projeto Integrador como componente curricular estruturante, orientado pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela promoção da interdisciplinaridade e pela relação entre teoria e prática no processo formativo (IFPI, 2022).

Dentre as características que o Projeto Integrador apresenta, a que mais salta aos olhos é a de ser um **componente curricular articulador que aproxima e une diversas áreas do conhecimento em prol de uma construção coletiva**. Essa modalidade de atuação, diferente dos projetos disciplinares, que se limitam à área do conhecimento a qual são executados, possibilita que os estudantes sejam protagonistas na produção de conhecimento, tornando a sua formação instigante e com diversas possibilidades.

De acordo com Melo e Dias (2020), a interdisciplinaridade constitui elemento essencial no processo educativo contemporâneo, especialmente no século XXI, por favorecer uma aprendizagem significativa, contextualizada e socialmente situada, exigindo a superação de modelos tradicionais fragmentados e a construção de práticas pedagógicas que integrem saberes e promovam maior sentido ao aprendizado.

Os autores (2020) ainda definem que, a interdisciplinaridade emerge como uma proposta de superação do ensino fragmentado e isolado, modelo que tem se mostrado insuficiente diante das demandas atuais, especialmente porque os próprios estudantes demonstram insatisfação com essa forma tradicional de organização do ensino. O Projeto Integrador se constitui, portanto, como uma importante ferramenta educacional, possibilitando o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Figura 13: Organização metodológica do Projeto Integrador no Caderno Pedagógico

Esse dado é importante porque amplia o sentido do tema gerador, ele deixa de organizar apenas o trabalho interno da sala de aula e passa a orientar também a relação entre escola, território e sociedade. Quando isso ocorre, o Projeto Integrador ganha maior densidade formativa, pois articula investigação, produção de conhecimento e devolução social.

A partir das discussões realizadas, alguns critérios para a definição dos temas geradores tornam-se mais evidentes. Entre eles, destacam-se a relevância social e territorial do tema, sua articulação com o eixo tecnológico do curso, seu potencial interdisciplinar, sua viabilidade metodológica e sua capacidade de favorecer pesquisa e intervenção. Esses critérios não eliminam as dificuldades do processo, mas ajudam a orientar escolhas mais coerentes com a proposta do Projeto Integrador.

Também é importante destacar que o tema gerador não substitui os conteúdos curriculares. Sua função é organizar a mobilização desses conteúdos em torno de um problema comum. Isso significa que os conhecimentos das diferentes áreas continuam presentes, mas deixam de aparecer de forma isolada. Matemática, Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e componentes técnicos passam a dialogar no interior de uma mesma proposta investigativa, cada qual contribuindo com conceitos, procedimentos e modos de leitura da realidade.

Os dados construídos nas oficinas indicam que, quando o tema é definido coletivamente e articulado a práticas investigativas concretas, há maior possibilidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda assim, os próprios docentes reconhecem que essa integração não ocorre de maneira automática.



Ela depende de planejamento coletivo, acompanhamento sistemático, clareza nos objetivos formativos e condições institucionais que sustentem o trabalho ao longo do tempo.



5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do Produto Educacional foi realizada com os professores participantes da pesquisa, que também integraram as Oficinas Pedagógicas Integradoras, garantindo, assim, a análise do material por sujeitos diretamente envolvidos no processo formativo.

Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário *Google Forms*, composto por questões objetivas, contemplando aspectos relacionados à clareza, organização, relevância, aplicabilidade e contribuição do Produto Educacional para a prática docente. Além disso, o instrumento incluiu questões abertas, possibilitando aos participantes expressar percepções, sugestões e críticas acerca do material.

A utilização de questões objetivas permitiu identificar tendências gerais de avaliação, enquanto as respostas discursivas contribuíram para a compreensão qualitativa das percepções dos docentes, em consonância com a abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa.

A avaliação do Produto Educacional constitui-se como etapa fundamental no âmbito desta pesquisa, na medida em que possibilita analisar sua pertinência, aplicabilidade e potencial formativo a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos no processo. Mais do que verificar níveis de aceitação, essa etapa permite compreender em que medida o produto dialoga com as demandas identificadas no contexto investigado e contribui para a ressignificação das práticas pedagógicas no âmbito do Projeto Integrador.

Os dados obtidos a partir da avaliação realizada com os participantes evidenciam uma percepção amplamente positiva em relação ao Produto Educacional, tanto no que se refere às Oficinas Pedagógicas Integradoras quanto ao Caderno Pedagógico Orientador. De modo geral, observa-se um **elevado grau de concordância dos docentes quanto à relevância, clareza, organização e aplicabilidade do material desenvolvido.**

No que diz respeito ao Caderno Pedagógico, os participantes destacaram sua **contribuição como instrumento orientador da prática docente**, especialmente por sistematizar princípios e estratégias voltadas à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tal reconhecimento indica que o Produto **responde a uma lacuna evidenciada ao longo da pesquisa, relacionada à ausência de diretrizes mais claras para o desenvolvimento de práticas extensionistas no Projeto Integrador.**

Nesse sentido, o Caderno Pedagógico se **configura como um suporte teórico-metodológico que favorece a intencionalidade pedagógica e a organização das ações docentes.**

As Oficinas Pedagógicas Integradoras, por sua vez, foram reconhecidas como espaços formativos relevantes, caracterizados pelo diálogo, pela troca de experiências e pela construção coletiva de conhecimentos. Os participantes evidenciaram que esses momentos contribuíram para a reflexão crítica sobre suas práticas, especialmente no que se refere à compreensão da extensão como dimensão formativa e à sua articulação com o currículo. Esse aspecto reforça a importância de processos formativos colaborativos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, conforme apontado nos referenciais da pesquisa-ação.

Outro elemento que emerge da avaliação refere-se ao **potencial do Produto Educacional para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão.** Os docentes reconheceram que o material contribui para a construção de práticas pedagógicas mais articuladas e contextualizadas, favorecendo a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social. Essa percepção dialoga diretamente com os resultados da pesquisa, que apontaram o Projeto Integrador como espaço potencial para a efetivação dessa indissociabilidade, ainda que tal potencial nem sempre se concretize na prática.

Entretanto, embora a avaliação revele um alto nível de aceitação do Produto Educacional, é importante problematizar esse resultado à luz de uma análise crítica. A predominância de avaliações positivas, com poucas manifestações de discordância, pode indicar, por um lado, a pertinência e a adequação do produto às necessidades dos participantes. Por outro, pode também revelar uma limitação no processo avaliativo, no que se refere à expressão de críticas mais aprofundadas, aspecto que merece ser considerado na interpretação dos dados.

Nesse sentido, as sugestões apresentadas pelos participantes, ainda que pontuais, assumem relevância analítica. Dentre elas, destacam-se a necessidade de **ampliação de exemplos práticos, a inclusão de modelos de projetos e o fortalecimento de estratégias de planejamento coletivo.** Tais contribuições indicam caminhos possíveis para o aprimoramento do Produto Educacional, evidenciando que sua consolidação depende de um processo contínuo de reelaboração e adaptação às demandas do contexto.

Além disso, as sugestões relacionadas à ampliação da divulgação e à institucionalização das práticas extensionistas reforçam um dos achados centrais da pesquisa: a efetivação dessas práticas não depende apenas de iniciativas individuais, mas requer condições institucionais que sustentem sua continuidade e expansão. Assim, a **avaliação do Produto Educacional não apenas valida sua relevância, mas também evidencia os limites estruturais que atravessam sua implementação.**

Dessa forma, compreende-se que a avaliação do Produto Educacional confirma sua pertinência enquanto instrumento formativo e sua contribuição para o fortalecimento das práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador. Ao mesmo tempo, evidencia que sua **efetividade está diretamente relacionada à articulação entre formação docente, intencionalidade pedagógica e condições institucionais.**

Assim, o Produto Educacional se consolida não como uma proposta acabada, mas como um dispositivo em constante construção, aberto a ressignificações e aprimoramentos, reafirmando o caráter dinâmico e processual da formação na Educação Profissional e Tecnológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu da necessidade de compreender como as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador se configuram enquanto possibilidade concreta de materialização da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica. Tal problematização emergiu do reconhecimento de uma tensão recorrente entre os princípios que orientam a EPT, especialmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e sua efetivação no cotidiano das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, ao longo do percurso investigativo, buscou-se analisar, de forma articulada, tanto o plano documental quanto o plano das práticas docentes, compreendendo que o Projeto Integrador, enquanto componente curricular, não se realiza apenas no nível prescrito, mas ganha sentido nas mediações estabelecidas no contexto institucional.

A análise do Projeto Pedagógico do Curso e das ementas evidenciou que o Projeto Integrador é concebido como um elemento estruturante da organização curricular, ancorado em princípios como interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática e Formação Humana Integral. Tal configuração revela uma intencionalidade pedagógica alinhada aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à superação da fragmentação do conhecimento.

Entretanto, ao aprofundar a análise, constatou-se que a dimensão extensionista, embora presente de forma implícita nas propostas de projetos, intervenções e atividades voltadas à realidade social, não se encontra explicitamente sistematizada no documento curricular, evidenciando uma lacuna entre as diretrizes institucionais e sua materialização no âmbito do curso investigado. Essa constatação reforça a compreensão de que a existência de orientações normativas não garante, por si só, sua incorporação no cotidiano das práticas pedagógicas.

Ao voltarmos o olhar para as vozes docentes, essa tensão se torna ainda mais evidente. Os professores reconhecem o potencial do Projeto Integrador como espaço formativo capaz de articular saberes e promover uma formação que ultrapassa a dimensão estritamente técnica. Contudo, sua efetivação revela fragilidades relacionadas à ausência de diretrizes mais claras, à limitação de espaços de planejamento coletivo e às condições institucionais que dificultam a consolidação de práticas interdisciplinares e extensionistas.

No que se refere especificamente às práticas extensionistas, os dados indicam que estas se configuram, no contexto investigado, de forma incipiente, pontual e, em muitos casos, dependente da iniciativa individual dos docentes. Além disso, evidencia-se a existência de lacunas conceituais no que diz respeito à compreensão da extensão, o que impacta diretamente sua inserção no Projeto Integrador. Ainda assim, as falas docentes revelam o reconhecimento de seu potencial formativo, especialmente ao possibilitar a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, favorecendo o desenvolvimento de uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva freireana de educação, ao evidenciar que o processo formativo se concretiza na relação entre sujeitos e realidade, exigindo práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de conteúdos e se constituam como experiências formadoras.

Diante desse cenário, compreende-se que a contribuição das práticas extensionistas para a Formação Humana Integral não se efetiva de maneira automática, mas depende de um conjunto de mediações que envolvem intencionalidade pedagógica, formação docente e condições institucionais. Assim, a pesquisa evidencia que há um terreno conceitual favorável à integração entre extensão e formação integral, porém sua materialização ainda se configura como um desafio no contexto analisado.

É nesse movimento que se insere o Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa, materializado em um Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador. Sua construção, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação colaborativa, emerge diretamente das lacunas e potencialidades identificadas ao longo da investigação, configurando-se como uma resposta formativa às demandas do contexto investigado.

Mais do que um instrumento prescritivo, o caderno busca subsidiar a prática docente a partir da proposição de estratégias que favoreçam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o fortalecimento do caráter integrador do componente curricular e para a efetivação da Formação Humana Integral. Nesse sentido, sua elaboração também se constituiu como um espaço formativo, ao promover a reflexão crítica dos docentes sobre suas práticas e possibilitar a ressignificação do Projeto Integrador no contexto institucional.

Assim, do ponto de vista teórico e prático, esta pesquisa contribui para o aprofundamento das discussões acerca da articulação entre práticas extensionistas, currículo integrado e Formação Humana Integral, evidenciando tanto suas potencialidades quanto os limites que se colocam à sua efetivação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Como contribuição acadêmica, esta pesquisa amplia o debate sobre a presença da extensão na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto do Projeto Integrador e do currículo integrado. No campo pedagógico, oferece elementos para a organização de práticas docentes mais articuladas, interdisciplinares e socialmente referenciadas. No âmbito institucional, evidencia a necessidade de fortalecimento de diretrizes, espaços de planejamento coletivo e condições estruturais que sustentem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Socialmente, reafirma o potencial da EPT para promover experiências formativas comprometidas com a leitura crítica da realidade, com a participação dos sujeitos e com a transformação social.

Reconhece-se, por fim, que o estudo se insere em um contexto específico, o que não permite generalizações. No entanto, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais que promovam a formação docente, a organização de espaços de planejamento coletivo e a consolidação da extensão como dimensão estruturante do currículo.

Nessa direção, reafirma-se a compreensão de Formação Humana Integral como uma construção histórica e social, que, conforme discutido no campo da Educação Profissional e Tecnológica, demanda a articulação entre trabalho, ciência e cultura, não se reduzindo à dimensão técnica da formação.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a articulação entre práticas extensionistas e Projeto Integrador transcende o contexto institucional investigado, alinhando-se a desafios educacionais e sociais de caráter mais amplo. Nesse sentido, as evidências apresentadas dialogam com os princípios do ODS 4, ao promover uma educação de qualidade orientada para a formação integral e para o desenvolvimento de competências críticas, e com o ODS 10, ao valorizar práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a participação social e a redução das desigualdades. Assim, a extensão, quando integrada ao currículo e articulada à realidade dos estudantes e da comunidade, fortalece o papel social da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação humana e de transformação da realidade.

Embora esta pesquisa tenha permitido compreender como as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrador podem mobilizar a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica, os resultados também evidenciam novas possibilidades investigativas que extrapolam os limites deste estudo. Nesse sentido, a temática apresenta significativo potencial para o desenvolvimento de pesquisas futuras, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à integração entre currículo, extensão e formação crítica dos estudantes.

Entre as possibilidades de aprofundamento, destacam-se investigações voltadas à curricularização da extensão na Educação Profissional e Tecnológica, considerando diferentes contextos institucionais, cursos e eixos tecnológicos, de modo a identificar estratégias que fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, estudos que analisem o Projeto Integrador como espaço de articulação curricular e de produção de conhecimento socialmente referenciado poderão ampliar a compreensão de seu papel na consolidação do currículo integrado.

Também se revela promissora a realização de pesquisas que privilegiem as percepções dos estudantes acerca das experiências extensionistas, buscando compreender seus impactos na formação acadêmica, profissional, cidadã e humana. Além disso, futuras investigações poderão estabelecer aproximações entre as práticas extensionistas e referenciais pedagógicos complementares, como a Aprendizagem Experiencial, aprofundando a compreensão dos processos de aprendizagem construídos a partir da relação entre experiência, reflexão e intervenção na realidade.

Longe de esgotar a discussão, esta pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de uma agenda investigativa comprometida com a valorização da extensão, do Projeto Integrador e da Formação Humana Integral como elementos estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica, incentivando novas reflexões, práticas e estudos que ampliem o potencial transformador dessas dimensões no contexto educacional.

Desse modo, reafirma-se que a efetivação da Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica demanda não apenas a existência de princípios orientadores, mas sua concretização em práticas pedagógicas que articulem, de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão. Nesse horizonte, o Projeto Integrador se configura como um espaço estratégico, cujo potencial formativo

depende, sobretudo, das condições que sustentam sua realização no cotidiano das instituições.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Paulo Sérgio Romeu. **Proposta de projeto integrador para o desenvolvimento das habilidades e competências empreendedoras no ensino médio técnico integrado em uma escola agrícola federal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – UNESP, Guaratinguetá, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. **Estatuto das Universidades Brasileiras**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1931.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1961.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Reforma Universitária**. Brasília, DF, 1968.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento de Área – Ensino. Brasília: CAPES, 2019.
- CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; LOPES, Daniel Pereira. A política de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: elementos de potencial contra hegemônico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. e15932, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15932> . Acesso em: 13 out. 2024.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 3, n. 2, p. 83–98, 2005.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. **Trabalho, educação e formação humana**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice de Desenvolvimento Humano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2025.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salomilde. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 12, p. 26–38, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. Teresina: IFPI, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 141/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 24 de agosto de 2022. **Estabelece as diretrizes do Projeto Integrador como componente curricular nos cursos técnicos e de graduação no âmbito do IFPI**. Teresina: IFPI, 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

KILPATRICK, William Heard. **The project method**. *Teachers College Record*, v. 19, n. 4, p. 319–335, 1918.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL,

Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATTOS, S. M. N. de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica: desenhando o projeto e a pesquisa**. Vol. 2. Cachoeirinha: Fi, 2024. 243 p. ISBN 978-65-85725-99-6. DOI: 10.22350/9786585725996. Disponível em: <http://www.editorafi.org>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

OLIVEIRA, Maria de Fátima; LEAL DA COSTA, Paulo Henrique. Educação e extensão universitária: práticas educativas para o desenvolvimento de uma cidadania crítica. **Revista de Educação e Cidadania**, v. 8, n. 2, p. 45-62, 2018.

PACHECO, José. **Pedagogia da Autonomia e a Cidadania Integral**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, C. de P.; MESSIAS, M. de M.; ALMEIDA, E. R.; BARBOSA, F. G. A formação integral do estudante no ensino médio: análise do novo Ensino Médio na perspectiva da politecnia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e455111638624, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38624>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2013.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023. 204 p. ISBN 9788551923832.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os professores participantes da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT”, sob a responsabilidade da pesquisadora Joselma Ferreira Lima e Silva do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O projeto tem como objetivo compreender como as Práticas Extensionistas no Projeto Integrador podem mobilizar a Formação Humana Integral na EPT.

Este estudo justifica-se pela necessidade de entender de que forma a extensão, no contexto de um componente curricular relevante como o Projeto Integrador, pode contribuir para a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes na EPT.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas, visando alcançar o objetivo estabelecido para este estudo. O (A) participante tem a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo, também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. A entrevista será composta por perguntas com questões abertas, porém, simples de responder.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são a possibilidade de constrangimento ao responder às perguntas, desconforto, estresse e quebra de sigilo, cansaço e quebra de anonimato. Caso ocorra alguns desses riscos, é dada a garantia de reparação/indenização ao participante. Ademais, a pesquisa possibilitará a retirada do consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio do formulário, caso o participante desista da pesquisa. É possível que os (as) participantes não se sintam à vontade para responder os questionários por desconforto emocional, falta de tempo ou local adequado para elaborar as respostas. Pensando em evitar esse risco, propomos entrevistas/questionários em espaço reservado, seguro e tranquilo para esse fim, com

tempo adequado para a apresentação das respostas solicitadas, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças. Quanto ao risco de quebra de anonimato e invasão de privacidade será garantido a não identificação nominal, esclarecendo e informando a respeito ao anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio. A entrevista não será identificada com os nomes dos participantes (nem mesmo as iniciais) para que seja mantido o anonimato. Os participantes serão referidos na pesquisa apenas como P1, P2, P3 e assim respectivamente, sem nenhuma ligação desse código com seus nomes. O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa será informado logo no início da abordagem, garantindo assim, o respeito aos sentimentos de autopreservação que favorecem a liberdade de expressão necessária para a veracidade das respostas apresentadas.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá para o fortalecimento das práticas extensionistas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito do Projeto Integrador. Sua participação ajudará a compreender como essas práticas impactam a Formação Humana Integral, permitindo a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar melhorias institucionais e fomentar a valorização da extensão no IFPI. Como participante, o(a) senhor(a) terá a oportunidade de refletir sobre sua experiência acadêmica e profissional, ampliando seu engajamento com ações que promovem o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e emocionais. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda da pesquisadora responsável Joselma Ferreira Lima e Silva. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável pelo telefone/celular (86) 99848-4456 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br ou com o pesquisador assistente Pablo Dias Paiva, pelo telefone/celular (86) 99820-4100 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: pablo.dias@ifpi.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e

dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse Termo será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a)/representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Parnaíba, PI, _____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do Participante

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91/RG 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Assinatura do Pesquisador Assistente

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523-38/RG 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os pais e/ou responsáveis legais dos participantes menores de idade da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT”, sob a responsabilidade da pesquisadora Joselma Ferreira Lima e Silva do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O projeto tem como objetivo compreender como as Práticas Extensionistas no Projeto Integrador podem mobilizar a Formação Humana Integral na EPT.

Este estudo justifica-se pela necessidade de entender de que forma a extensão, no contexto de um componente curricular relevante como o Projeto Integrador, pode contribuir para a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes na EPT.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas, visando alcançar o objetivo estabelecido para este estudo. O (A) participante tem a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo, também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. A entrevista será composta por perguntas com questões abertas, porém, simples de responder.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são a possibilidade de constrangimento ao responder às perguntas, desconforto, estresse e quebra de sigilo, cansaço e quebra de anonimato. Caso ocorra alguns desses riscos, é dada a garantia de reparação/indenização ao participante. Ademais, a pesquisa possibilitará a retirada do consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio do formulário, caso o participante desista da pesquisa. É possível que os (as) participantes não se sintam à vontade para responder os questionários por desconforto emocional, falta de tempo ou local adequado para elaborar as respostas. Pensando em evitar esse risco, propomos entrevistas/questionários em espaço reservado, seguro e tranquilo para esse fim, com tempo adequado para a apresentação das respostas solicitadas, considerando e

respeitando seus valores, cultura e crenças. Quanto ao risco de quebra de anonimato e invasão de privacidade será garantido a não identificação nominal, esclarecendo e informando a respeito ao anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio. A entrevista não será identificada com os nomes dos participantes (nem mesmo as iniciais) para que seja mantido o anonimato. Os participantes serão referidos na pesquisa apenas como P1, P2, P3 e assim respectivamente, sem nenhuma ligação desse código com seus nomes. O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa será informado logo no início da abordagem, garantindo assim, o respeito aos sentimentos de autopreservação que favorecem a liberdade de expressão necessária para a veracidade das respostas apresentadas.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá para o fortalecimento das práticas extensionistas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito do Projeto Integrador. Sua participação ajudará a compreender como essas práticas impactam a Formação Humana Integral, permitindo a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar melhorias institucionais e fomentar a valorização da extensão no IFPI. Como participante, o(a) senhor(a) terá a oportunidade de refletir sobre sua experiência acadêmica e profissional, ampliando seu engajamento com ações que promovem o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e emocionais. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda da pesquisadora responsável Joselma Ferreira Lima e Silva. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável pelo telefone/celular (86) 99848-4456 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br ou com o pesquisador assistente Pablo Dias Paiva, pelo telefone/celular (86) 99820-4100 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: pablo.dias@ifpi.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal

do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse Termo será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a)/representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, _____, estou de acordo com a participação do(a) estudante _____ nesta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Parnaíba, PI, _____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do Pai ou Representante Legal

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91/RG 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Assinatura do Pesquisador Assistente

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523-38/RG 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Apêndice C: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE para os estudantes participantes da pesquisa e da avaliação do Produto Educacional.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(PROFEPT)**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT”, sob a responsabilidade da pesquisadora Joselma Ferreira Lima e Silva do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba. O projeto tem como objetivo compreender como as Práticas Extensionistas no Projeto Integrador podem mobilizar a Formação Humana Integral na EPT.

Este estudo justifica-se pela necessidade de entender de que forma a extensão, no contexto de um componente curricular relevante como o Projeto Integrador, pode contribuir para a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes na EPT.

Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor(a), e se dará por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas, visando alcançar o objetivo estabelecido para este estudo. O (A) participante tem a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo, também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. A entrevista será composta por perguntas com questões abertas, porém, simples de responder.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa são a possibilidade de constrangimento ao responder às perguntas, desconforto, estresse e quebra de sigilo, cansaço e quebra de anonimato. Caso ocorra alguns desses riscos, é dada a garantia de reparação/indenização ao participante. Ademais, a pesquisa possibilitará a retirada do consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do autopreenchimento das respostas e não envio do formulário, caso o participante desista da pesquisa. É possível que os (as) participantes não se sintam à vontade para responder os questionários por desconforto emocional, falta de tempo ou local adequado para elaborar as respostas. Pensando em evitar esse risco, propomos entrevistas/questionários em espaço reservado, seguro e tranquilo para esse fim, com tempo adequado para a apresentação das respostas solicitadas, considerando e

respeitando seus valores, cultura e crenças. Quanto ao risco de quebra de anonimato e invasão de privacidade será garantido a não identificação nominal, esclarecendo e informando a respeito ao anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio. A entrevista não será identificada com os nomes dos participantes (nem mesmo as iniciais) para que seja mantido o anonimato. Os participantes serão referidos na pesquisa apenas como P1, P2, P3 e assim respectivamente, sem nenhuma ligação desse código com seus nomes. O sigilo da identidade dos participantes da pesquisa será informado logo no início da abordagem, garantindo assim, o respeito aos sentimentos de autopreservação que favorecem a liberdade de expressão necessária para a veracidade das respostas apresentadas.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, contribuirá para o fortalecimento das práticas extensionistas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito do Projeto Integrador. Sua participação ajudará a compreender como essas práticas impactam a Formação Humana Integral, permitindo a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar melhorias institucionais e fomentar a valorização da extensão no IFPI. Como participante, o(a) senhor(a) terá a oportunidade de refletir sobre sua experiência acadêmica e profissional, ampliando seu engajamento com ações que promovem o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e emocionais. Contudo, pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob sigilo e guarda da pesquisadora responsável Joselma Ferreira Lima e Silva. Também lhe será assegurado(a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o senhor(a) poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil.

Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com o pesquisador responsável pelo telefone/celular (86) 99848-4456 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br ou com o pesquisador assistente Pablo Dias Paiva, pelo telefone/celular (86) 99820-4100 (disponível também para ligação a cobrar) ou pelo e-mail: pablo.dias@ifpi.edu.br. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal

do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse Termo será elaborado em duas VIAS, rubricado em todas as suas páginas e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a)/representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Parnaíba, PI, _____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do Participante menor de idade

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91/RG 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Assinatura do Pesquisador Assistente

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523-38/RG 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Apêndice D: Entrevista semiestruturada para professores participantes da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo “compreender como as Práticas Extensionistas no Projeto Integrador podem mobilizar a Formação Humana Integral na EPT”.

A entrevista possui 12 perguntas, sendo que suas respostas serão coletadas garantido o sigilo. Sua participação nesta pesquisa é muito importante para nós. A entrevista será gravada. O tempo de duração será flexibilizado, permitindo uma cobertura mais detalhada sobre o assunto, estando no intervalo de 30 (trinta) minutos a 60 (sesenta) minutos.

Desde já agradeço a contribuição.

Pablo Dias Paiva

- 1) Como você percebe a relação entre o Projeto Integrador e os princípios da Formação Humana Integral?
- 2) Você acredita que o Projeto Integrador promove um aprendizado que vai além do ensino técnico e profissional? Por quê?
- 3) Que desafios você identifica na implementação dos princípios da Formação Humana Integral no Projeto Integrador?
- 4) Quais atividades extensionistas já foram desenvolvidas no Projeto Integrador em que você esteve envolvido?
- 5) Como essas atividades foram planejadas e quais objetivos buscavam atingir?
- 6) Quais impactos essas atividades geraram nos participantes e na comunidade envolvida?
- 7) De que maneira a participação em práticas extensionistas contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes?
- 8) Quais competências socioemocionais você considera que foram desenvolvidas a partir dessas atividades?
- 9) Você acredita que a extensão contribui para uma formação mais completa dos estudantes? Por quê?
- 10) Como você avalia a divulgação das atividades extensionistas no IFPI atualmente?
- 11) Você considera que um boletim digital poderia fortalecer a disseminação das práticas extensionistas? De que forma?
- 12) Que sugestões você daria para a estrutura e os conteúdos do Boletim da Extensão?

APÊNDICE E: Autorização para realização de pesquisa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
(PROFEPT)



Eu, PAULO CESAR LOPES DE ARRUDA, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Piripiri, venho por meio desta informar a V.Sa. que autorizo e estou ciente, como Diretor e chefe imediato, a realização da pesquisa intitulada “**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT**” e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Joselma Ferreira Lima e Silva, CPF: 696.785.103-91, e Pablo Dias Paiva, CPF: 022.289.523-38, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba.

O estudo será executado em consonância com as Normas e Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro estar ciente de que a instituição proponente é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e executada pelos seus pesquisadores e dispõe de infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos sujeitos da pesquisa.

Piripiri, 07 de fevereiro de 2025

Paulo César Lopes de Arruda
SIAPE: 1276863
Diretor Geral do Campus Piripiri
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI

APÊNDICE F: Carta de encaminhamento ao CEP/UFDPar



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
(PROFEPT)



CARTA DE ENCAMINHAMENTO PARA O CEP/UFDPar

Parnaíba/PI, 10/02/2025

Ilma. Sr.^a

Prof.^a Dr.^a France Keiko Nascimento Yoshioka

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPar

Prezada Senhora,

Venho por meio desta, encaminhar o projeto de pesquisa intitulado: “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT”, para a avaliação ética por este Comitê.

Confirmo que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da Resolução nº 466/2012 - CNS e das resoluções complementares.

Confirmo também que:

- 1- esta pesquisa ainda não foi iniciada;
- 2- não há participação estrangeira nesta pesquisa;
- 3- comunicarei ao CEP/UFDPar os eventuais eventos adversos ocorridos com o voluntário;
- 4- apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP/UFDPar,
- 5- retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP/UFDPar.

Atenciosamente,

Pesquisadora Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91 / RG: 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Departamento/Curso: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Pesquisador Assistente

Assinatura:

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523/38 / RG: 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Departamento/Curso: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

APÊNDICE G: Declaração dos pesquisadores

DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (CEP/UFDPar)

Eu, Joselma Ferreira Lima e Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT” e o colaborador desse estudo, Pablo Dias Paiva, declaramos que:

- Assumimos o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma;
- Assumimos o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir os objetivos previstos nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de Joselma Ferreira Lima e Silva da área de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso eles não sejam estocados ao final da pesquisa; e não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos por meio de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- O CEP/UFDPar será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP/UFDPar será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o voluntário;
- Esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Parnaíba-PI, 10 de fevereiro de 2025.

Pesquisadora Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91/RG 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Pesquisador Assistente

Assinatura:

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523-38/RG 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

APÊNDICE H: Termo de compromisso de utilização de dados (TCUD)

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS - TCUD

Nós, Joselma Ferreira Lima e Silva, professora do IFPI vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e Pablo Dias Paiva, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação – Campus Parnaíba, diante do projeto de pesquisa intitulado “PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT”, assinaremos esse TCUD para a salvaguarda dos direitos dos participantes de pesquisa devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de todos os participantes do estudo. As informações necessárias ao estudo estão contidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Piri-piri, nos arquivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Piri-piri, que é responsável pelo banco de prontuários, e se referem a prontuários de professores, professoras e estudantes que integram o componente curricular Projeto Integrador (PI) do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus Piri-piri.

A coleta de dados dos referidos prontuários será realizada no período de 01/05/2025 a 30/09/2025.

Nos comprometemos em manter a confidencialidade sobre os dados coletados, como estabelecido na Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, e ao publicar os resultados da pesquisa, manteremos o anonimato das pessoas cujos dados foram pesquisados. Também nos comprometemos a codificar os dados de identificação do participante ao coletar as informações requeridas pelo instrumento de coleta de dados da pesquisa, a fim de se assegurar a confidencialidade e anonimato do participante.

Declaramos ainda, estarmos cientes de que é nossa responsabilidade a integridade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa. Também nos comprometemos que os dados coletados não serão repassados a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa abaixo relacionada.

Estamos cientes do direito do participante da pesquisa a solicitar indenização por dano causado pela pesquisa (por exemplo, a perda do anonimato) nos termos da Resolução CNS nº. 466, de 2012, itens IV.3 e V.7; e Código Civil, Lei 10.406, de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, "Da Obrigação de Indenizar", e II, "Da Indenização", Título IX, "Da Responsabilidade Civil").

Nos comprometemos ainda, ainda, com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos na pesquisa citada acima aqui, e que somente serão coletados após a sua aprovação do protocolo de pesquisa no Sistema CEP/CONEP.

Uma via deste termo será entregue à Instituição responsável pela guarda dos prontuários, e outra via ficará de posse dos pesquisadores.

Parnaíba-PI, 10 de fevereiro de 2025.

Pesquisador Responsável

Assinatura:

Nome: Joselma Ferreira Lima e Silva

CPF: 696.785.103-91/RG 1.392.408 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

Pesquisador Assistente

Assinatura:

Nome: Pablo Dias Paiva

CPF: 022.289.523-38/RG 022.289.523-38 – SSP/PI

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

Área: Ensino

APÊNDICE I: Termo de confidencialidade**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT.

Pesquisador responsável e assistente: Joselma Ferreira Lima e Silva; Pablo Dias Paiva.

Instituição/Departamento/Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Telefone para contato do pesquisador e assistente: (86) 99848-4456; (86) 99820-4100

Local da coleta de dados: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Piripiri.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD). As entrevistas serão formatadas com questões abertas e fechadas, em que o participante será acolhido em um ambiente agradável e calmo, forma presencial, sem perder a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sobre a indagação formulada, com dia e horário previamente combinados. Além das entrevistas semiestruturadas com docentes e estudantes sobre as atividades desenvolvidas no componente curricular Projeto Integrador objetivando mapear as atividades extensionistas realizadas no âmbito do Projeto Integrador, incluindo seus temas, público-alvo objetivos e resultados alcançados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Piripiri, realizaremos uma Oficina Pedagógica Integradora junto aos estudantes da disciplina Projeto Integrador, tendo em vista que a investigação é do tipo Pesquisa-Ação Colaborativa. As entrevistas serão gravadas em áudio, e fotos serão registradas, mediante autorização dos participantes.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a guarda do pesquisador responsável, Joselma Ferreira Lima e Silva, por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Parnaíba-PI, 10 de fevereiro de 2025.

Assinatura do Pesquisador Responsável
Joselma Ferreira Lima e Silva
CPF: 696.785.103-91

Assinatura do Pesquisador Assistente
Pablo Dias Paiva
CPF: 022.289.523-38

**APÊNDICE J: Avaliação do produto educacional – Oficinas Pedagógicas
Integradoras**

**AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINAS PEDAGÓGICAS
INTEGRADORAS**

1. Área de atuação:

- ☐ Linguagens
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Ciências da Natureza
- ☐ Área Técnica
- ☐ Outro: _____

2. Tempo de atuação na EPT.

- ☐ até 2 anos
- ☐ 3 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ mais de 10 anos

3. O caderno apresenta linguagem clara e de fácil compreensão.

- ☐ discordo totalmente
- ☐ discordo parcialmente
- ☐ nem concordo nem discordo
- ☐ concordo parcialmente
- ☐ concordo totalmente

Comentário: _____

4. A organização do material facilita o entendimento das propostas.

- ☐ discordo totalmente
- ☐ discordo parcialmente
- ☐ nem concordo nem discordo
- ☐ concordo parcialmente

☐ concordo totalmente

Comentário: _____

5. O material contribui para a compreensão do Projeto Integrador.

☐ discordo totalmente

☐ discordo parcialmente

☐ nem concordo nem discordo

☐ concordo parcialmente

☐ concordo totalmente

Comentário: _____

6. As orientações apresentadas são relevantes para a prática docente.

☐ discordo totalmente

☐ discordo parcialmente

☐ nem concordo nem discordo

☐ concordo parcialmente

☐ concordo totalmente

Comentário: _____

7. As propostas podem ser aplicadas no contexto do curso.

☐ discordo totalmente

☐ discordo parcialmente

☐ nem concordo nem discordo

☐ concordo parcialmente

☐ concordo totalmente

Comentário: _____

8. O material pode ser adaptado para diferentes realidades.

☐ discordo totalmente

☐ discordo parcialmente

☐ nem concordo nem discordo

☐ concordo parcialmente

☐ concordo totalmente

Comentário: _____

9. O caderno favorece a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

Comentário: _____

10. As propostas contribuem para integrar ensino, pesquisa e extensão.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

Comentário: _____

11. O material apresenta propostas inovadoras para o trabalho com o Projeto Integrador.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

Comentário: _____

12. As oficinas contribuíram para refletir sobre o Projeto Integrador.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

Comentário: _____

13. As atividades desenvolvidas favoreceram a construção coletiva.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

Comentário: _____

14. Houve espaço para participação e diálogo durante as oficinas.

- () discordo totalmente
- () discordo parcialmente
- () nem concordo nem discordo
- () concordo parcialmente
- () concordo totalmente

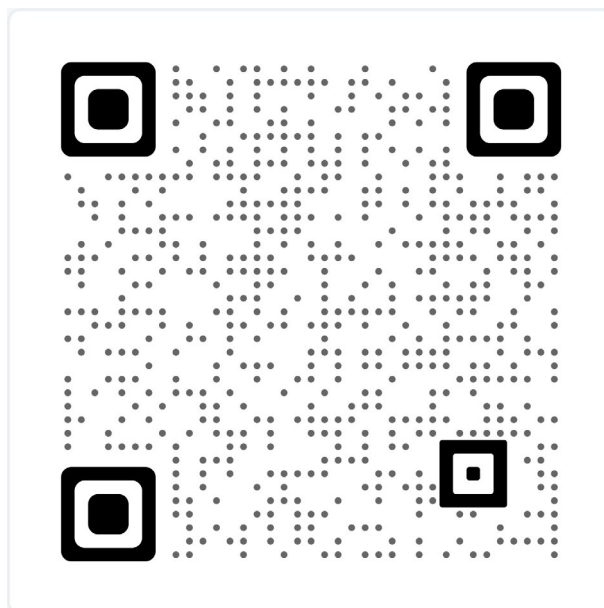
Comentário: _____

15. Quais aspectos do caderno pedagógico você considera mais relevantes?

16. Que sugestões você daria para aprimorar o material?

17. De que forma você acredita que o Projeto Integrador pode ser fortalecido no curso?

18. Deseja acrescentar algum comentário sobre as oficinas ou o material?

APÊNDICE K: QR Code do Produto Educacional

Acessível também no repositório:

<http://bia.ifpi.edu.br>